

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	25
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	103

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	45.444
Preferenciais	39.965
Total	85.409
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.375
Total	1.375

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2011	Dividendo	11/04/2011	Ordinária		0,02708
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2011	Dividendo	11/04/2011	Preferencial		0,02708
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/04/2011	Ordinária		0,15141
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/04/2011	Preferencial		0,15141

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	9.436.332	9.179.318
1.01	Ativo Circulante	6.646.404	6.412.283
1.01.01	Disponibilidades	111.041	91.821
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	50.804	53.312
1.01.02.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	29.573	31.615
1.01.02.02	Aplicações em moeda estrangeira	21.231	21.697
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	3.618.493	3.324.174
1.01.03.01	Carteira própria	749.042	766.072
1.01.03.02	Vinculados a compromisso de recompra	2.650.413	2.364.269
1.01.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	130.625	140.191
1.01.03.04	Vinculados à prestação de garantias	88.413	53.642
1.01.04	Relações Interfinanceiras	5.679	2.730
1.01.04.01	Pagamentos e recebimentos a liquidar	69	1.758
1.01.04.02	Depósitos no Banco Central do Brasil	5.610	972
1.01.06	Operações de Crédito	2.209.180	2.391.912
1.01.06.01	Operações de crédito - setor privado	2.245.790	2.390.683
1.01.06.02	Operações de crédito - setor público	25.704	26.537
1.01.06.03	(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	-62.314	-25.308
1.01.08	Outros Créditos	614.547	511.763
1.01.08.01	Carteira câmbio	477.350	417.912
1.01.08.02	Rendas a receber	6.478	5.717
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	53.772	32.208
1.01.08.04	Diversos	85.022	81.110
1.01.08.05	(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-8.075	-25.184
1.01.09	Outros Valores e Bens	36.660	36.571
1.01.09.01	Bens não de uso próprio	35.725	35.404
1.01.09.02	Despesas antecipadas	935	1.167
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.746.632	2.722.725
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	21.453	20.523
1.02.01.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	21.453	20.523
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	504.608	483.074
1.02.02.01	Carteira própria	385.757	373.483
1.02.02.02	Instrumentos financeiros derivativos	118.024	106.041
1.02.02.03	Vinculados a prestação de garantias	827	3.550
1.02.05	Operações de Crédito	1.885.518	1.905.928
1.02.05.01	Operações de crédito - setor privado	1.923.675	1.949.711
1.02.05.02	Operações de crédito - setor público	15.606	21.805
1.02.05.03	(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	-53.763	-65.588
1.02.07	Outros Créditos	322.536	302.340
1.02.07.01	Carteira de câmbio	40	0
1.02.07.02	Rendas a receber	13.141	9.908
1.02.07.03	Devedores por depósito em garantia	164.172	154.797
1.02.07.04	Diversos	145.185	137.637
1.02.07.05	(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-2	-2

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.08	Outros Valores e Bens	12.517	10.860
1.02.08.01	Despesas antecipadas	12.517	10.860
1.03	Ativo Permanente	43.296	44.310
1.03.01	Investimentos	32.059	32.053
1.03.01.02	Participações em Controladas	31.902	31.896
1.03.01.04	Outros Investimentos	157	157
1.03.02	Imobilizado de Uso	8.408	9.132
1.03.02.01	Instalações, móveis e equipamentos de uso	13.667	13.609
1.03.02.02	Outras imobilizações de uso	4.167	4.297
1.03.02.03	Depreciações acumuladas	-9.426	-8.774
1.03.04	Intangível	2.829	3.125
1.03.04.01	Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	8.701	8.701
1.03.04.02	Amortização acumulada	-5.872	-5.576

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	9.436.332	9.179.318
2.01	Passivo Circulante	5.673.501	5.673.227
2.01.01	Depósitos	1.655.939	1.775.476
2.01.01.01	Depósitos a vista	41.262	41.795
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	260.254	275.166
2.01.01.03	Depósitos a prazo	1.354.423	1.458.515
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	2.643.220	2.358.840
2.01.02.01	Carteira própria	2.643.220	2.358.840
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	345.778	571.245
2.01.03.01	Recursos de letras de crédito do agronegócio	310.457	529.145
2.01.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	35.321	42.100
2.01.04	Relações Interfinanceiras	5.411	10.650
2.01.04.01	Correspondentes	5.411	10.650
2.01.05	Relações Interdependências	15.026	15.476
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	15.026	15.476
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	496.749	475.806
2.01.06.01	Empréstimos no país - outras instituições	3.603	3.577
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	493.146	472.229
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	303.523	279.331
2.01.07.01	Repasses do país - instituições oficiais - BNDES	303.523	279.331
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	940	968
2.01.09	Outras Obrigações	206.915	185.435
2.01.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	123.088	86.550
2.01.09.02	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	3.109	2.354
2.01.09.03	Carteira de câmbio	15.669	2.340
2.01.09.04	Sociais e estatutárias	13.091	18.103
2.01.09.05	Fiscais e previdenciárias	25.488	29.854
2.01.09.06	Negociação e intermediação de valores	1.772	5.587
2.01.09.07	Dívida subordinada	4.610	12.481
2.01.09.08	Diversas	20.088	28.166
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.858.370	2.617.859
2.02.01	Depósitos	1.416.919	1.412.226
2.02.01.01	Depósitos interfinanceiros	33.467	72.439
2.02.01.02	Depósitos a prazo	1.383.452	1.339.787
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	279.300	117.537
2.02.03.01	Recursos de letras de crédito do agronegócio	29.024	38.028
2.02.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	250.276	79.509
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	14.851	20.191
2.02.06.01	Empréstimos no país - outras instituições	1.744	1.784
2.02.06.02	Empréstimos no exterior	13.107	18.407
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	563.737	549.675
2.02.07.01	Repasses do país - instituições oficiais - BNDES	563.737	549.675
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	48.837	49.962
2.02.09	Outras Obrigações	534.726	468.268
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	81.658	47.179

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.09.02	Fiscais e previdenciárias	214.649	199.813
2.02.09.03	Dívida subordinada	221.457	207.678
2.02.09.04	Diversos	16.962	13.598
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	25.912	21.100
2.05	Patrimônio Líquido	878.549	867.132
2.05.01	Capital Social Realizado	422.606	422.606
2.05.01.01	De domiciliados no país	387.764	387.764
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	34.842	34.842
2.05.02	Reservas de Capital	223.651	222.938
2.05.04	Reservas de Lucro	244.746	227.596
2.05.04.01	Legal	25.889	24.316
2.05.04.02	Estatutária	228.476	213.599
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-9.619	-10.319
2.05.04.07.01	(-) Ações em tesouraria	-9.619	-10.319
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-12.454	-6.008
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-12.454	-6.008

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	267.941	228.814
3.01.01	Operações de crédito	141.629	120.134
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	78.777	44.098
3.01.03	Resultado com instrumentos financeiros	23.254	7.933
3.01.04	Resultado de operações de câmbio	24.281	56.649
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-184.614	-151.127
3.02.01	Operações de captação no mercado	-132.240	-86.751
3.02.02	Operações de empréstimos e repasses	-37.645	-63.076
3.02.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-14.729	-1.300
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	83.327	77.687
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-48.116	-42.060
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	6.473	12.786
3.04.02	Despesas de Pessoal	-14.675	-10.659
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-19.738	-18.746
3.04.04	Despesas Tributárias	-5.952	-7.202
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	9.301	8.735
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-23.532	-27.074
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	7	100
3.05	Resultado Operacional	35.211	35.627
3.06	Resultado Não Operacional	1.789	0
3.06.01	Receitas	1.810	0
3.06.02	Despesas	-21	0
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	37.000	35.627
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-14.696	-12.997
3.09	IR Diferido	3.537	610
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-7.115	-5.200
3.10.01	Participações	-7.115	-5.200
3.11	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	12.724	12.108
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	31.450	30.148
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,3774	0,36177

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	31.450	30.148
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.446	-1.356
4.02.01	Ativos financeiros disponíveis para venda	-4.886	782
4.02.02	Hedges de fluxo de caixa	-6.038	-2.728
4.02.03	Outros resultados abrangentes	0	-16
4.02.04	Imposto de renda	4.478	606
4.03	Resultado Abrangente do Período	25.004	28.792

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.553	-60.138
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	44.810	31.742
6.01.01.01	Lucro do período	31.450	30.148
6.01.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.729	1.300
6.01.01.03	Impostos diferidos	-3.537	-610
6.01.01.04	Depreciação e amortização	995	1.089
6.01.01.05	Provisão para contingências	1.161	-86
6.01.01.06	Resultado de participação em controlada	-7	-100
6.01.01.07	Lucro na alienação de imobilizado	21	1
6.01.01.08	Outros (variação cambial)	-2	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.257	-91.880
6.01.02.01	(Aumento) Redução de aplicações interfinancerias de liquidez	-3.959	-376.810
6.01.02.02	(Aumento) Redução de títulos e valores mobiliários	-316.366	-194.428
6.01.02.03	(Aumento) Redução de operacoes de credito	171.304	-153.311
6.01.02.04	(Aumento) Redução de outros créditos	-102.333	-134.439
6.01.02.05	(Aumento) Redução de outros valores e bens	-1.746	-14.785
6.01.02.06	(Aumento) Redução de relações interfinanceiras e interdependências	-8.639	-13.100
6.01.02.07	(Aumento) Redução de instrumentos financeiros derivativos	65.087	-10.656
6.01.02.08	Aumento (Redução) de depósitos	-114.843	-50.802
6.01.02.09	Aumento (Redução) de operações compromissadas	284.380	636.073
6.01.02.10	Aumento (Redução) de recursos de aceites e emissões de títulos	-63.703	237.331
6.01.02.11	Aumento (Reução) de obrigações por empréstimos e repasses	52.705	1.943
6.01.02.12	Aumento (Redução) de outras obrigações	19.044	-23.974
6.01.02.13	Aumento (Redução) de resultado de exercícios futuros	4.812	5.078
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	4	82
6.02.01	Alienação de imobilizado de uso	63	85
6.02.02	Aquisição de imobilizado de uso	-59	-3
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.873	-13.096
6.03.01	Venda de ações em tesouraria	1.413	0
6.03.02	Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	-18.286	-13.096
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13.684	-73.152
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	118.588	182.688
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	132.272	109.536

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	422.606	222.938	0	227.596	0	-6.008	867.132
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	422.606	222.938	0	227.596	0	-6.008	867.132
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	31.450	0	31.450
5.05	Destinações	0	0	0	16.450	-31.450	0	-15.000
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	-2.276	0	-2.276
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-12.724	0	-12.724
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	16.450	-16.450	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-6.446	-6.446
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-6.446	-6.446
5.10	Ações em Tesouraria	0	713	0	700	0	0	1.413
5.13	Saldo Final	422.606	223.651	0	244.746	0	-12.454	878.549

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	422.606	218.790	0	181.723	0	2.093	825.212
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	422.606	218.790	0	181.723	0	2.093	825.212
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	30.148	0	30.148
5.05	Destinações	0	0	0	15.148	-30.148	0	-15.000
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	-2.892	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-12.108	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	15.148	-15.148	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-1.333	-1.333
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-1.333	-1.333
5.13	Saldo Final	422.606	218.790	0	196.871	0	760	839.027

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	272.997	324.010
7.01.01	Intermediação Financeira	267.941	228.814
7.01.02	Prestação de Serviços	6.473	12.786
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-14.729	-1.300
7.01.04	Outras	13.312	83.710
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-182.916	-239.767
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-16.556	-15.468
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-162	-178
7.03.02	Serviços de Terceiros	-10.655	-10.918
7.03.04	Outros	-5.739	-4.372
7.04	Valor Adicionado Bruto	73.525	68.775
7.05	Retenções	-995	-1.089
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-995	-1.089
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	72.530	67.686
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7	100
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7	100
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	72.537	67.786
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	72.537	67.786
7.09.01	Pessoal	21.790	15.859
7.09.01.01	Remuneração Direta	9.758	7.132
7.09.01.02	Benefícios	1.348	1.063
7.09.01.03	F.G.T.S.	928	558
7.09.01.04	Outros	9.756	7.106
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	17.111	19.589
7.09.02.01	Federais	16.750	18.945
7.09.02.02	Estaduais	2	0
7.09.02.03	Municipais	359	644
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.186	2.190
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.450	30.148
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	12.724	12.108
7.09.04.02	Dividendos	2.276	2.892
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.450	15.148

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	9.306.240	9.104.767
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	132.272	118.589
1.02	Aplicações Financeiras	4.123.539	3.807.632
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.123.539	3.807.632
1.02.01.01	Títulos para Negociação	3.599.427	3.381.904
1.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	524.112	425.728
1.03	Empréstimos e Recebíveis	4.763.681	4.928.360
1.04	Tributos Diferidos	141.018	134.664
1.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	141.018	134.664
1.05	Outros Ativos	134.257	103.001
1.05.01	Ativos Não Correntes a Venda	35.724	35.404
1.05.03	Outros	98.533	67.597
1.07	Imobilizado	8.500	9.229
1.07.01	Imobilizado de Uso	8.500	9.229
1.08	Intangível	2.973	3.292
1.08.01	Intangíveis	2.973	3.292

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	9.306.240	9.104.767
2.01	Passivos Financeiros para Negociação	204.746	133.729
2.02	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	350.694	186.915
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	7.799.794	7.832.260
2.04	Provisões	26.177	35.077
2.05	Passivos Fiscais	4.174	5.632
2.06	Outros Passivos	51.466	55.864
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	869.189	855.290
2.08.01	Capital Social Realizado	422.606	422.606
2.08.02	Reservas de Capital	214.032	213.023
2.08.02.05	Ações em Tesouraria	-9.619	-10.319
2.08.02.06	Reservas de Capital	223.651	223.342
2.08.04	Reservas de Lucros	245.023	328.782
2.08.04.01	Reserva Legal	245.023	328.782
2.08.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-12.472	-6.024
2.08.07	Ajustes Acumulados de Conversão	0	-103.097

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	162.082	159.044
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-123.995	-84.598
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	38.087	74.446
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	8.684	-9.017
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	2.290	2.667
3.04.02	Despesas de Pessoal	-22.563	-16.247
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-17.092	-15.228
3.04.04	Despesas Tributárias	-6.060	-7.415
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	63.733	35.857
3.04.05.02	Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	57.696	33.064
3.04.05.03	Variações cambiais líquidas	1.608	906
3.04.05.04	Outras receitas (despesas) operacionais	4.463	1.889
3.04.05.05	Resultado na alienação de ativos não recorrentes para a venda	-34	-2
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-11.624	-8.651
3.04.06.01	Depreciação e Amortização	-1.024	-1.102
3.04.06.02	Provisões (líquidas)	-350	-548
3.04.06.03	Perdas com ativos financeiros (líquidas)	-10.250	-7.001
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	46.771	65.429
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.837	-21.574
3.06.01	Corrente	-16.110	-22.787
3.06.02	Diferido	3.273	1.213
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	33.934	43.855
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	33.934	43.855
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	33.934	43.855
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,4079	0,52715
3.99.02.02	PN	0,4079	0,52715

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	33.934	43.855
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.472	2.562
4.02.01	Ativos financeiros disponíveis para venda	-4.552	7.232
4.02.02	Hedges fluxo de caixa	-16.637	-2.728
4.02.03	Outros resultados abrangentes	-47	-17
4.02.04	Imposto de renda	8.764	-1.925
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	21.462	46.417
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.462	46.417

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.552	-67.798
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	48.594	62.155
6.01.01.01	Lucro líquido consolidado do período	33.934	43.855
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.024	1.102
6.01.01.03	Impostos diferidos	2.207	8.503
6.01.01.04	Impairment	10.250	7.001
6.01.01.05	Provisões/reversões para contingências (líquidas)	1.161	1.710
6.01.01.06	Ganhos líquidos na alienação do ativo tangível, bens não de uso e investimentos	20	0
6.01.01.07	Outros	-2	-16
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.042	-129.953
6.01.02.01	(Aumento) Redução empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-3.959	-366.813
6.01.02.02	(Aumento) Redução instrumento de dívida	-320.564	-202.733
6.01.02.03	(Aumento) Redução instrumento de patrimônio	4.143	-9.974
6.01.02.04	(Aumento) Redução derivativos (líquidos)	65.087	-10.330
6.01.02.05	(Aumento) Redução empréstimos e adiantamentos a clientes	158.389	-125.066
6.01.02.06	(Aumento) Redução imposto de renda e contribuição social diferidos	-8.562	-606
6.01.02.07	(Aumento) Redução ativos não correntes para venda	-321	-9.220
6.01.02.08	(Aumento) Redução imposto de renda a compensar	-704	-560
6.01.02.09	(Aumento) Redução outros ativos	-30.232	-10.785
6.01.02.10	Aumento (Redução) obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	161.946	199.143
6.01.02.11	Aumento (Redução) obrigações por empréstimos em ações	-398	5.441
6.01.02.12	Aumento (Redução) depósitos	-337.545	-16.370
6.01.02.13	Aumento (Redução) captações no mercado aberto	284.380	636.072
6.01.02.14	Aumento (Redução) obrigações por empréstimos e repasses	52.704	1.943
6.01.02.15	Aumento (Redução) relações com correspondentes	-5.377	-8.098
6.01.02.16	Aumento (Redução) obrigação por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-33.348	-108.153
6.01.02.17	Aumento (Redução) outros passivos financeiros	-597	-85.519
6.01.02.18	Aumento (Redução) provisões	-8.200	-5.356
6.01.02.19	Aumento (Redução) outras obrigações	-1.111	-13.816
6.01.02.20	Aumento (Redução) dívidas subordinadas	6.227	847
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	5	90
6.02.01	Alienação de imobilizado de uso	65	93
6.02.02	Aquisição de imobilizado de uso	-60	-3
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.873	-13.275
6.03.01	Dividendos/remuneração	-18.286	-13.275
6.03.02	Aquisição líquida de ações em tesouraria	1.413	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13.684	-80.983
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	118.588	190.518
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	132.272	109.535

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	422.606	213.023	225.685	0	-6.024	855.290	0	855.290
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	422.606	213.023	225.685	0	-6.024	855.290	0	855.290
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.413	0	-15.000	0	-13.587	0	-13.587
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	713	0	0	0	713	0	713
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	700	0	0	0	700	0	700
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	0	-15.000	0	-15.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.934	-6.448	27.486	0	27.486
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.934	0	33.934	0	33.934
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.448	-6.448	0	-6.448
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-404	19.338	-18.934	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-404	19.338	-18.934	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	422.606	214.032	245.023	0	-12.472	869.189	0	869.189

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	422.606	204.677	138.365	0	3.918	769.566	0	769.566
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	422.606	204.677	138.365	0	3.918	769.566	0	769.566
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-15.000	-1.356	-16.356	0	-16.356
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	-1.356	-16.356	0	-16.356
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	43.855	0	43.855	0	43.855
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	43.855	0	43.855	0	43.855
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	28.855	-28.855	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	28.855	-28.855	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	422.606	204.677	167.220	0	2.562	797.065	0	797.065

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	217.855	190.567
7.01.01	Intermediação Financeira	221.386	193.014
7.01.02	Prestação de Serviços	2.290	2.667
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-10.250	-7.001
7.01.04	Outras	4.429	1.887
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-123.995	-84.598
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-15.220	-13.558
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-164	-180
7.03.02	Serviços de Terceiros	-14.706	-12.830
7.03.04	Outros	-350	-548
7.04	Valor Adicionado Bruto	78.640	92.411
7.05	Retenções	-1.024	-1.102
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.024	-1.102
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	77.616	91.309
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	77.616	91.309
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	77.616	91.309
7.09.01	Pessoal	22.563	16.247
7.09.01.01	Remuneração Direta	10.140	7.364
7.09.01.02	Benefícios	1.401	1.083
7.09.01.03	F.G.T.S.	3.698	2.542
7.09.01.04	Outros	7.324	5.258
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18.897	28.989
7.09.02.01	Federais	18.533	28.324
7.09.02.02	Estaduais	1	0
7.09.02.03	Municipais	363	665
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.222	2.218
7.09.03.01	Aluguéis	2.222	2.218
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	33.934	43.855
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	15.000	15.000
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	18.934	28.855



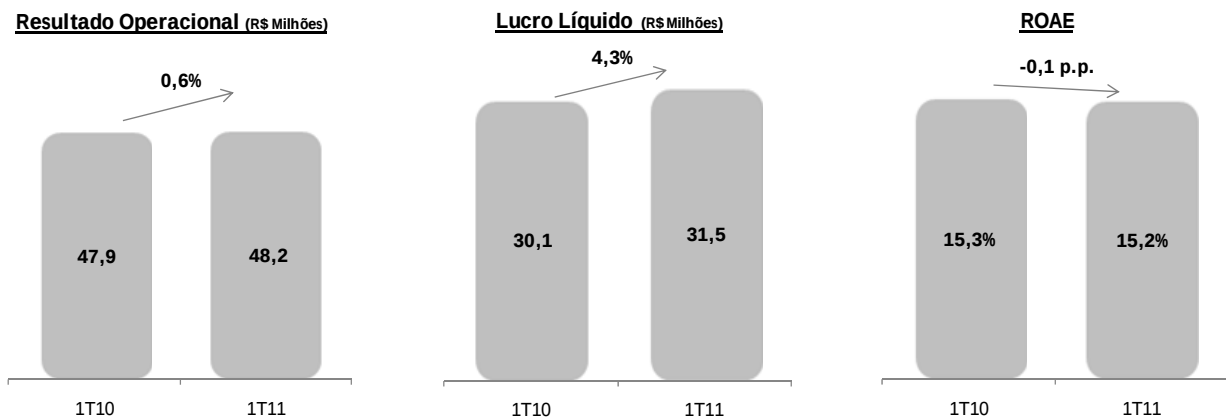
Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho - 1T11

O PINE é um banco focado em estabelecer relacionamento de longo prazo com empresas. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada uma das empresas de maneira profunda, entendendo suas histórias, seus negócios, seu potencial e, deste modo, construindo soluções e oferecendo alternativas que as atendam de forma completa e personalizada. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

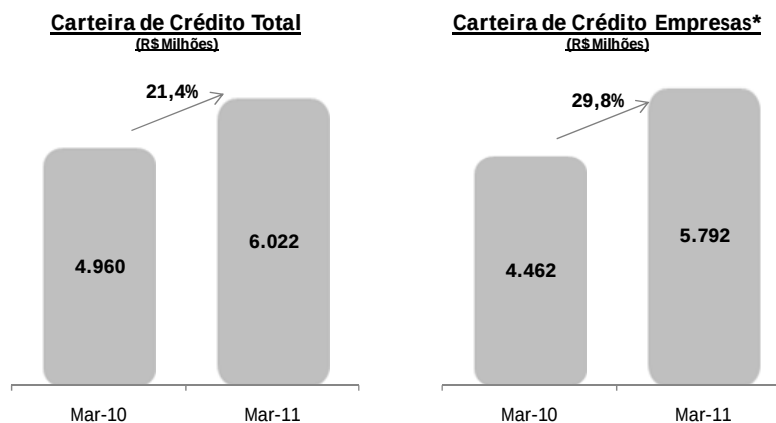
Desempenho

O lucro líquido do 1T11 atingiu R\$ 31,5 milhões, 4,3% acima mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para o aumento do resultado em relação ao 1T10 foram o crescimento da carteira de crédito e a contribuição da Mesa para Clientes. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) atingiu 15,2% no trimestre, em linha com o primeiro trimestre de 2010.



• Crédito

O saldo total da carteira de crédito, que inclui fianças, debêntures e o saldo remanescente dos créditos cedidos com coobrigação, atingiu R\$ 6.022.018 mil em 31 de março de 2011, 21,4% superior a março de 2010. Considerando-se apenas a carteira de empréstimos a Empresas (incluindo fianças e debêntures adquiridas), negócio principal do Banco, houve um acréscimo de 29,8% em doze meses, atingindo R\$ 5.792.235 mil.



*Inclui fianças e debêntures adquiridas

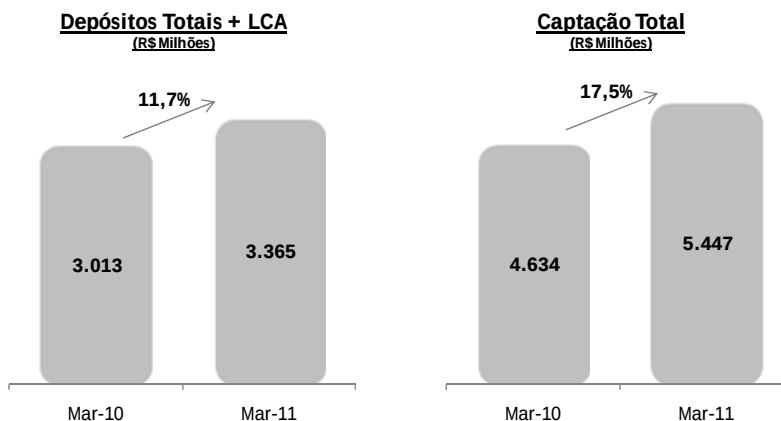


Comentário do Desempenho

No 1T11, a cobertura da carteira de crédito total encerrou março de 2011 em 2,7%. Já os *Non-Performing Loans* (NPL), considerando-se as parcelas vencidas há mais de 15 dias, atingiram 0,7% em 31 de março de 2011, índice semelhante ao de março de 2010.

• Captação

As fontes de captação do PINE são diversificadas. O total de depósitos a prazo e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) apresentou crescimento de 12,4% em doze meses, atingindo o saldo de R\$ 3.052.040 mil. Já o total da captação, incluindo cessão de crédito, encerrou o trimestre com um saldo de R\$ 5.446.978 mil.



No mercado local, o PINE capta fundos por meio da oferta a investidores institucionais, pessoas jurídicas e físicas de certificados de depósitos e outros instrumentos de dívida local, como letras financeiras, LCA e, também, através de operações de captação estruturadas. Destaca-se, ainda, no mercado local, a atuação mais ativa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), onde o Banco obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações privadas junto a bancos estrangeiros e investidores e por meio de linhas interbancárias de *trade finance* provenientes de bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com aproximadamente 40 bancos correspondentes. O PINE possui ainda relacionamento com diversas agências multilaterais, como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco, que proporcionam *funding* a custo e prazos atrativos. O PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de derivativos com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&FBovespa.

Em 21 de janeiro de 2011, o PINE assinou um contrato de empréstimo sindicalizado, na modalidade *A/B Loan*, no valor de US\$ 106 milhões. A operação foi coordenada globalmente pelo Inter-American Investment Corporation (IIC), na parcela "A", e contou com três bancos como co-líderes, Santander, WestLB e Standard Bank, na parcela "B", e com dois bancos como *joint lead arrangers*, Bradesco e Banco do Brasil, com prazo. O IIC é uma instituição multilateral, braço do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento de mercados e indústrias ao redor do mundo.

• Índice de Basileia

Em março de 2011, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 17,1%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%.

• Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos



Comentário do Desempenho

Em 31 de março de 2011, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao primeiro trimestre de 2011. Em 11 de abril de 2011, foi pago o valor total de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 0,18 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,7 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 2,3 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

	R\$ milhões	
Valor Bruto	Valor Total	Valor por Ação
Juros sobre Capital Próprio	12,7	0,15
Dividendos	2,3	0,03
Total distribuído em 2010	15,0	0,18

• Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se em três pontos-chave: gestão de performance e reconhecimento, gestão de talentos e capacitações e remuneração e benefícios.

O PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). O total de funcionários do PINE em 31 de março de 2011 era de 325 pessoas.

• Rede de Originação

O PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A originação está organizada em 10 agências em todo o Brasil, localizadas em Curitiba, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, além da matriz em São Paulo, divididas em 14 plataformas de negócios.

A estratégia de negócios do PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que a equipe está organizada regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

• Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de *Compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

• Relações com Investidores



Comentário do Desempenho

O PINE disponibiliza informações aos acionistas por meio de seu site corporativo (www.bancopine.com.br/ri), boletins eletrônicos e relatórios trimestrais, bem como através de seu departamento de Relações com Investidores (telefone: 11-3372-5553, e-mail: ri@bancopine.com.br).

- **Auditores Independentes**

O PINE tem como procedimento restringir os serviços prestados pelos seus auditores independentes, de forma a preservar a independência e a objetividade do auditor em consonância com as normas brasileiras e internacionais. O trimestre encerrado em 31 de março de 2011 foi auditado pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, não tendo sido contratado, desta firma, nenhum outro serviço senão este de auditoria das nossas Demonstrações Financeiras.

- **Agradecimentos**

O PINE agradece seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores.

São Paulo, 16 de maio de 2011

Conselho da Administração

Diretoria Executiva

Notas Explicativas

Notas explicativas das Informações Trimestrais Individuais e Consolidadas em BR GAAP referente aos trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010.

Banco Pine S.A.

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes



PINE

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Pine S.A. ("Banco ou Banco Pine") está autorizado a operar as carteiras comerciais, de crédito e financiamento e de câmbio.

As operações do Banco são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente, e certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições controladas, integrantes do Conglomerado Financeiro Pine. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente, por essas instituições.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estão sendo apresentadas as informações trimestrais do Banco Pine, que inclui sua Agência de Grand Cayman (Individual) e as informações trimestrais consolidadas do Banco Pine e Controladas (Consolidado).

As informações trimestrais estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional do Banco e inclusive a agência no Exterior. Exceto quando indicado, as informações trimestrais expressas em Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo.

As informações trimestrais consolidadas contemplam as operações do Banco Pine S.A., que inclui a agência de Grand Cayman, e de suas controladas Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Pine Investimentos), BP Empreendimentos e Participações S.A. (BP Empreendimentos) e BP Promotora de Serviços Bancários Ltda. (BP Promotora).

Em atendimento à deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 25 de abril de 2011, a conclusão das Informações Trimestrais, Individuais e Consolidadas, de 31 de março de 2011, pelo Conselho de Administração do Banco, dentre outras providências.

Apresentamos a seguir um sumário dos balanços da agência de Grand Cayman e empresas controladas:

a) Agência Grand Cayman:

Ativo	31/03/2011	31/12/2010	Passivo	31/03/2011	31/12/2010
Disponibilidades	33.823	20.516	Depósitos	330.030	293.510
Aplicações interfinanceiras	14.704	15.017	Recursos de aceites e emissão de títulos	5.866	8.952
Títulos e valores mobiliários	22.705	26.569	Obrigações por empréstimos e repasses	151.304	179.297
Instrumentos financeiros derivativos	30.185	26.532	Instrumentos financeiros derivativos	22.123	18.591
Operações de crédito	436.342	463.006			
Outros créditos	19.370	6.482			
Outros valores	1.113	1.234	Patrimônio líquido	48.919	59.006
Total do ativo	558.242	559.356	Total do passivo	558.242	559.356

b) Pine Investimentos:

Ativo	31/03/2011	31/12/2010	Passivo	31/03/2011	31/12/2010
Circulante	22.877	27.980	Circulante	334	5.246
Disponibilidades	446	95	Outras obrigações	334	5.246
Aplicações interfinanceiras de liquidez	21.987	27.497	Fiscais e previdenciárias	175	5.160
Aplicações em depósitos interfinanceiros	21.987	27.497	Diversas	159	86
Títulos e valores mobiliários	438	383			
Outros créditos	6	5	Exigível a Longo Prazo	1.746	1.655
Diversos	6	5	Outras obrigações	1.746	1.655
Realizável a Longo Prazo	2.538	2.399	Fiscais e previdenciárias	1.746	1.655
Aplicações interfinanceiras de liquidez	31	-			
Aplicações em depósitos interfinanceiros	31	-			
Outros créditos	2.507	2.399			
Diversos	2.507	2.399			
Permanente	94	99	Patrimônio Líquido	23.429	23.577
Investimentos	2	2	Capital social - de domiciliado no país	13.384	5.006
Outros investimentos	2	2	Reserva de capital	-	403
Imobilizado de uso	92	97	Reservas de lucros	10.045	18.168
Outras imobilizações de uso	92	97			
Total do ativo	25.509	30.478	Total do passivo	25.509	30.478

c) BP Empreendimentos:

Ativo	31/03/2011	31/12/2010	Passivo	31/03/2011	31/12/2010
Disponibilidades	55	15	Outras obrigações	22	98
Títulos e valores mobiliários	8.261	8.164			
Outros créditos	35	71			
Permanente	144	167	Patrimônio líquido	8.473	8.319
Total do ativo	8.495	8.417	Total do passivo	8.495	8.417

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações trimestrais do Banco Pine são elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen e das sociedades por ações e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A

62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Não foram adotados nos balanços Consolidados as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, relacionadas ao processo de convergência contábil internacional, aprovadas pela CVM, mas não homologadas pelo Bacen. Foram adotados para fins de divulgação das informações trimestrais os normativos aprovados pela CVM que não conflitaram com a regulamentação do Conselho Monetário Nacional - CMN e Bacen, e as que foram referendadas pelo Bacen.

As principais práticas contábeis utilizadas são as seguintes:

a) Consolidação

Nas informações trimestrais consolidadas, os saldos e os resultados das transações entre o Banco Pine e suas controladas Pine Investimentos, BP Empreendimentos e BP Promotora, foram eliminados.

b) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionam, independentemente de seu recebimento ou pagamento.

As receitas e despesas de natureza financeira são apropriadas observando-se o critério “pro rata temporis”, substancialmente com base no método exponencial.

As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez e depósitos a prazo, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

e) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular nº 3.068, do Bacen, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários do Banco são classificados nas categorias “títulos para negociação”, “títulos disponíveis para venda” e “títulos mantidos até o vencimento”.

Os títulos classificados na categoria “títulos para negociação” são os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até as datas dos balanços e são ajustados pelo valor de mercado, sendo esses ajustes registrados à adequada conta de receita ou despesa no resultado do período.

Os títulos classificados na categoria “títulos disponíveis para venda” são aqueles para os quais a Administração não tem intenção de mantê-los até o vencimento, nem foram adquiridos com o objetivo de serem ativos e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até as datas dos balanços e são ajustados pelo valor de mercado, sendo esses ajustes lançados no patrimônio líquido na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, deduzidos dos efeitos tributários.

Os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” são aqueles para os quais a Administração tem intenção e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento. Esses títulos são registrados pelo seu valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos. O ágio e deságio, quando aplicável, são apropriados ao resultado em função dos prazos de vigência dos títulos.

Os títulos classificados na categoria “para negociação” estão apresentados no ativo circulante, independente do seu vencimento.

f) Instrumentos Financeiros Derivativos

De acordo com a Circular Bacen nº 3.082, de 30 de janeiro de 2002, e a Carta-Circular Bacen nº 3.026, de 5 de julho de 2002, os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações com opções, a termo, futuros e “swaps” são contabilizados obedecendo aos seguintes critérios:

- Operações com opções: Os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção, e contabilizado como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício da opção, ou como receita ou despesa no caso de não-exercício;
- Operações de futuro: os valores dos ajustes diários são contabilizados em conta do ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa;
- Operações de swap: os valores relativos ao diferencial a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, e apropriados como receita ou despesa “pro rata dia” até a data do balanço;
- Operações a termo: pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos contratos até a data do balanço.

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelos seus valores de mercado contabilizando a valorização ou a desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como “hedge”, em conta de receita ou despesa, no resultado do período;

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A

62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

· Instrumentos financeiros considerados como "hedge", são classificados como "hedge" de risco de mercado e "hedge" de fluxo de caixa.

Os "hedges" de risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de "hedge". Os instrumentos e os itens objetos de "hedge" são ajustados a valor de mercado e registrados em conta de resultado.

Os "hedges" de fluxo de caixa são destinados a compensar a variação no fluxo de caixa futuro estimado. Os instrumentos e os itens objetos de "hedge" são ajustados a valor de mercado e registrados em conta destacada no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários.

g) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas quanto ao nível de risco de acordo com critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. A receita com operações cedidas, com ou sem coobrigação, são reconhecidas no resultado na data em que as cessões são efetuadas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por cinco anos em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas no momento da renegociação.

As renegociações de operações de crédito que haviam sido baixadas contra prejuízo e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H, sendo que os eventuais ganhos provenientes das renegociações somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito cedidas com coobrigação é calculada de acordo com as mesmas diretrizes estabelecidas pelo Bacen para as operações de crédito ativas.

h) Despesas antecipadas - comissões pagas aos correspondentes bancários

São controladas por contrato e contabilizadas na rubrica de despesas antecipadas. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos e registrada na rubrica "Outras despesas administrativas".

i) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

j) Permanente

É demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- A participação em controladas é avaliada pelo método da equivalência patrimonial;
- Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade;
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas que contemplam a vida útil e econômica dos bens;
- O Ativo Intangível corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

k) Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilizado de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período. A partir de 2008, os valores dos ativos não financeiros, exceto os créditos tributários são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

I. Operações compromissadas

Compra (venda) de ativos financeiros com base em um contrato de revenda (recompra) não opcional a preço fixo são reconhecidas no balanço patrimonial consolidado como financiamento concedido (recebido), com base na natureza do devedor (credor), sob a rubrica Captações no mercado aberto.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

m) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços.

n) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823, de 16 de dezembro de 2009, e Carta-Circular nº 3.429, de 11 de fevereiro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25, da seguinte forma:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Contingências passivas: É determinada a probabilidade de quaisquer julgamentos ou resultados desfavoráveis destas ações, assim como do intervalo provável de perdas. A determinação da provisão necessária para essas contingências é feita após análise de cada ação e com base na opinião dos seus assessores legais. Estão provisionadas as contingências para aquelas ações que julgamos como provável a possibilidade de perda. As provisões requeridas para essas ações podem sofrer alterações no futuro devido às mudanças relacionadas ao andamento de cada ação;
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias): referem-se a processos administrativos ou judiciais relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou a constitucionalidade que, independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, os montantes discutidos são integralmente provisionados e atualizados de acordo com a legislação vigente.

o) Provisão para imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$60 (no trimestre), e contribuição social - 15%. Adicionalmente, são constituídos créditos tributários sobre as diferenças temporárias, no pressuposto de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação desses créditos.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 e posteriormente com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida lei, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

p) Participações no resultado

As participações no resultado são constituídas pelo pagamento de benefício aos funcionários, calculado de acordo com a convenção coletiva.

q) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas e outras transações, tais como valor de mercado de ativos e derivativos e provisão para créditos de liquidação duvidosa; determinação de prazo para realização dos créditos tributários; taxas de depreciação do ativo imobilizado; amortização do diferido; e provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os valores reais podem diferir dessas estimativas.

r) Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação do capital social integralizado na data das demonstrações financeiras.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Individual		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Disponibilidades (Caixa)	111.041	85.479	111.041	85.479
Aplicações interfinanceiras de liquidez ⁽¹⁾	21.231	18.040	21.231	18.040
Certificado de depósito bancário - CDB ⁽¹⁾	-	6.017	-	13.977
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	132.272	109.536	132.272	117.496

(1) Refere-se a operações cujo vencimento na data efetiva da aplicação foi igual ou inferior a 90 dias.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras de liquidez, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estão compostas como segue:

							31/03/2011
Individual e Consolidado	Até	De 31 a	De 61 a	De 91 a	De 181 a	Acima de	Total
Papel/Vencimento	30 dias	60 dias	90 dias	180 dias	360 dias	360 dias	
Aplicações em depósitos interfinanceiros							
Carteira própria							
CDI Pós	-	-	751	-	-	14.059	14.810
CDI Rural	9.496	3.249	-	-	1.607	-	14.352
Subtotal	9.496	3.249	751	-	1.607	14.059	29.162
Vinculados à prestação de garantias							
CDI Pós	-	-	-	1.065	13.405	7.394	21.864
Subtotal	-	-	-	1.065	13.405	7.394	21.864
Total de aplicações em depósitos interfinanceiros	9.496	3.249	751	1.065	15.012	21.453	51.026
Aplicações em moedas estrangeiras							
Aplicações em moedas estrangeiras	21.231	-	-	-	-	-	21.231
Total de aplicações em moedas estrangeiras	21.231	-	-	-	-	-	21.231
Total de aplicações interfinanceiras de liquidez	30.727	3.249	751	1.065	15.012	21.453	72.257

							31/12/2010
Individual e Consolidado	Até	De 31 a	De 61 a	De 91 a	De 181 a	Acima de	Total
Papel/Vencimento	30 dias	60 dias	90 dias	180 dias	360 dias	360 dias	
Aplicações no mercado aberto							
Posição bancada							
LFT							-
Total de aplicações no mercado aberto		-	-	-	-	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros							
Carteira própria							
CDI Pós	5.071	1.737	4.451	2.514	7.725	20.523	42.021
CDI Rural	3.079	-	-	7.038	-	-	10.117
Subtotal	8.150	1.737	4.451	9.552	7.725	20.523	52.138
Vinculados à prestação de garantias							
CDI Pós	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-
Total de aplicações em depósitos interfinanceiros	8.150	1.737	4.451	9.552	7.725	20.523	52.138
Aplicações em moedas estrangeiras							
Aplicações em moedas estrangeiras	21.697	-	-	-	-	-	21.697
Total de aplicações em moedas estrangeiras	21.697	-	-	-	-	-	21.697
Total de aplicações interfinanceiras de liquidez	29.847	1.737	4.451	9.552	7.725	20.523	73.835

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e valores mobiliários

A carteira de títulos e valores mobiliários, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estava apresentada como segue:

						31/03/2011
Individual	Valores atualizados pelo mercado				Valor de curva	
	Até	De 181 a	Acima de	Total		
Papel/Vencimento	30 dias	360 dias	360 dias			
Títulos disponíveis para venda:						
Carteira própria:						
LTN	49.978	-	2.921	52.899	52.921	
NTN	-	-	311.903	311.903	313.448	
Debêntures	-	-	70.933	70.933	70.933	
Subtotal	49.978	-	385.757	435.735	437.302	
Vinculados a compromissos de recompra:						
NTN	87.550	-	-	87.550	90.498	
Subtotal	87.550	-	-	87.550	90.498	
Vinculados à prestação de garantias:						
LTN	-	-	99	99	99	
NTN	-	-	728	728	765	
Subtotal	-	-	827	827	864	
Total de títulos disponíveis para venda	137.528	-	386.584	524.112	528.664	

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Títulos para negociação ⁽¹⁾:

Carteira própria:

LTN	359.732	55.368	256.679	671.779	671.871
NTN	-	-	27.285	27.285	27.245
Subtotal	359.732	55.368	283.964	699.064	699.116
Vinculados a compromissos de recompra:					
LTN	2.562.863	-	-	2.562.863	2.563.550
Subtotal	2.562.863	-	-	2.562.863	2.563.550
Vinculados à prestação de garantias:					
LTN	-	-	87.935	87.935	87.961
NTN	-	-	478	478	486
Subtotal	-	-	88.413	88.413	88.447
Total de títulos para negociação	2.922.595	55.368	372.377	3.350.340	3.351.113
Total de Títulos	3.060.123	55.368	758.961	3.874.452	3.879.777

Consolidado	Valores atualizados pelo mercado				Valor de curva
	Sem Vencimento	Até 30 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	

Títulos disponíveis para venda:

LTN	-	49.978	-	2.921	52.899	52.921
NTN	-	-	-	311.903	311.903	313.448
Debêntures	-	-	-	70.933	70.933	70.933
Subtotal	-	49.978	-	385.757	435.735	437.302
Vinculados a compromissos de recompra:						
NTN	-	87.550	-	-	87.550	90.498
Subtotal	-	87.550	-	-	87.550	90.498
Vinculados à prestação de garantias:						
LTN	-	-	-	99	99	99
NTN	-	-	-	728	728	765
Subtotal	-	-	-	827	827	864
Total de títulos disponíveis para venda	-	137.528	-	386.584	524.112	528.664

Títulos para negociação ⁽¹⁾:

Carteira própria:

LTN	-	359.732	55.368	256.679	671.779	671.871
NTN	-	-	-	27.285	27.285	27.245
Ações de Companhias Abertas						
	438	-	-	-	438	18
Subtotal	438	359.732	55.368	283.964	699.502	699.134
Vinculados a compromissos de recompra:						
LTN	-	2.562.863	-	-	2.562.863	2.563.550
Subtotal	-	2.562.863	-	-	2.562.863	2.563.550
Vinculados à prestação de garantias:						
LTN	-	-	-	87.935	87.935	87.961
NTN	-	-	-	478	478	486
Subtotal	-	-	-	88.413	88.413	88.447
Total de títulos para negociação	438	2.922.595	55.368	372.377	3.350.778	3.351.131
Total de Títulos	438	3.060.123	55.368	758.961	3.874.890	3.879.795

Individual	Valores atualizados pelo mercado						Valor de curva
	Sem Vencimento	Até 30 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	

Títulos disponíveis para venda:

LTN	-	-	-	48.695	-	113	48.808	48.748
NTN	-	-	-	-	-	373.370	373.370	373.085
Subtotal	-	-	-	48.695	-	373.483	422.178	421.833
Vinculados à prestação de garantias:								
LTN	-	-	-	-	-	2.829	2.829	2.839
NTN	-	-	-	-	-	721	721	722
Subtotal	-	-	-	-	-	3.550	3.550	3.561
Total de títulos disponíveis para venda	-	-	-	48.695	-	377.033	425.728	425.394

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Títulos para negociação ⁽¹⁾:

Carteira própria:

LTN		208.390		266.249	31.135	180.033	685.807	685.742
NTN						27.372	27.372	27.263
Ações de Companhias								
Abertas	4.198	-	-	-	-	-	4.198	3.691
Subtotal	4.198	208.390	-	266.249	31.135	207.405	717.377	716.696
Vinculados a compromissos de recompra:								
LTN	-	2.364.269	-	-	-	-	2.364.269	2.365.192
Subtotal	-	2.364.269	-	-	-	-	2.364.269	2.365.192
Vinculados à prestação de garantias:								
LTN	-	-	-	-	-	53.146	53.146	53.110
NTN	-	-	-	-	-	496	496	497
Subtotal	-	-	-	-	-	53.642	53.642	53.607
Total de títulos para negociação	4.198	2.572.659	-	266.249	31.135	261.047	3.135.288	3.135.495
Total de Títulos	4.198	2.572.659	-	314.944	31.135	638.080	3.561.016	3.560.889

Valores atualizados pelo mercado								31/12/2010
Consolidado	Sem	Até	De 61 a	De 91 a	De 181 a	Acima de		Valor de
Papel/Vencimento	Vencimento	30 dias	90 dias	180 dias	360 dias	360 dias	Total	curva
Títulos disponíveis para venda:								
Carteira própria:								
LTN	-	-	-	48.695	-	113	48.808	48.748
NTN	-	-	-	-	-	373.370	373.370	373.085
Subtotal	-	-	-	48.695	-	373.483	422.178	421.833
Vinculados à prestação de garantias:								
LTN	-	-	-	-	-	2.829	2.829	2.839
NTN	-	-	-	-	-	721	721	722
Subtotal	-	-	-	-	-	3.550	3.550	3.561
Total de títulos disponíveis para venda	-	-	-	48.695	-	377.033	425.728	425.394
Títulos para negociação ⁽¹⁾:								
Carteira própria:								
LTN	-	208.390	-	266.249	31.135	180.033	685.807	685.742
NTN	-	-	-	-	-	27.372	27.372	27.263
Ações de Companhias								
Abertas	4.582	-	-	-	-	-	4.582	3.709
Subtotal	4.582	208.390	-	266.249	31.135	207.405	717.761	716.714
Vinculados a compromissos de recompra:								
LTN	-	2.364.269	-	-	-	-	2.364.269	2.365.192
Subtotal	-	2.364.269	-	-	-	-	2.364.269	2.365.192
Vinculados à prestação de garantias:								
LTN	-	-	-	-	-	53.146	53.146	53.110
NTN	-	-	-	-	-	496	496	497
Subtotal	-	-	-	-	-	53.642	53.642	53.607
Total de títulos para negociação	4.582	2.572.659	-	266.249	31.135	261.047	3.135.672	3.135.513
Total de Títulos	4.582	2.572.659	-	314.944	31.135	638.080	3.561.400	3.560.907

⁽¹⁾ Os títulos classificados na categoria "para negociação" estão demonstrados pelo prazo do papel.

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários registrados na categoria "disponíveis para venda" e "para negociação" foi apurado com base em preços e taxas praticados em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, divulgados pela Anbima - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, pelos administradores dos fundos de investimento e pelas Agências Internacionais de Informações. A marcação a mercado dos títulos registrados na categoria "disponíveis para venda" resultou em um ajuste negativo no montante de R\$4.552 no Individual e no Consolidado (ajuste positivo de R\$334 no Individual e Consolidado em 31 de dezembro de 2010), impactando o patrimônio líquido do Banco em (R\$2.755) no Individual e no Consolidado (R\$176 no Individual e Consolidado em 31 de dezembro de 2010), líquidos dos efeitos tributários. A marcação a mercado dos títulos registrados na categoria "para negociação" resultou em um ajuste negativo no montante de R\$773 no Individual e no R\$353 Consolidado (ajuste negativo de R\$207 no Individual e ajuste positivo de R\$159 no Consolidado em 31 de dezembro de 2010) no resultado.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Instrumentos financeiros derivativos

i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais ou de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores, prazos de suas carteiras e arbitragem.

ii) Gerenciamento

O gerenciamento da necessidade de operar instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda e indexador. Dessa forma, são acompanhadas as posições em dólar e em reais, subdivididas nos diversos indexadores (Pré, TR, IGP-M, TJLP, Cupom Cambial, etc.). Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando prioridade aos contratos futuros da BM&FBovespa, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários.

iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se de sistemas, tais como: Var, Rentabilidade e Risco de Liquidez. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

iv) Critérios de avaliação e mensuração, métodos e premissas utilizados na apuração do valor de mercado

Para a apuração do valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos, o Banco utiliza as taxas referenciais de mercado divulgadas pela BM&FBovespa.

v) Valores registrados em contas patrimoniais e de compensação, segregados nas categorias indexador, contraparte, local de negociação, valores de referência, faixas de vencimento, valores de custo e de mercado

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, as posições dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
ATIVO		
"Swap" - diferencial a receber	177.368	192.325
Termo - a receber	49.272	36.496
Prêmios de opções a exercer	22.009	17.411
Total a receber	248.649	246.232
PASSIVO		
"Swap" - diferencial a pagar	110.196	72.526
Termo - a pagar	60.210	40.519
Prêmios de opções lançadas	34.340	20.684
Total a pagar	204.746	133.729
Valor Líquido	43.903	112.503

vi) Instrumentos financeiros derivativos por indexador

Individual e Consolidado	Local de negociação	Valor de referência	Valor de mercado	31/03/2011	
				Valor de curva	Ganho (perda)
"Swap"					
Hedge de fluxo de caixa					
Posição ativa:		363.222	406.630	363.843	42.787
Dólar	Balcão	186.467	232.210	188.102	44.108
Libor	Balcão	176.755	174.420	175.741	(1.321)
Fluxo de caixa					
Posição passiva:		363.222	460.871	402.474	(58.397)
CDI	Balcão	363.222	460.871	402.474	(58.397)
Valor líquido			(54.241)	(38.631)	(15.610)
Risco de mercado					
Posição ativa:		2.744.585	2.862.719	2.775.768	86.951
CDI	Balcão	1.622.245	1.686.148	1.643.237	42.911
Dólar	Balcão	656.462	658.333	632.275	26.058
Libor - USD	Balcão	97.531	90.910	94.027	(3.117)
Pré	Balcão	187.569	215.000	195.582	19.418
Açúcar	Balcão	53.226	59.452	59.452	-
IGP-M	Balcão / Bolsa	27.000	31.020	28.806	2.214
IPCA	Balcão	10.000	9.215	10.047	(832)
Algodão	Balcão	76.616	99.187	99.187	-
Pine 4	Balcão	13.936	13.454	13.155	299
Posição passiva:		2.744.585	2.741.306	2.772.320	31.014

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A	62.144.175/0001-20
------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

CDI	Balcão / Bolsa	526.048	559.188	542.023	(17.165)
Dólar	Balcão	954.918	932.207	932.560	353
Pré	Balcão	908.075	859.538	919.524	59.986
Açúcar	Balcão	53.006	59.245	59.245	-
TJLP	Balcão	76.283	83.188	80.622	(2.566)
TR	Balcão	160.000	163.697	160.561	(3.136)
IPCA	Balcão	40.000	46.541	40.083	(6.458)
Algodão	Balcão	26.255	37.702	37.702	-
Valor líquido			121.413	3.448	117.965
Total "Swap"			67.172	(35.183)	102.355

Termo de moeda

Posição ativa:		1.019.116	1.692.600	1.705.956	(13.356)
Dólar	Balcão	197.130	333.827	332.957	870
Pré	Balcão	821.986	1.358.773	1.372.999	(14.226)
Posição passiva:		1.019.116	1.703.538	1.714.900	11.362
Açúcar	Balcão	91.046	38.016	38.063	47
Dólar	Balcão	803.408	1.352.973	1.366.831	13.858
Euro	Balcão	17.971	40.202	40.125	(77)
Milho	Balcão	1.000	10.183	7.756	(2.427)
Soja	Balcão	80.097	158.309	158.004	(305)
Café	Balcão	22.094	94.874	94.874	-
Libra	Balcão	3.500	8.981	9.247	266
Valor líquido			(10.938)	(8.944)	(1.994)

Opções

Prêmios de opções a exercer:		156.033	22.009	5.551	16.458
Dolar	Balcão	63.325	-	373	(373)
Mercadoria	Bolsa	92.708	22.009	5.178	16.831
Prêmios de opções lançadas:		148.729	34.340	7.456	(26.884)
Dolar	Balcão	16.500	213	85	(128)
Mercadoria	Bolsa	132.229	34.127	7.371	(26.756)
Total			(12.331)	(1.905)	43.342
Total a receber (pagar) e ganho (perda)			43.903	(46.032)	143.703

					31/12/2010
	Local de negociação	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de curva	Ganho (perda)

"Swap"

Hedge de fluxo de caixa

Posição ativa:		195.553	244.834	195.179	49.655
Dólar	Balcão	195.553	244.834	195.179	49.655
Fluxo de caixa					
Posição passiva:		195.553	279.643	221.062	(58.581)
CDI	Balcão	195.553	279.643	221.062	(58.581)
Valor líquido			(34.809)	(25.883)	(8.926)

Risco de mercado

Posição ativa:		2.555.477	2.693.891	2.595.515	98.376
CDI	Balcão / Bolsa	1.606.547	1.690.400	1.638.195	52.205
Dólar	Balcão	499.935	500.475	486.309	14.166
Libor - USD	Balcão	113.972	110.494	111.000	(506)
Pré	Balcão	198.510	237.531	205.642	31.889
Açúcar	Balcão	53.006	63.162	63.162	-
IGP-M	Balcão / Bolsa	18.000	18.914	18.984	(70)
IPCA	Balcão	10.000	10.310	10.049	261
Algodão	Balcão	41.571	47.797	47.797	-
Pine 4	Balcão	13.936	14.808	14.377	431
Posição passiva:		2.555.477	2.539.283	2.551.578	12.295
CDI	Balcão / Bolsa	443.735	473.108	453.863	(19.245)
Dólar	Balcão	1.125.770	1.085.185	1.086.948	1.763
Pré	Balcão	824.667	800.524	832.450	31.926
Açúcar	Balcão	53.006	63.162	63.162	-
TJLP	Balcão	68.344	73.411	71.515	(1.896)
IGP-M	Balcão	3.700	3.975	3.979	4
IPCA	Balcão	10.000	10.309	10.052	(257)
Algodão	Balcão	26.255	29.609	29.609	-
Valor líquido			154.608	43.937	110.671
Total "Swap"			119.799	18.054	101.745

Termo de moeda

Posição ativa:		823.147	1.353.544	1.365.280	(11.736)
Dólar	Balcão	94.414	142.627	142.086	541
Pré	Balcão	728.733	1.210.917	1.223.194	(12.277)
Posição passiva:		823.147	1.357.567	1.372.514	14.947
Açúcar	Balcão	42.149	25.955	26.401	446
Dólar	Balcão	694.531	1.179.423	1.193.206	13.783
Euro	Balcão	16.485	34.912	35.192	280
Milho	Balcão	7.430	8.105	8.015	(90)
Café	Balcão	938	1.031	1.031	-
Soja	Balcão	61.614	108.141	108.669	528
Valor líquido			(4.023)	(7.234)	3.211

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Opções

Prêmios de opções a exercer:		89.338	17.411	5.183	12.228
Ações	Bolsa	30	53	21	32
Dolar	Balcão	12.660	8	160	(152)
Mercadoria	Bolsa	76.648	17.350	5.002	12.348
Prêmios de opções lançadas:		98.624	20.684	8.906	(11.778)
Mercadoria	Bolsa	91.824	20.354	8.608	(11.746)
Índice	Bolsa	6.800	330	298	(32)
Total			(3.273)	(3.723)	450
Total a receber (pagar) e ganho (perda)			112.503	7.097	105.406

vii) Instrumentos financeiros derivativos por vencimento

Individual e Consolidado	31/03/2011						Total
	Valor de mercado						
	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Posição ativa:							
"Swap"	82.053	295.884	164.749	263.413	462.342	2.000.908	3.269.349
Termo de moeda	289.178	152.823	353.976	499.851	355.400	41.372	1.692.600
Opções	6.217	-	15.792	-	-	-	22.009
Posição passiva:							
"Swap"	78.878	289.408	158.389	257.785	452.903	1.964.814	3.202.177
Termo de moeda	296.235	156.013	351.504	492.627	365.283	41.876	1.703.538
Opções	8.757		21.893		3.564	126	34.340

Individual e Consolidado	31/12/2010						
	Valor de mercado						Total
	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Posição ativa:							
"Swap"	319.553	57.403	28.179	487.524	441.493	1.604.573	2.938.725
Termo de moeda	126.796	231.892	151.384	315.582	506.568	21.322	1.353.544
Opções	53	-	-	17.358	-	-	17.411
Posição passiva:							
"Swap"	277.239	56.942	26.935	475.977	436.517	1.545.316	2.818.926
Termo de moeda	125.324	235.450	152.786	317.418	504.872	21.717	1.357.567
Opções	-	330	-	20.354	-	-	20.684

viii) Instrumentos financeiros derivativos por mercado de negociação

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, as operações de "swap", termo e opções, cujo valor de referência encontra-se registrado em conta de compensação, estão compostas como segue:

Custodiante	Tipo	31/03/2011			31/12/2010		
		Valor de mercado			Valor de mercado		
		Valor de referência	A receber	A pagar	Valor de referência	A receber	A pagar
Cetip	"Swap"	3.049.941	172.237	110.187	2.689.464	186.308	72.424
BM&FBovespa	"Swap"	17.000	750	9	20.700	352	102
Cayman	"Swap"	40.866	4.381	-	40.866	5.665	-
Cetip	Termo	1.019.116	49.272	60.210	823.147	36.496	40.519
BM&FBovespa/Cayman	Opções	156.033	22.009	34.340	89.338	17.411	20.684
Total		4.282.956	248.649	204.746	3.663.515	246.232	133.729

ix) Instrumentos financeiros derivativos - contratos de futuros

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os contratos futuros estão compostos como segue:

Individual e Consolidado	Local de negociação	31/03/2011	
		Valor de referência	Ajuste diário a receber (pagar)
Contratos futuros			
Mercado interfinanceiro:		3.508.663	(507)
Compra	Bolsa	631.109	68
Venda	Bolsa	2.877.554	(575)
Dólar:		771.864	620
Compra	Bolsa	236.642	(249)
Venda	Bolsa	535.222	869
Cupom cambial futuro:		1.272.985	857
Compra	Bolsa	492.490	(796)
Venda	Bolsa	780.495	1.653

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Libra			9.137	-
Venda	Bolsa		9.137	-
Euro			31.743	-
Compra	Bolsa		18.180	-
Venda	Bolsa		13.563	-
Mercadoria			308.816	(4)
Compra	Bolsa		22.575	-
Venda	Bolsa		286.241	(4)
Swap cambial futuro:			87.323	230
Compra	Bolsa		87.323	230
Venda	Bolsa		-	-
Total			5.990.531	1.196

Individual e Consolidado							31/03/2011
Contratos futuros por vencimento	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 180 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:	417.317	53.527	-	885.283	622.403	1.530.133	3.508.663
Compra	-	53.527	-	-	216.512	361.070	631.109
Venda	417.317	-	-	885.283	405.891	1.169.063	2.877.554
Dólar:	451.964	236.642	-	83.258	-	-	771.864
Compra	-	236.642	-	-	-	-	236.642
Venda	451.964	-	-	83.258	-	-	535.222
Cupom cambial futuro:	393.729	324.900	11.356	98.761	134.144	310.095	1.272.985
Compra	393.729	-	-	98.761	-	-	492.490
Venda	-	324.900	11.356	-	134.144	310.095	780.495
Libra	-	-	4.246	4.891	-	-	9.137
Venda	-	-	4.246	4.891	-	-	9.137
Euro	-	-	31.743	-	-	-	31.743
Compra	-	-	18.180	-	-	-	18.180
Venda	-	-	13.563	-	-	-	13.563
Mercadoria	36.804	11.483	8.795	174.415	77.319	-	308.816
Compra	12.397	-	-	-	10.178	-	22.575
Venda	24.407	11.483	8.795	174.415	67.141	-	286.241
Swap cambial futuro:	-	-	-	-	23.943	63.380	87.323
Compra	-	-	-	-	23.943	63.380	87.323
Total	1.299.814	626.552	56.140	1.246.608	857.809	1.903.608	5.990.531

				31/12/2010
Individual e Consolidado			Ajuste diário a receber	
Contratos futuros	Local de negociação	Valor de referencia	(pagar)	
Mercado interfinanceiro:			3.391.683	(661)
Compra	Bolsa		366.431	468
Venda	Bolsa		3.025.252	(1.129)
Índice:			5.954	10
Compra	Bolsa		5.954	10
Dólar:			287.350	1.702
Venda	Bolsa		43.563	(351)
	Bolsa		243.787	2.053
Cupom cambial futuro:			871.723	469
Compra			465.574	(3.687)
Venda	Bolsa		406.149	4.156
Euro			45.843	-
Compra			556	-
Venda	Bolsa		45.287	-
Mercadoria			148.517	-
Compra			8.193	-
Venda	Bolsa		140.324	-
Total			4.751.070	1.520

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Individual e Consolidado							31/12/2010
Contratos futuros por vencimento	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 180 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:	415.666	-	-	440.513	1.485.996	1.049.508	3.391.683
Compra	-	-	-	-	-	366.431	366.431
Venda	415.666	-	-	440.513	1.485.996	683.077	3.025.252
Índice:	-	5.954	-	-	-	-	5.954
Compra	-	5.954	-	-	-	-	5.954
Dólar:	157.039	9.623	-	33.940	86.748	-	287.350
Compra	-	9.623	-	33.940	-	-	43.563
Venda	157.039	-	-	-	86.748	-	243.787
Cupom cambial futuro:	371.930	20.389	-	1.652	137.610	340.142	871.723
Compra	371.930	3.311	-	1.652	88.681	-	465.574
Venda	-	17.078	-	-	48.929	340.142	406.149
Euro	-	-	45.843	-	-	-	45.843
Compra	-	-	556	-	-	-	556
Venda	-	-	45.287	-	-	-	45.287
Mercadoria	-	15.458	-	22.669	109.947	443	148.517
Compra	-	5.313	-	-	2.880	-	8.193
Venda	-	10.145	-	22.669	107.067	443	140.324
Total	944.635	51.424	45.843	498.774	1.820.301	1.390.093	4.751.070

x) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos

Informamos a seguir os ganhos e as perdas (realizados ou não) que impactaram o resultado dos períodos findos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

Instrumentos financeiros derivativos	Individual e Consolidado					
	31/03/2011			31/03/2010		
	Ganho	Perda	Líquido	Ganho	Perda	Líquido
"Swap"	67.566	40.763	26.803	31.249	15.258	15.991
Futuros	295.785	274.512	21.273	194.653	195.957	(1.304)
Termo	28.052	43.489	(15.437)	2.340	7.416	(5.076)
Opções	35.512	44.897	(9.385)	178	1.856	(1.678)
Total	426.915	403.661	23.254	228.420	220.487	7.933

xi) Valor e tipo de margem dados em garantia

O montante de margem depositado em garantia na BM&FBovespa das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 tem a seguinte composição:

Título	Individual e Consolidado	
	Valor de mercado	
	31/03/2011	31/12/2010
LTN - Letras do tesouro nacional	86.641	54.617
Total	86.641	54.617

xii) "Hedge" de Fluxo de Caixa

Em 31 de março de 2011, os itens objetos de "hedge", dívidas subordinadas e obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior, cujos saldos ajustados a valor de mercado montavam R\$185.184 e R\$175.046, respectivamente. Estes contratos apresentaram em 31 de março de 2011 ajuste negativo a mercado, líquido dos efeitos tributários, no montante de R\$9.670 o qual foi registrado em conta destacada do patrimônio líquido. A efetividade apurada para esta relação em 31 de março de 2011, estava em conformidade com o padrão estabelecido pelo Bacen e não foi identificada nenhuma parcela que devesse ter sido registrada no resultado durante o trimestre.

xiii) Demonstrativo de Análise de Sensibilidade

Conforme Instrução Nº 475 da CVM, de 17 de dezembro de 2008, segue abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para todas as operações com instrumentos financeiros, que exponham o Banco a riscos oriundos de variação cambial, juros ou quaisquer outras fontes de exposição em 31 de março de 2011:

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Fator de Risco	Exposição	Análise de Sensibilidade		
		31/03/2011		
		Cenários		
		Provável ⁽ⁱ⁾	Possível ⁽ⁱⁱ⁾	Remoto ⁽ⁱⁱⁱ⁾
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	Variações na taxa de juros prefixada	(22.656)	41.784	37.676
Moeda Estrangeira (BRL_USD)	Variação cambial	(1.658)	(960)	(2.736)
Índice de Preços (IPCA)	Variações no cupom de IPCA	235	(190)	(437)
Taxa TJLP (TJLP)	Variações na TJLP	(1.659)	(1.213)	(4.443)
Total (soma não correlacionada)*		(25.738)	39.421	30.060
Total (soma correlacionada)**		1.446	(34.903)	(70.197)

* Soma não correlacionada: representa a soma dos resultados obtidos nos cenários de estresse por fator de risco.

** Soma correlacionada: representa a soma dos resultados obtidos nos cenários de estresse entre dois ou mais fatores de risco variando simultaneamente.

Cenários

Cenário I - Provável Cenário composto pela variação da curva de taxa de juros prefixada entre os dias 31/03/2011 e 12/04/2011 (manutenção da taxa pré). Para essa variável, a mudança observada foi de 12,29% para 12,50% (taxa p/ 1 ano). A estimativa do dólar para o cenário provável foi de 1,5864.

Cenário II - Possível Cenário composto pelo choque de 25% nos valores das curvas de juros de mercado (divulgadas pela BM&F), e nas cotações de fechamento (dólar e equity), conforme exemplo a seguir:

Curva	Taxa Mercado (1 ano)	Choque	Nova Taxa Mercado (1 ano)
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	12,85%	25%	16,06%
Moeda Estrangeira (BRL_USD)	1,6287	25%	2,0359
Índice de Preços (IPCA)	6,44%	25%	8,05%
Taxa TJLP (TJLP)	5,75%	-25%	4,31%

Cenário III - Remoto Cenário composto pelo choque de 50% nos valores das curvas de juros de mercado (divulgadas pela BM&F), e nas cotações de fechamento, (dólar e equity), conforme exemplo a seguir:

Curva	Taxa Mercado (1 ano)	Choque	Nova Taxa Mercado (1 ano)
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	12,85%	50%	19,27%
Moeda Estrangeira (BRL_USD)	1,6287	50%	2,4431
Índice de Preços (IPCA)	6,44%	50%	9,66%
Taxa TJLP (TJLP)	5,75%	-50%	2,88%

* Para os Cenários II e III, foi considerado o resultado do estresse de alta para as operações indexadas a taxa de juros prefixada, índice de preços (IPCA) e moeda estrangeira. Para os demais fatores foi considerado o cenário de baixa, pois esses resultam nas maiores perdas possíveis para a carteira.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As informações da carteira de operações de crédito, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estão assim sumariadas:

a) Por tipo de operação:

Descrição	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Setor público	41.310	48.342
Capital de giro	2.464.776	2.581.953
Resolução nº 2.770 (antiga Resolução nº 63)	9.752	13.495
Conta corrente garantida	38.851	102.390
Repasse do BNDES/Finame	871.679	832.529
Crédito consignado	103.414	115.558
Financiamento em moeda estrangeira	109.915	83.232
Financiamentos a exportação	450.941	511.114
Títulos descontados e outros	104.147	83.355
CDC veículos	1.252	1.561
Compro	14.738	15.207
Subtotal de operações de crédito	4.210.775	4.388.736
Devedores por compra de valores e bens	17.261	15.952
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber	481.149	437.090
Subtotal	4.709.185	4.841.778
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(124.154)	(116.082)
Total	4.585.031	4.725.696

b) Por vencimento:

Prazo	Individual e Consolidado					
	31/03/2011					
	A vencer		Vencidas		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 3 meses	992.722	21,23	21.519	64,02	1.014.241	21,54
De 3 a 12 meses	1.736.587	37,14	11.182	33,27	1.747.769	37,11
De 1 a 3 anos	1.437.229	30,74	911	2,71	1.438.140	30,54
De 3 a 5 anos	327.919	7,02	-	0,00	327.919	6,96
De 5 a 15 anos	181.116	3,87	-	0,00	181.116	3,85
Total	4.675.573	100,00	33.612	100,00	4.709.185	100,00

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A

62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Prazo	Individual e Consolidado					
	31/03/2011			31/12/2010		
	A vencer		Vencidas		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 3 meses	1.409.672	29,19	7.158	55,36	1.416.830	29,26
De 3 a 12 meses	1.431.769	29,65	5.056	39,10	1.436.825	29,68
De 1 a 3 anos	1.475.068	30,55	717	5,54	1.475.785	30,48
De 3 a 5 anos	309.024	6,40	-	0,00	309.024	6,38
De 5 a 15 anos	203.314	4,21	-	0,00	203.314	4,20
Total	4.828.847	100,00	12.931	100,00	4.841.778	100,00

c) Por nível de risco e provisionamento:

Nível	Individual e Consolidado				
	31/03/2011				31/12/2010
	Total das Operações				Provisão
	A vencer	Vencidos	Total	% Carteira	Res. 2682
AA	1.913.261	-	1.913.261	40,63	-
A	1.151.854	-	1.151.854	24,46	5.759
B	1.206.223	391	1.206.614	25,62	12.066
C	259.587	11.839	271.426	5,76	8.143
D	42.018	6.744	48.762	1,04	4.876
E	15.928	4.376	20.304	0,43	6.090
F	26.987	216	27.203	0,58	13.602
G	42.022	5.887	47.909	1,02	33.536
H	17.693	4.159	21.852	0,46	21.853
Subtotal	4.675.573	33.612	4.709.185	100,00	105.925
Provisão adicional					18.229
Total					124.154

Nível	Individual e Consolidado				
	31/03/2011				31/12/2010
	Total das Operações				Provisão
	A vencer	Vencidos	Total	% Carteira	Res. 2682
AA	2.058.659	-	2.058.659	42,52	-
A	1.197.983	-	1.197.983	24,74	5.990
B	1.153.437	176	1.153.613	23,83	11.536
C	306.188	274	306.462	6,33	9.194
D	17.364	4.236	21.600	0,45	2.160
E	20.412	1.016	21.428	0,44	6.428
F	18.366	1.293	19.659	0,41	9.830
G	31.375	821	32.196	0,66	22.537
H	25.063	5.115	30.178	0,62	30.178
Subtotal	4.828.847	12.931	4.841.778	100,00	97.853
Provisão adicional					18.229
Total					116.082

Provisão Adicional

Como consequência do aprimoramento no modelo de avaliação da qualidade de crédito, aplicado em nossa carteira durante o quarto trimestre, algumas operações foram reclassificadas, refletindo maior rigor nos níveis de provisionamento.

Ainda assim, considerando um provável cenário de maior restrição de liquidez do mercado, constituímos uma provisão adicional.

d) Por nível de concentração:

Maiores devedores	Individual e Consolidado			
	31/03/2011		31/12/2010	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
Maior devedor	219.305	4,66	157.380	3,25
2º ao 11º	889.639	18,89	842.743	17,41
12º ao 21º	548.566	11,65	534.374	11,04
22º ao 51º	981.405	20,84	1.032.196	21,32
52º ao 101º	906.156	19,24	1.024.007	21,15
102º em diante	1.164.114	24,72	1.251.078	25,83
Total	4.709.185	100,00	4.841.778	100,00

e) Por concentração do total da carteira de crédito do Banco, por setor de atividade:

	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Rural	-	4.276
Habituação	11.959	-
Indústria	985.489	832.390
Comércio	11.063	39.301
Intermediação financeira	79.493	69.822
Outros serviços	3.519.527	3.864.055
Pessoas físicas	101.654	31.934
Total	4.709.185	4.841.778

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

f) Movimentação da provisão para operações de crédito e outros créditos de liquidação duvidosa nos trimestres:

Descrição	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Saldo inicial do trimestre	116.082	76.122
Constituição	35.998	107.675
Reversão	(21.269)	(30.213)
Baixas	(6.657)	(37.502)
Saldo final do trimestre	124.154	116.082

g) Movimentação da provisão para operações de crédito cedidas com coobrigação nos trimestres *:

Descrição	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Saldo inicial do trimestre	6.036	8.713
Constituição	-	38
Reversão	(1.414)	(2.715)
Saldo final do trimestre	4.622	6.036

* Apresentada em "Outras Informações" (nota 28.a)

h) Cessões de crédito

No trimestre findo em 31 de março de 2011, foram realizadas operações de cessões de crédito no montante de R\$30.030. Essas cessões resultaram em receita de R\$406. Os resultados nas cessões estão registrados na rubrica "Receitas de operações de crédito" e em "Outras despesas operacionais". Não houve cessões de crédito no primeiro trimestre de 2010.

i) Recuperação de Crédito

No trimestre findo em 31 de março de 2011, foram recuperados R\$3.755 (R\$1.635 em 31 de março de 2010) em créditos anteriormente baixados como prejuízo.

j) Renegociação de contratos

Em 31 de março de 2011 existiam contratos renegociados no valor de R\$24.303. Para estes contratos foram atribuídos os mesmos ratings das operações renegociadas. Não houve contratos renegociados no primeiro trimestre de 2010.

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

	Individual e Consolidado			
	Outros Créditos		Outras Obrigações	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Câmbio comprado a liquidar	466.844	404.849	-	-
Direitos sobre venda de câmbio	430	1.069	-	-
Rendas a receber	10.116	11.994	-	-
Câmbio vendido a liquidar	-	-	428	1.050
Obrigações por compra de câmbio	-	-	486.274	426.386
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	-	(471.033)	(425.096)
Total	477.390	417.912	15.669	2.340

9. OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Estão representados pelos valores que seguem:

	Individual					
	31/03/2011			31/12/2010		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	309	-	309	135	-	135
Adiantamentos para pagamento por nossa conta	4.411	-	4.411	2.438	-	2.438
Créditos tributários (*)	64.503	129.580	194.083	63.135	123.381	186.516
Devedores por compra de valores e bens	1.907	15.354	17.261	1.917	14.035	15.952
Imposto de renda a compensar	4.110	202	4.312	3.404	172	3.576
Opções por incentivos fiscais	-	49	49	-	49	49
Títulos e créditos a receber	3.633	-	3.633	3.633	-	3.633
Devedores diversos - País	6.149	-	6.149	6.448	-	6.448
Total	85.022	145.185	230.207	81.110	137.637	218.747

	Consolidado					
	31/03/2011			31/12/2010		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	309	-	309	135	-	135
Adiantamentos para pagamento por nossa conta	4.411	-	4.411	2.442	-	2.442
Créditos tributários (*)	64.503	130.195	194.698	63.135	123.971	187.106
Devedores por compra de valores e bens	1.907	15.354	17.261	1.917	14.035	15.952
Imposto de renda a compensar	4.150	202	4.352	3.477	172	3.649
Opções por incentivos fiscais	-	49	49	-	49	49
Títulos e créditos a receber	3.633	-	3.633	3.633	-	3.633
Devedores diversos - País	6.149	-	6.149	6.448	-	6.448
Total	85.062	145.800	230.862	81.187	138.227	219.414

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

(*) Créditos Tributários

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas de imposto de renda e contribuição social, estavam compostos como segue:

Créditos tributários	31/03/2011			Individual		
	31/12/2010			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Provisão para operações de crédito						
de liquidação duvidosa	29.939	17.978	47.917	27.921	16.766	44.687
Ajuste de títulos para negociação	186	112	298	180	108	288
MTM Hedge fluxo de caixa	4.354	2.613	6.967	2.777	1.667	4.444
Ajuste de títulos disponíveis para venda	1.114	683	1.797	-	-	-
Créditos baixados para prejuízo	37.922	22.768	60.690	37.292	22.391	59.683
Provisão para perdas com créditos cedidos com coobrigação	1.132	693	1.825	1.486	906	2.392
Provisão para riscos fiscais e passivos contingentes	46.296	27.792	74.088	44.088	26.468	70.556
Provisão para participações nos lucros	-	-	-	2.236	1.356	3.592
Provisão para atualização de repasse de cessão	312	189	501	546	328	874
Total	121.255	72.828	194.083	116.526	69.990	186.516

Créditos tributários	31/03/2011			Consolidado		
	31/12/2010			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Provisão para operações de crédito						
de liquidação duvidosa	29.939	17.978	47.917	27.921	16.766	44.687
Ajuste de títulos para negociação	186	112	298	180	108	288
MTM Hedge fluxo de caixa	4.354	2.613	6.967	2.777	1.667	4.444
Ajuste de títulos disponíveis para venda	1.114	683	1.797	-	-	-
Créditos baixados para prejuízo	37.922	22.768	60.690	37.292	22.391	59.683
Provisão para perdas com créditos cedidos com coobrigação	1.132	693	1.825	1.486	906	2.392
Provisão para riscos fiscais e passivos contingentes	46.661	28.042	74.703	44.439	26.707	71.146
Provisão para participações nos lucros	-	-	-	2.236	1.356	3.592
Provisão para atualização de repasse de cessão	312	189	501	546	328	874
Total	121.620	73.078	194.698	116.877	70.229	187.106

Obrigações fiscais diferidas	31/03/2011			Individual		
	31/12/2010			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ajustes a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos	26.380	15.814	42.194	27.153	16.277	43.430
Ajuste de títulos disponíveis para venda	-	-	-	108	50	158
Atualização ativa de depósitos judiciais	9.209	5.539	14.748	8.384	5.045	13.429
Mercado futuro - Lei 11.196	1.697	1.004	2.701	1.903	1.127	3.030
MTM ações em negociação	40	24	64	67	40	107
Total (Nota 15.b)	37.326	22.381	59.707	37.615	22.539	60.154

Obrigações fiscais diferidas	31/03/2011			Consolidado		
	31/12/2010			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ajustes a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos	26.380	15.814	42.194	27.153	16.277	43.430
Ajuste de títulos disponíveis para venda	-	-	-	108	50	158
Atualização ativa de depósitos judiciais	9.246	5.576	14.822	8.416	5.077	13.493
Mercado futuro - Lei 11.196	1.697	1.004	2.701	1.903	1.127	3.030
MTM ações em negociação	115	87	202	133	95	228
Total (Nota 15.b)	37.438	22.481	59.919	37.713	22.626	60.339

Movimentação dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas

Créditos tributários	31/03/2011		31/12/2010	
	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Saldo inicial do trimestre	186.516	187.106	144.804	145.046
Constituição	19.597	19.622	73.381	73.729
Reversão	(12.030)	(12.030)	(31.669)	(31.669)
Saldo final do trimestre	194.083	194.698	186.516	187.106

Obrigações fiscais diferidas	31/03/2011		31/12/2010	
	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Saldo inicial do trimestre	60.154	60.339	33.364	34.572
Constituição	7.757	7.798	45.206	46.647
Reversão	(8.204)	(8.218)	(18.416)	(20.880)
Saldo final do trimestre	59.707	59.919	60.154	60.339

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Previsão de realização dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas

Créditos tributários	Individual		
	31/03/2011		
	IRPJ	CSLL	Total
Até 1 ano	40.298	24.205	64.503
De 1 a 2 anos	14.330	8.608	22.938
De 2 a 3 anos	8.305	4.988	13.293
De 3 a 4 anos	3.136	1.884	5.020
De 4 a 5 anos	1.992	1.200	3.192
De 5 a 10 anos	53.194	31.943	85.137
Total	121.255	72.828	194.083

Créditos tributários	Consolidado		
	31/03/2011		
	IRPJ	CSLL	Total
Até 1 ano	40.298	24.205	64.503
De 1 a 2 anos	14.330	8.608	22.938
De 2 a 3 anos	8.305	4.988	13.293
De 3 a 4 anos	3.136	1.884	5.020
De 4 a 5 anos	1.992	1.200	3.192
De 5 a 10 anos	53.559	32.193	85.752
Total	121.620	73.078	194.698

Obrigações fiscais diferidas	Individual		
	31/03/2011		
	IRPJ	CSLL	Total
Até 1 ano	11.256	6.742	17.998
De 1 a 2 anos	2.123	1.271	3.394
De 2 a 3 anos	4.127	2.472	6.599
De 3 a 4 anos	4.968	2.976	7.944
De 4 a 5 anos	2.702	1.618	4.320
De 5 a 10 anos	12.150	7.302	19.452
Total	37.326	22.381	59.707

Obrigações fiscais diferidas	Consolidado		
	31/03/2011		
	IRPJ	CSLL	Total
Até 1 ano	11.331	6.805	18.136
De 1 a 2 anos	2.123	1.271	3.394
De 2 a 3 anos	4.127	2.472	6.599
De 3 a 4 anos	4.968	2.976	7.944
De 4 a 5 anos	2.702	1.618	4.320
De 5 a 10 anos	12.187	7.339	19.526
Total	37.438	22.481	59.919

10. INVESTIMENTOS

	31/03/2011		
	Pine	BP	Total
	Investimentos (1)	Empreendimentos	
Participação - %	99,9998	100,00	-
Quantidade de cotas possuídas	892.298	7.400	-
Capital social	13.384	7.400	-
Patrimônio líquido	23.429	8.473	-
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(147)	154	-
Valor do investimento	23.429	8.473	31.902
Resultado de equivalência patrimonial no trimestre ⁽¹⁾	(147)	154	7

	31/03/2010			
	Pine	BP	BP	Total
	Investimentos (1)	Empreendimentos	Promotora (2)	
Participação - %	99,9998	100,00	99,99	-
Quantidade de cotas possuídas	892.298	7.400	19.998	-
Capital social	5.006	7.400	20	-
Patrimônio líquido	16.922	8.135	4	-
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	35	89	(1)	-
Valor do investimento	16.922	8.135	4	25.061
Resultado de equivalência patrimonial no trimestre ⁽¹⁾	28	73	(1)	100

⁽¹⁾ A diferença entre o lucro líquido da controlada e a equivalência patrimonial reconhecida no resultado é decorrente do ajuste a mercado de títulos classificados como disponíveis para venda pela controlada.

⁽²⁾ As atividades operacionais da controlada foram encerradas durante o primeiro semestre de 2010.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A

62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

11. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**a) Imobilizado de uso**

	Depreciação Anual - %	31/03/2011					
		Individual			Consolidado		
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Instalações	20	10.310	(5.746)	4.564	10.310	(5.746)	4.564
Móveis e equipamentos de uso	10	3.357	(1.553)	1.804	3.357	(1.553)	1.804
Sistema de comunicação	10	1.877	(811)	1.066	1.879	(811)	1.068
Sistema de processamento de dados	10	1.039	(917)	122	1.039	(917)	122
Sistema de segurança	10	145	(108)	37	145	(108)	37
Sistema de transporte	20	1.106	(291)	815	1.213	(308)	905
Total		17.834	(9.426)	8.408	17.943	(9.443)	8.500

	Depreciação Anual - %	31/12/2010					
		Individual			Consolidado		
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Instalações	20	10.310	(5.245)	5.065	10.310	(5.245)	5.065
Móveis e equipamentos de uso	10	3.299	(1.478)	1.821	3.299	(1.478)	1.821
Sistema de comunicação	10	1.876	(774)	1.102	1.878	(774)	1.104
Sistema de processamento de dados	10	1.039	(893)	146	1.039	(893)	146
Sistema de segurança	10	145	(105)	40	145	(105)	40
Sistema de transporte	20	1.237	(279)	958	1.345	(292)	1.053
Total		17.906	(8.774)	9.132	18.016	(8.787)	9.229

b) Intangíveis

		31/03/2011					
		Individual			Consolidado		
		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	10	8.701	(5.872)	2.829	9.166	(6.193)	2.973
Total		8.701	(5.872)	2.829	9.166	(6.193)	2.973

		31/12/2010					
		Individual			Consolidado		
		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	10	8.701	(5.576)	3.125	9.166	(5.874)	3.292
Total		8.701	(5.576)	3.125	9.166	(5.874)	3.292

12. DEPÓSITOS**a) Composição por vencimento:**

	31/03/2011					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Sem vencimento	41.262	-	-	40.761	-	-
Até 30 dias	-	264.281	122.338	-	264.281	122.338
De 31 a 60 dias	-	325.332	9.437	-	325.332	9.437
De 61 a 90 dias	-	231.459	16.617	-	231.459	16.617
De 91 a 180 dias	-	265.065	84.930	-	265.065	62.943
De 181 a 360 dias	-	268.286	26.932	-	266.815	26.932
Acima de 360 dias	-	1.383.452	33.467	-	1.376.662	33.436
Total	41.262	2.737.875	293.721	40.761	2.729.614	271.703

	31/12/2010					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Sem vencimento	41.795	-	-	41.685	-	-
Até 30 dias	-	201.658	9.621	-	201.658	9.621
De 31 a 60 dias	-	206.040	125.885	-	206.040	125.854
De 61 a 90 dias	-	188.310	79.063	-	188.310	79.063
De 91 a 180 dias	-	502.200	16.382	-	502.200	16.382
De 181 a 360 dias	-	360.307	44.215	-	358.753	16.749
Acima de 360 dias	-	1.339.787	72.439	-	1.333.177	72.439
Total	41.795	2.798.302	347.605	41.685	2.790.138	320.108

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

b) Composição por segmento de mercado:

	31/03/2011					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Indústria, comércio e serviços	40.731	1.247.668	-	40.676	1.239.407	-
Sociedades ligadas	-	25.642	22.018	-	25.642	-
Pessoas físicas	85	115.725	-	85	115.725	-
Instituições financeiras e fundos de investimento	446	1.348.840	271.703	-	1.348.840	271.703
Total	41.262	2.737.875	293.721	40.761	2.729.614	271.703

	31/12/2010					
	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Indústria, comércio e serviços	41.505	1.467.685	-	41.490	1.467.685	-
Sociedades ligadas	-	8.164	27.497	-	-	-
Pessoas físicas	146	113.915	-	146	113.915	-
Instituições financeiras e fundos de investimento	144	1.208.538	320.108	49	1.208.538	320.108
Total	41.795	2.798.302	347.605	41.685	2.790.138	320.108

13. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Letras do tesouro nacional - LTN	2.557.219	2.358.840
Notas do tesouro nacional - NTN	86.001	-
Total	2.643.220	2.358.840

14. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CORRESPONDENTES NO PAÍS

Refere-se a recebimentos antecipados de parcelas de operações de crédito cedidas com coobrigação a serem repassadas aos cessionários nos respectivos vencimentos, registrados pelo valor presente da obrigação na data base, no montante de R\$5.411 (R\$10.650 em 31 de dezembro de 2010).

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES**a) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados:**

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, referem-se a IOF a recolher no montante de R\$3.109 e R\$2.354, respectivamente.

b) Fiscais e previdenciárias

	31/03/2011					
	Individual			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	64	-	64	64	-	64
Impostos e contribuições sobre salários	1.826	-	1.826	1.863	-	1.863
Provisão para IR	2.583	-	2.583	2.596	-	2.596
Provisão para CS	1.572	-	1.572	1.578	-	1.578
ISS	155	-	155	156	-	156
IRRF	650	-	650	650	-	650
IRRF – s/ juros remunerados - capital	639	-	639	639	-	639
PIS e Cofins a recolher	-	-	-	3	-	3
Provisão para IR e CS diferidos (Nota 09)	17.999	41.708	59.707	18.136	41.783	59.919
Provisão para riscos fiscais (Nota 15.c)	-	172.941	172.941	-	174.612	174.612
Total	25.488	214.649	240.137	25.685	216.395	242.080

	31/12/2010					
	Individual			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	203	-	203	203	-	203
Impostos e contribuições sobre salários	1.978	-	1.978	2.042	-	2.042
Provisão para IR	313	-	313	3.425	-	3.425
Provisão para CS	255	-	255	2.207	-	2.207
ISS	173	-	173	174	-	174
IRRF	532	-	532	532	-	532
IRRF – s/ juros remunerados - capital	636	-	636	636	-	636
PIS e Cofins a recolher	-	-	-	7	-	7
Provisão para IR e CS diferidos (Nota 09)	24.730	35.424	60.154	24.852	35.487	60.339
Provisão para riscos fiscais (Nota 15.c)	1.034	164.389	165.423	1.034	165.981	167.015
Total	29.854	199.813	229.667	35.112	201.468	236.580

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

c) Diversas

	31/03/2011					
	Individual			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Provisão para despesas de pessoal	5.142	-	5.142	5.289	-	5.289
Cheques administrativos	3.276	-	3.276	3.276	-	3.276
Provisão para passivos contingentes - cíveis (Nota 15.d)	-	5.878	5.878	-	5.878	5.878
Provisão para passivos contingentes - trabalhistas (Nota 15.d)	-	6.462	6.462	-	6.462	6.462
Provisão para perdas - cessão com coobrigação (Nota 28.a)	-	4.622	4.622	-	4.622	4.622
Outras despesas administrativas	2.333	-	2.333	2.344	-	2.344
Credores diversos - País	9.337	-	9.337	9.337	-	9.337
Total	20.088	16.962	37.050	20.246	16.962	37.208

	31/12/2010					
	Individual			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Provisão para despesas de pessoal	13.569	-	13.569	13.641	-	13.641
Cheques administrativos	2.416	-	2.416	2.416	-	2.416
Provisão para passivos contingentes - cíveis (Nota 15.d)	-	5.238	5.238	-	5.238	5.238
Provisão para passivos contingentes - trabalhistas (Nota 15.d)	-	5.788	5.788	-	5.788	5.788
Provisão para perdas - cessão com coobrigação (Nota 27.a)	3.464	2.572	6.036	3.464	2.572	6.036
Outras despesas administrativas	2.537	-	2.537	2.552	-	2.552
Credores diversos - país	6.180	-	6.180	6.180	-	6.180
Total	28.166	13.598	41.764	28.253	13.598	41.851

16. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS**a) Ativos contingentes**

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 não existiam ativos contingentes.

b) Obrigações legais – fiscais e previdenciárias

São processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias. Os principais processos são:

PIS: R\$22.779 – Consolidado R\$23.011 (Em 31 de dezembro de 2010 – R\$21.609 – Consolidado R\$21.830): o Banco e a Pine Investimentos, interpuseram medida judicial com vistas a afastar a redação do artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei 9.718/1998, que modificou a base de cálculo do PIS e da Cofins para que incidissem sobre todas as receitas das pessoas jurídicas. Antes da referida norma, já afastada em inúmeras decisões recentes do Supremo Tribunal Federal, eram tributadas apenas as receitas de prestação de serviços e de venda de mercadorias. O mandado de segurança interposto pelo Banco Pine teve sentença parcialmente procedente e a apelação interposta pela União foi improvida. Aguardando o juízo de admissibilidade dos Recursos Especial e Extraordinário Interpostos pela União.

Cofins: R\$140.174 - Consolidado R\$141.605 (Em 31 de dezembro de 2010 – R\$132.979 – Consolidado R\$134.342): o Banco e a Pine Investimentos, interpuseram medida judicial com vistas a afastar a redação do artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei 9.718/1998, que modificou a base de cálculo do Pis e da Cofins para que incidissem sobre todas as receitas das pessoas jurídicas. Antes da referida norma, já afastada em inúmeras decisões recentes do Supremo Tribunal Federal, eram tributadas apenas as receitas de prestação de serviços e de venda de mercadorias. O mandado de segurança interposto pelo Banco Pine teve sentença desfavorável na primeira instância da Justiça Federal. Recurso Especial interposto pela União julgado prejudicado. Recurso Extraordinário interposto pela União julgado intempestivo, portanto inadmitido. Agravo de Instrumento contra despacho denegatório de seguimento do Recurso Extraordinário aguardando julgamento.

IRPJ e CSLL sobre juros sobre capital próprio: R\$6.778 (Em 31 de dezembro de 2010 – R\$6.646) no Individual e no Consolidado: Auto de infração que visa o recebimento de IRPJ e CSLL devidos por força da pretensa dedução indevida de despesas com juros sobre capital próprio de exercícios anteriores. Negado provimento a impugnação do Banco Pine. Aguardando o julgamento do Recurso Voluntário pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Os valores de obrigações legais e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

	Provisão		Individual		Provisão		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	Depósitos Judiciais 31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	Depósitos Judiciais 31/03/2011	31/12/2010
Taxa CVM	-	-	379	374	-	-	379	374
CS - 1995	357	355	-	-	357	355	-	-
(-) CS - 1995 (ativa)	(280)	(278)	-	-	(280)	(278)	-	-
CS - 1996	-	-	-	-	-	-	213	208
INSS sobre abono único	213	210	105	103	213	210	105	103
INSS parte empresa	999	1.948	-	-	999	1.948	-	-
INSS parte autônomo	-	59	-	-	-	59	-	-
FGTS sobre abono único	68	67	-	-	68	67	-	-
ISS	196	194	460	454	196	194	460	454
PIS - 1997/1998	-	-	184	179	8	8	184	179
PIS/Cofins - 1994/1995	-	-	246	243	-	-	246	243
PIS	22.779	21.609	22.812	21.503	23.011	21.830	23.072	21.722
PIS - 1994	-	-	-	-	-	-	-	30
Cofins	140.174	132.979	139.617	131.572	141.605	134.342	141.036	132.923
ICMS	1.145	1.125	-	-	1.145	1.125	-	-
IR e CS sobre juros sobre capital - 2005	6.778	6.646	-	-	6.778	6.646	-	-
ISS - Porto Alegre	143	140	-	-	143	140	-	-
IRRF sobre termo de rescisão complementar	288	288	288	288	288	288	288	288
IRRF-Fazenda Monte Alegre	81	81	81	81	81	81	81	81
Total	172.941	165.423	164.172	154.797	174.612	167.015	166.064	156.605

c) Os saldos das provisões constituídas são os seguintes

	Individual		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contingências Fiscais	172.941	165.423	174.612	167.015
Contingências Trabalhistas	6.462	5.788	6.462	5.788
Contingências Cíveis	5.878	5.238	5.878	5.238
Total	185.281	176.449	186.952	178.041

d) Movimentação das provisões passivas

	Individual				Consolidado			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial do trimestre	165.423	5.788	5.238	176.449	167.015	5.788	5.238	178.041
Constituição (reversão)	4.067	528	526	5.121	4.108	528	526	5.162
Atualização	3.451	146	114	3.711	3.489	146	114	3.749
Saldo final do trimestre	172.941	6.462	5.878	185.281	174.612	6.462	5.878	186.952

	Individual				Consolidado			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial do trimestre	131.904	4.558	2.397	138.859	132.565	4.558	2.397	139.520
Constituição (reversão)	22.692	820	2.622	26.134	23.532	820	2.622	26.974
Atualização	10.827	410	219	11.456	10.918	410	219	11.547
Saldo final do trimestre	165.423	5.788	5.238	176.449	167.015	5.788	5.238	178.041

e) Detalhamento das contingências fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010

	Individual					
	31/03/2011					
	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	172.941	172.941	1.783	6.191	14.297	5.878
Perdas possíveis	625	-	5.538	127	138.875	-
Perdas remotas	-	-	796	144	103.238	-
Total das provisões	173.566	172.941	8.117	6.462	256.410	5.878
Quantidade		45		76		3.777

	Consolidado					
	31/03/2011					
	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	174.612	174.612	1.783	6.191	14.297	5.878
Perdas possíveis	625	-	5.538	127	138.875	-
Perdas remotas	-	-	796	144	103.238	-
Total das provisões	175.237	174.612	8.117	6.462	256.410	5.878
Quantidade		59		76		3.855

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

	Individual					
	31/12/2010					
	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	165.423	165.423	5.477	5.782	14.378	4.863
Perdas possíveis	617	-	6	6	85.004	318
Perdas remotas	-	-	-	-	25.779	57
Total das provisões	166.040	165.423	5.483	5.788	125.161	5.238
Quantidade		45		79		4.133

	Consolidado					
	31/12/2010					
	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	167.015	167.015	5.477	5.782	14.378	4.863
Perdas possíveis	617	-	6	6	85.004	318
Perdas remotas	-	-	-	-	25.779	57
Total das provisões	167.632	167.015	5.483	5.788	125.161	5.238
Quantidade		59		79		4.211

Os processos cíveis, em sua maioria, referem-se à revisão contratual. A Administração, consubstanciada na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis que já foram tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio do Banco.

17. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Referem-se a (Individual e Consolidado): (a) empréstimos no país, no montante de R\$5.347 (R\$5.361 em 31 de dezembro de 2010) com vencimento até 2012 e juros de 8,17% ao ano; (b) repasses do país – instituições oficiais – BNDES, no montante de R\$867.260 (R\$829.006 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento até 2021 e juros de até 10,5% ao ano; (c) operações de repasses do exterior, Resolução nº 3.844 (antiga Resolução nº 2.770), no montante de R\$49.777 (R\$50.930 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento até 2016 e juros de até 8% ao ano acrescidos de variação cambial; e (d) operações de empréstimos no exterior, no montante de R\$506.253 (R\$490.636 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento até 2017 e juros de até 3,45% ao ano acrescidos de variação cambial.

18. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS**a) Recursos de aceites cambiais - letra de crédito do agronegócio – LCA**

Referem-se à captação em LCA, pós fixadas, indexadas ao CDI, no montante de R\$322.426 (R\$546.429 em 31 de dezembro de 2010) com vencimento até fevereiro de 2013.

b) Letras Financeiras - LF

Referem-se à captação em LF, pós fixadas, no montante de R\$17.055 com vencimento até fevereiro de 2017 (R\$20.744 em 31 de dezembro de 2010).

c) Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

Referem-se a recursos captados através do programa global de emissão de títulos privados ("Fixed Rate Notes"), os quais em 31 de março de 2011 montam R\$269.926 (R\$105.692 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento até 2017 e juros de até 10,0% ao ano acrescidos de variação cambial, e "Working Capital" no montante de R\$15.671 (R\$15.917 em 31 de dezembro de 2010) com vencimento até 2014.

Segue abaixo a composição das "tranches" e saldos atualizados nas datas do balanço:

"Tranche" original	Moeda de Emissão	Taxa de juros	Vencimento Final	Individual e Consolidado	
				31/03/2011	31/12/2010
9.545	US\$	2,0% a.a + Libor	Jun/2014	15.671	15.917
16.000	US\$	1,9% a.a + Libor	Abr/2011	26.298	26.724
13.636	US\$	2,2% a.a + Libor	Jan/2012	20.451	22.831
28.182	US\$	2,2% a.a + Libor	Mai/2013	42.265	47.184
4.278	R\$	10,0% a.a + Libor	Jun/2011	4.131	7.167
1.044	US\$	1,5% a.a + Libor	Jan/2017	1.735	1.786
106.000	US\$	3,0% a.a + Libor	Jan/2014	175.046	-
Total				285.597	121.609
(-) Circulante				(35.321)	(42.100)
Total do exigível a longo prazo				250.276	79.509

Adicionalmente o Banco possui certos compromissos financeiros relacionados à manutenção de determinados índices de performance, liquidez e endividamento atrelados a contratos de empréstimo, no montante de R\$70.015 (DEG-Deutsche Investitions-Und Entwicklungs GmbH-Cologne e FMO-Nederlandse Financierings Maatschappij Voor Ontwi-The Hague), que caso não sejam cumpridos podem acarretar na liquidação antecipada.

19. DÍVIDA SUBORDINADA

	Emissão	Vencimento	Valor	Taxa de juros	31/03/2011	31/12/2010
"Fixed Rate Notes"	Pública	06/ 01/ 2017	US\$125.000	8,8%	185.184	194.084
"Fixed Rate Notes"	Privada	29/ 12/ 2016	US\$15.000	9,3%	24.874	26.075
Letras Financeiras	Privada	26/ 10/ 2016	R\$15.200	4,4%	16.009	-
Total					226.067	220.159

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social está dividido em 85.409.105 ações nominativas, sendo 45.443.872 ordinárias e 39.965.233 preferenciais sem valor nominal.

b) Reserva de capital

A reserva de capital, nos termos da Lei 11.638/07, somente poderá ser utilizada para (i) absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) incorporação ao capital social; (iii) cancelamento de ações em tesouraria; e (iv) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

c) Reserva de lucros

A conta de reserva de lucros do Banco é composta por reserva legal e reserva estatutária. O saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar o capital social do Banco, e qualquer excedente deve ser capitalizado ou distribuído como dividendo. O Banco não possui outras reservas de lucros.

Reserva legal - Nos termos da Lei 11.638/07 e do estatuto social, o Banco deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco. Ademais, o Banco poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva estatutária - Nos termos da Lei 11.638/07, o Estatuto Social pode criar reservas, desde que determine a sua finalidade, o percentual dos lucros líquidos a ser destinado para essas reservas e o valor máximo a ser mantido em cada reserva estatutária. A destinação de recursos para tais reservas não pode ser aprovada em prejuízo do dividendo obrigatório. O Banco constituiu reserva estatutária de 100% do lucro líquido, no montante R\$14.877, após a dedução de 5% da reserva legal de R\$1.573, da dedução de pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$12.724 e dividendos no montante de R\$2.276, visando a manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas do Banco.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas. No trimestre findo em 31 de março de 2011 foram provisionados e pagos dividendos no valor de R\$2.276 – R\$0,0271 por ação, por conta do resultado do período.

De acordo com o previsto na Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, foram provisionados juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da TJLP vigente no trimestre, o que resultou na disponibilização aos acionistas o montante de R\$12.724 - R\$0,1514 sendo R\$10.815 já deduzido o imposto de renda na fonte – R\$0,1287 por ação. Esses juros sobre o capital próprio reduziram o encargo de imposto de renda e contribuição social no trimestre findo em 31 de março de 2011 em R\$5.090.

A seguir apresentamos a conciliação dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio para os períodos findos em 31 de março de 2011:

	31/03/2011	31/12/2010
Lucro líquido	31.450	116.428
Reserva legal	(1.573)	(5.821)
Base de cálculo	29.877	110.607
Juros sobre o capital próprio	12.724	49.511
IRRF 15%	(1.909)	(7.427)
Dividendos antecipados	2.276	25.489
Valor proposto	13.091	67.573
% sobre a base de cálculo	43,82%	61,09%

e) Ajustes de avaliação patrimonial

	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Ativos Financeiros Disponíveis para venda	(4.552)	334
Instrumentos de dívida	(4.552)	334
Hedges fluxo de caixa	(16.637)	(10.600)
Objeto de hedge	(1.808)	(1.674)
Instrumento de hedge	(14.829)	(8.926)
Outros	(29)	(28)
Imposto de renda	8.764	4.286
Total	(12.454)	(6.008)

f) Ações em tesouraria

O Banco possuía em tesouraria 1.374.839 ações preferenciais de sua própria emissão, adquiridas no mercado pelo montante de R\$9.619. O valor de mercado dessas ações correspondia a R\$18.313 em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

21. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**a) Operações de crédito**

	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Adiantamentos a depositantes	21	9
Rendas de empréstimos	106.297	88.434
Rendas de títulos descontados	183	-
Lucros (prejuízos) de cessão de crédito	406	(1)
Rendas de financiamentos	32.811	17.822
Rendas de financiamentos - moeda estrangeira	1.911	13.870
Total	141.629	120.134

b) Resultado de operações com títulos e valor mobiliários

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Rendas de operações com títulos de renda fixa	80.494	44.280
Despesas de operações com títulos de renda fixa	(1.620)	(910)
Rendas de operações com títulos de renda variável	708	2.433
Despesas de operações com títulos de renda variável	(805)	(1.705)
Total	78.777	44.098

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Rendas de operações com títulos de renda fixa	80.494	44.460
Despesas de operações com títulos de renda fixa	(1.653)	(910)
Rendas de operações com títulos de renda variável	763	2.433
Despesas de operações com títulos de renda variável	(805)	(1.705)
Total	78.799	44.278

c) Operações de captação no mercado

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Despesas de depósitos interfinanceiros	7.445	5.272
Despesas de depósitos a prazo	77.246	57.822
Despesas de operações compromissadas	43.831	14.234
Despesas (receitas) de operações com títulos e valores mobiliários no exterior	(5.522)	4.499
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de crédito	2.827	2.111
Despesas com letras de crédito do agronegócio	5.543	2.813
Despesas com letras financeiras	870	-
Total	132.240	86.751

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Despesas de depósitos interfinanceiros	6.700	4.952
Despesas de depósitos a prazo	77.024	57.822
Despesas de operações compromissadas	43.831	14.234
Despesas (receitas) de operações com títulos e valores mobiliários no exterior	(5.522)	4.499
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de crédito	2.827	2.111
Despesas com letras de crédito do agronegócio	5.543	2.813
Despesas com letras financeiras	870	-
Total	131.273	86.431

d) Operações de empréstimos e repasses

	Individual e Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Despesas de repasses do BNDES	9.743	2.487
Despesas de repasses do exterior - Resolução 3844	1.081	1.296
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	24.927	58.590
Despesas (receitas) de empréstimos no exterior	1.894	703
Total	37.645	63.076

e) Despesas de pessoal

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Proventos	9.528	6.938
Benefícios	1.309	1.031
Encargos sociais	3.569	2.464
Honorários da diretoria	165	158
Treinamento	39	32
Estagiários	65	36
Total	14.675	10.659

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Proventos	9.898	7.169
Benefícios	1.360	1.051
Encargos sociais	3.698	2.542
Honorários da diretoria	169	159
Treinamento	40	32
Estagiários	73	36
Total	15.238	10.989

f) Outras despesas administrativas

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Despesas de água, energia e gás	95	141
Despesas com aluguéis	1.432	1.368
Despesas de arrendamento de bens	755	822
Despesas de comunicações	577	507
Despesas de manutenção e conservação de bens	255	174
Despesas de material	68	36
Despesas de processamento de dados	1.925	1.569
Despesas de promoções e relações públicas	147	105
Despesas de propaganda e publicidade	217	915
Despesas de publicações	24	364
Despesas de seguros	427	2.175
Despesas com serviços do sistema financeiro	2.594	3.271
Despesas com serviços de terceiros	1.324	1.770
Despesas com serviços de vigilância e segurança	428	342
Despesas com serviços técnicos especializados	3.163	1.902
Despesas de transporte	291	201
Despesas de viagens	413	226
Outras despesas administrativas	4.608	1.769
Despesas de amortização e depreciação	995	1.089
Total	19.738	18.746

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Despesas de água, energia e gás	97	143
Despesas com aluguéis	1.468	1.395
Despesas de arrendamento de bens	755	822
Despesas de comunicações	579	509
Despesas de manutenção e conservação de bens	255	178
Despesas de material	68	37
Despesas de processamento de dados	1.937	1.573
Despesas de promoções e relações públicas	153	109
Despesas de propaganda e publicidade	217	915
Despesas de publicações	25	365
Despesas de seguros	427	2.175
Despesas com serviços do sistema financeiro	2.624	3.275
Despesas com serviços de terceiros	1.325	1.771
Despesas com serviços de vigilância e segurança	428	342
Despesas com serviços técnicos especializados	3.187	1.919
Despesas de transporte	297	207
Despesas de viagens	429	234
Outras despesas administrativas	4.617	1.784
Despesas de amortização e depreciação	1.024	1.102
Total	19.912	18.855

g) Despesas tributárias

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
ISS	324	640
Cofins	4.388	4.995
PIS	713	812
Outros	527	755
Total	5.952	7.202

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
ISS	327	662
Cofins	4.433	5.034
PIS	720	818
Outros	531	775
Total	6.011	7.289

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

h) Outras receitas operacionais

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Recuperação de encargos e despesas	3.287	1.529
Atualização monetária ativa	3.296	2.082
Reversão de provisão para repasse de cessão	932	1.412
Reversão de provisão de cessão de crédito com coobrigação	1.414	384
Reversão processos judiciais	-	266
Variação cambial - investimento no exterior	-	960
Outras rendas operacionais	372	2.102
Total	9.301	8.735

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Recuperação de encargos e despesas	3.285	1.526
Atualização monetária ativa	3.338	2.098
Reversão de provisão para repasse de cessão	932	1.412
Reversão de provisão de cessão de crédito com coobrigação	1.414	384
Reversão processos judiciais	-	266
Outras rendas operacionais	378	2.106
Total	9.347	7.792

i) Outras despesas operacionais

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Processos trabalhistas, cíveis	1.161	1.003
Atualização de impostos e contribuições	3.603	2.343
Encargos sobre créditos cedidos ⁽¹⁾	3.057	9.616
Provisão para repasse de cessão ⁽²⁾	-	701
Juros sobre o capital próprio	12.724	12.108
Variação cambial - investimento no exterior	1.270	-
Outras despesas operacionais	1.717	1.303
Total	23.532	27.074

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Processos trabalhistas, cíveis	1.161	1.003
Atualização de impostos e contribuições	3.641	2.355
Encargos sobre créditos cedidos ⁽¹⁾	3.057	9.616
Provisão para repasse de cessão ⁽²⁾	-	701
Juros sobre o capital próprio	12.724	12.108
Variação cambial - investimento no exterior	1.270	-
Outras despesas operacionais	1.809	559
Total	23.662	26.342

⁽¹⁾ Provisão para encargos sobre recebimentos antecipados de parcelas de operações de crédito cedidas.

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação das despesas de imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Individual	
	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ), da contribuição social (CSLL) e deduzidos as participações no resultado e os juros sobre o capital próprio	42.609	42.535
Alíquota vigente	40%	40%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(17.044)	(17.014)
a) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:		
Equivalência patrimonial	4.032	(40)
Juros sobre capital próprio pago para acionistas	5.090	4.843
b) Outros	(3.237)	(176)
Despesa contabilizada	(11.159)	(12.387)

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ), da contribuição social (CSLL) e deduzidos as participações no resultado e os juros sobre o capital próprio	42.631	42.599
Alíquota vigente	40%	40%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(17.052)	(17.040)
a) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:		
Juros sobre capital próprio pago para acionistas	5.090	4.843
b) Outros	781	(254)
Despesa contabilizada	(11.181)	(12.451)

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

23. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS**a) Remuneração da Administração**

Salários e Honorários do Conselho de Administração e Diretoria	Individual		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Remuneração fixa	1.262	852	1.262	852
Remuneração variável	4.885	2.767	4.885	2.767
Outros	210	131	210	131
Total	6.357	3.750	6.357	3.750

Os benefícios de curto prazo a administradores estão representados basicamente por salários e contribuições para a seguridade social, licença remunerada e auxílio-doença pago, participação nos lucros e bônus (se pagáveis no período de doze meses após o encerramento do exercício) e benefícios não-monetários (tais como assistência médica, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados).

Rescisão do contrato

Os contratos de trabalho possuem prazo indeterminado. A extinção da relação de trabalho no caso de descumprimento de obrigações ou por vontade própria não dá direito a nenhuma compensação financeira. No caso da rescisão do contrato pelo Banco o executivo pode receber uma indenização. Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, não houve pagamento aos executivos que saíram a título de compensação.

b) Depósitos**Depósitos à Vista**

	Saldo	
	31/03/2011	31/12/2010
Pine Investimentos	446	95
BP Empreendimentos	55	15
Administradores e familiares imediatos	16	51
Total	517	161

Depósitos interfinanceiros

	Saldo		Resultado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/03/2010
Pine Investimentos	22.019	27.497	(744)	(320)
Total	22.019	27.497	(744)	(320)

Depósitos à Prazo

	Saldo		Resultado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/03/2010
Pine Investimentos	-	-	-	(592)
BP Empreendimentos	8.262	8.164	(222)	-
Administradores e familiares imediatos	11.708	9.832	(140)	(238)
Total	19.970	17.996	(362)	(830)

c) Participação acionária

A tabela a seguir demonstra a participação acionária direta em ações ordinárias e preferenciais, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, dos acionistas com mais de cinco por cento do total de ações, dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Ordinárias(%)	Ações Preferenciais	Ações Preferenciais (%)	Total de Ações	Total de Ações (%)
Pessoa Física	45.443.872	100,00	14.370.556	35,96	59.814.428	51,04
Conselho de Administração	-	-	2.150.452	5,38	2.150.452	2,52
Administradores	-	-	587.494	1,17	587.494	0,55
Total	45.443.872	100,00	17.108.502	42,51	62.552.374	54,11

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Ordinárias(%)	Ações Preferenciais	Ações Preferenciais (%)	Total de Ações	Total de Ações (%)
Pessoa Física	45.443.872	100,00	14.370.556	36,26	59.814.428	68,01
Conselho de Administração	-	-	2.150.452	5,38	2.150.452	2,52
Administradores	-	-	600.794	2,09	600.794	3,08
Total	45.443.872	100,00	17.121.802	43,73	62.565.674	73,61

24. COMPROMISSOS, GARANTIAS E OUTRAS INFORMAÇÕES

	31/03/2011	31/12/2010
Fianças e Avals	1.116.783	633.558
Cessão de crédito com coobrigação	129.625	351.730
Carta de crédito	30.974	75.720
Total	1.277.382	1.061.008

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A 62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco contribui mensalmente para empresa de previdência privada nos planos VGBL e PGBL, conforme opção do participante, o equivalente a 1% do salário bruto do funcionário, desde que o mesmo contribua no mínimo com 1% do seu salário bruto, com o objetivo de complementar os benefícios de previdência social em um plano de contribuição definida, sendo esta a única responsabilidade do Banco como patrocinador.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, o montante dessa contribuição foi de R\$59 (R\$49 em 31 de março de 2010).

26. PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

O Banco Pine possui um programa próprio de participação nos lucros e resultados homologado pelo Programa de Participação nos Lucros e Resultados - PPLR do Sindicato dos Bancários.

As premissas gerais deste programa consistem em: (a) Performance das unidades de negócios; (b) Formação de fundo para distribuição em todos os níveis da organização; e (c) Avaliação de competências e cumprimento de metas nas áreas de apoio. Essas despesas foram registradas na rubrica de "Participações no resultado".

27. LIMITES OPERACIONAIS

a) Índice da Basileia

De acordo com a Resolução nº 2.099/94 do CMN, com alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444/07, 3.490/07 e Circular nº 3.360/07, o Bacen instituiu a obrigatoriedade de manutenção de Valor de Patrimônio Líquido Ajustado, compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos.

A partir de 1º de julho de 2008, o cálculo do Limite Operacional teve o conceito alterado com o Novo Acordo de Capital (Basileia II), onde foram incorporados novos fatores de risco para fins de Exigência de Capital Mínimo Destacado. O banco utilizou, como base, o Patrimônio de Referência Exigido dividido por 11%, que é o Capital mínimo exigido pelo Bacen, que passou a ser calculado com a seguinte composição: PRE = Pepr + Pcam + Pjur + Pcom + Pacs + Popr, conforme quadro abaixo.

O cálculo do Limite Operacional para o trimestre findo em 31 de março de 2011 está demonstrado a seguir:

Descrição	Valor Destacado
Parcela de Risco de Crédito - Pepr	621.521
Parcela de Risco de Taxas de Juros - Pjur	18.952
Exigência de Capital para Exposição Líquida (EL) - Pcom	4.049
Parcela de Risco de Ações e Operações Classificadas em Negociação - Pacs	449
Parcela de Risco Operacional - Popr	64.714
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO - PRE	709.685
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA PARA LIMITE DE COMPATIBILIZAÇÃO DO PR COM O PRE - PR	1.104.616
Fator de Risco - 11% do - Patrimônio de Referência (PR)	121.508
Índice da Basileia - (% Fator de Risco / PRE)	17,12%

b) Índice de Imobilização

De acordo com a Resolução nº 2.286/96 do Bacen, o limite de imobilização permitido é de 50,0%. Em 31 de março de 2011, o índice de imobilização foi de 1,81%.

28. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Provisão sobre cessão de crédito com coobrigação

Em 31 de março de 2011 o Banco mantinha provisão para perdas no montante de R\$4.622 (R\$6.036 em 31 de dezembro de 2010) sobre operações de crédito cedidas com coobrigação no valor total de R\$129.625 (R\$162.048 em 31 de dezembro de 2010). A referida provisão encontra-se registrada em Outras obrigações – diversas.

b) Seguros

O Banco adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes estabelecidos pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros em 31 de março de 2011 é assim demonstrada:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância Segurada
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para 44 veículos	1.050
Prédios, maquinismos, móveis e utensílios	Quaisquer danos materiais a instalações, máquinas e equipamentos	12.000
Seguro global de banco	Valores em espécie	300

Notas Explicativas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011



02056-7 BANCO PINE S/A

62.144.175/0001-20

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

29. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 07 de dezembro de 2010 foi constituído o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financeiros - Pine Crédito Privado, inscrito no CNPJ sob o nº 13.037.787/0001-08. Seu registro na CVM foi em 03 de fevereiro de 2011.

O Fundo é um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Mercantis - FIDC, constituído sob a forma de condomínio fechado, regido por seu Regulamento, pela Instrução da CVM nº 356, de 17 de dezembro de 2001 e suas alterações posteriores, assim como pelas demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A data de início da distribuição foi em 28 de março de 2011. O Fundo ofertou 207.000 quotas seniores no valor unitário de R\$1. A data de encerramento da distribuição foi em 06 de abril de 2011.

Seque abaixo os principais dados do Fundo:

O Banco Pine S.A é o Cedente dos Direitos Creditórios.

Distribuidor Líder: Banco BTG Pactual S.A

Distribuidor: Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA.

Administrador: Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Gestor: Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valore Mobiliários LTDA.

Em 06 de abril de 2011 o Banco Pine adquiriu 93.000 quotas subordinadas no montante total de R\$93.000.

O Patrimônio Líquido do Fundo é R\$300.000, sendo R\$207.000 de quotas seniores e R\$93.000 de quotas subordinadas.

O Fundo encerrará suas atividades no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contado do resgate integral das Quotas Seniores em circulação (54 meses após a data de distribuição do Fundo). O Fundo poderá ser liquidado antecipadamente nas hipóteses expressamente previstas no Regulamento.

Notas Explicativas

Notas explicativas das Informações Financeiras Consolidadas em IFRS
referente aos trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010

Banco Pine S.A.

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes



Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Pine S.A. ("Banco ou Banco Pine") é uma sociedade por ações, domiciliado na Avenida das Nações Unidas, 8501 – 29º andar – Pinheiros – São Paulo - SP, registrado na BM&FBovespa S.A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, e está autorizado a operar as carteiras comerciais, de crédito e financiamento e de câmbio.

As operações do Banco são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente, e certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituição controlada, integrante do Conglomerado Financeiro Pine. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente, por essas instituições.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) a partir de 01 de janeiro de 2009, data da adoção inicial.

As Informações Financeiras Trimestrais foram elaboradas localmente de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen e das sociedades por ações e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, doravante denominados "BRGAAP", e estão sendo apresentadas separadamente dessas demonstrações. A nota explicativa 45 contém a reconciliação do Patrimônio líquido e do Resultado, de acordo com a regulamentação da CVM.

As demonstrações financeiras em IFRS incluem as normas contábeis emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores, tendo sido atendidas todas as normas, cuja aplicação era mandatória sem exceções.

Em atendimento à deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 25 de abril de 2011, a conclusão das demonstrações financeiras consolidadas, de 31 de março de 2011, em IFRS, pelo Conselho de Administração do Banco, dentre outras providências.

b. Normas e interpretações que entrarão em vigor após 31 de dezembro de 2010

O Banco ainda não adotou os seguintes IFRS ou interpretações novas ou revisadas, que foram emitidas, mas cuja entrada em vigor ocorrerá após a data destas demonstrações financeiras:

- Modificações à IFRS 1 - isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais e eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs. Em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu a modificação da IFRS 1 - *First-time Adoption of International Financial Reporting Standards* (IFRSs) que trata da eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs. As modificações substituem a data fixa de aplicação prospectiva de 1º de janeiro de 2004 para a data de transição para as IFRSs, de forma que os adotantes pela primeira vez das IFRSs não tenham de aplicar os requerimentos de baixa da IAS 39 retrospectivamente. A modificação deve ser adotada obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011 e a adoção antecipada é permitida.
- IFRS 9 (conforme alterada em 2010) - a IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

• O efeito mais significativo da IFRS 9 relacionado à classificação e mensuração de passivos financeiros refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Especificamente, de acordo com a IFRS 9, com relação aos passivos financeiros reconhecidos ao valor justo através do resultado, o valor da variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecido em “Outros resultados abrangentes”, a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo em “Outros resultados abrangentes” resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado. As variações no valor justo atribuíveis ao risco de crédito de um passivo financeiro não são reclassificadas no resultado. Anteriormente, de acordo com a IAS 39 e CPC 38, o valor total da variação no valor justo do passivo financeiro reconhecido ao valor justo através do resultado foi reconhecido no resultado.

• Modificações à IAS 12 Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40. Em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu a modificação da IAS 12 - *Income Taxes* denominada *Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets*. A IAS 12 requer que uma entidade mensure os impostos diferidos relativos a um ativo dependendo se a entidade espera recuperar o valor contábil do ativo através do uso ou da venda. Quando um ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40 - *Investment Property*, pode ser difícil e subjetivo avaliar se a recuperação do ativo será através do uso ou da venda.

• Modificações à IAS 32 - classificação de direitos (equivalente ao CPC 39) abordam a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro. Até a presente data, o Banco não celebrou nenhum acordo que se enquadraria no escopo das modificações. No entanto, caso o Banco não adquira direitos dentro do escopo das modificações em períodos contábeis futuros, as modificações a IAS 32 terão efeito sobre a classificação desses direitos.

• Modificações à IFRIC 14 - pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento.

• Modificações à IFRS 7 divulgações - transferências de ativos financeiros (equivalente ao CPC 40) aumentam as exigências de divulgação de transações envolvendo transferências de ativos financeiros. Essas modificações têm por objetivo oferecer maior transparência com relação às exposições ao risco quando um ativo financeiro é transferido, porém o transferidor retém certo nível de exposição contínua no ativo. As modificações requerem ainda divulgações nos casos em que as transferências de ativos financeiros não são proporcionalmente distribuídas durante o período.

O Banco entende que a adoção das normas e interpretações anteriormente mencionadas não terá efeito significativo sobre as demonstrações financeiras consolidadas como um todo, exceto para o IFRS 9, que o Banco está analisando os impactos decorrentes da adoção desta norma.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações relacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

c. Empresas consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas contemplam as operações do Banco Pine S.A., que inclui a agência de Grand Cayman e de suas controladas Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., BP Empreendimentos e Participações S.A. e BP Promotora de Serviços Bancários Ltda.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas nos exercícios apresentados nas demonstrações financeiras e têm sido aplicadas de forma consistente pelas Empresas do Banco.

a. Base de consolidação

Subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as Empresas sobre as quais o Banco exerce controle, representado pelo poder de gerir as suas políticas financeiras e operacionais para obter benefícios das suas atividades. As subsidiárias são consolidadas pelo método integral desde o momento em que o Banco assume o controle sobre as suas atividades até o momento em que esse controle cessa.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

As demonstrações financeiras das subsidiárias estão consolidadas com as do Banco. Consequentemente, todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas são eliminados na consolidação.

b. Base de avaliação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mantidos para negociação, instrumentos financeiros disponíveis para venda, instrumentos financeiros derivativos e instrumentos financeiros reconhecidos e designados como objeto de hedge em transações qualificáveis de hedge de valor justo atribuível ao risco protegido.

c. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destas estimativas.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados.

d. Regime de competência

A entidade prepara as suas demonstrações financeiras de acordo com o critério contábil da competência.

e. Gestão do capital

A gestão do capital é efetuada nos níveis regulatórios e econômicos e está baseada na análise dos índices de capital do Banco Central do Brasil.

f. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional do Banco, e inclusive da agência no Exterior. Exceto quando indicado, as informações financeiras expressas em Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo.

g. Moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira e operações no exterior são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço e as diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

As variações cambiais das operações da agência no exterior estão distribuídas nas linhas da demonstração de resultado, de acordo com os respectivos ativos e passivos que lhes deram origem.

h. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado pelo método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e os recebimentos futuros durante a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro, considerando todos os termos contratuais, não incluindo perdas futuras em operações de crédito.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as taxas e comissões, os custos de transação, os descontos e os prêmios que são pagos ou recebidos e que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos de transação incluem os custos incrementais que são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e despesas de juros apresentadas na demonstração de resultados incluem:

- Juros de ativos e passivos financeiros registrados ao custo amortizado, com base na taxa efetiva de juros;
- Juros de ativos de investimentos disponíveis para venda, com base na taxa efetiva de juros;
- A parte efetiva de derivativos de *hedge* qualificados e designados em uma relação de *hedge* de fluxo de caixa, no mesmo período em que o item protegido é lançado em receitas/despesas de juros;

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

• Alterações no valor justo de derivativos qualificados (incluindo inefetividades do *hedge*) e dos respectivos itens protegidos, quando o risco de taxa de juros é o risco protegido.

Receitas e despesas de juros de todos os ativos e passivos financeiros para negociação são consideradas incidentes às operações de negociação do Banco e são apresentadas de forma agregada a todas as mudanças no valor justo dos ativos e passivos para negociação em "Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação".

i. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez e depósitos a prazo, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

j. Taxas e comissões

As receitas e as despesas de taxas e comissões que são parte integrante da taxa efetiva de juros de um ativo ou passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de taxas e comissões são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

k. Resultado de instrumentos financeiros para negociação

O resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação compreende os ganhos líquidos e as perdas relacionados aos ativos e passivos mantidos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas e não realizadas no valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais sobre estes instrumentos financeiros.

l. Resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo

O resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo refere-se a derivativos não qualificados mantidos para objetivos de gerenciamento de risco e a ativos e passivos financeiros designados ao valor justo, e inclui todas as alterações realizadas e não realizadas no valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais sobre estes instrumentos financeiros.

m. Dividendos

As receitas de dividendos são reconhecidas quando o direito do recebimento é estabelecido. Os dividendos são refletidos como um componente do Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação ou do Resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo de acordo com a classificação do instrumento de capital.

n. Imposto de imposto de renda

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação a exercícios anteriores.

O imposto de renda diferido é incidente sobre as diferenças temporárias entre os saldos contábeis dos ativos e passivos e os saldos fiscais para fins de apuração tributária. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social devem ser reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a geração de lucros tributáveis estimados. Os créditos tributários são mensurados às taxas fiscais que são esperadas de serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, com base em leis que estão promulgadas na data de balanço.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que é provável que lucros tributáveis futuros sejam gerados para sua utilização, e devem ser revisados a cada data de balanço, sendo reduzidos à medida que não seja mais provável que estes benefícios fiscais serão utilizados.

A despesa de imposto de renda compreende os impostos sobre a renda correntes e diferidos, sendo reconhecida na demonstração de resultados, exceto nos casos em que se refere a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

o. Instrumentos financeiros ativos e passivos

i. Definições

“Instrumento financeiro” é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para o Banco e simultaneamente a um passivo financeiro ou participação financeira em outra entidade.

“Instrumento de patrimônio” é qualquer contrato que represente uma participação residual no ativo da entidade emissora depois de deduzida a totalidade de seu passivo.

“Derivativo financeiro” é o instrumento cujo valor muda em resposta às mudanças de uma variável de mercado observável (tais como taxa de juros, taxa de câmbio, preço dos instrumentos financeiros e índice de mercado).

Investimentos em subsidiárias, entidades controladas em conjunto e coligadas não são tratadas como instrumentos financeiros para fins contábeis.

ii. Reconhecimento

Inicialmente, o Banco reconhece as operações de crédito e adiantamentos, os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo aqueles designados a valor justo contra resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Banco se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu valor justo, acrescidos (para instrumentos não avaliados subsequentemente a valor justo contra resultado) dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

iii. Classificação

Os instrumentos financeiros estão classificados em uma das categorias apresentadas nas práticas contábeis 3(p), (q), (r) e (s).

iv. Baixa

Ativos financeiros são baixados quando expiram os direitos contratuais sobre os seus fluxos de caixa, ou quando os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais são transferidos em uma transação na qual todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são substancialmente transferidos. Qualquer interesse sobre ativos financeiros transferidos criado ou retido pelo Banco, é reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Banco efetua a baixa de passivos financeiros quando suas obrigações contratuais são extintas, canceladas ou expiram.

O Banco realiza transações nas quais ativos financeiros reconhecidos são transferidos, porém todos ou a maioria dos riscos e benefícios dos ativos transferidos são retidos pelo Banco e não são baixados do balanço patrimonial. Transferências de ativos com retenção de todos ou da maioria dos riscos e benefícios incluem, por exemplo, cessão de créditos com coobrigação e operações de venda de títulos com compromisso de recompra.

Nas transações em que o Banco não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e os benefícios de propriedade de um ativo financeiro, é feita a baixa do respectivo ativo quando o Banco deixa de exercer controle sobre este. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Banco continua a reconhecer esse ativo na proporção do seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

Em certas transações o Banco mantém a obrigação de prestar serviços sobre os ativos financeiros transferidos. Os ativos transferidos neste caso são baixados em sua totalidade se cumprirem os critérios de baixa. Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado.

O Banco realiza a baixa de empréstimos e adiantamentos a clientes e instituições financeiras e quantos estes são considerados incobráveis (vide nota explicativa nº 10).

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

v. Aglutinação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros podem ser aglutinados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, e somente quando, o Banco possui legalmente o direito de compensar os valores, e tem a intenção de liquidá-los pelo valor líquido ou de realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

vi. Compras normais de ativos financeiros

As compras normais de ativos financeiros são reconhecidas na data de transação. Os ativos são revertidos quando os direitos de receber fluxos de caixa expirarem ou quando o Banco tiver transferido substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade.

vii. Mensuração ao custo amortizado

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do seu reconhecimento inicial, menos as amortizações do principal, adicionado ou reduzido da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor de resgate no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por não-recuperação (*impairment*) ou impossibilidade de cobrança.

A "taxa de juros efetiva" é a taxa de desconto que corresponde exatamente ao valor inicial do instrumento financeiro em relação à totalidade de seus fluxos de caixa estimados, de todas as espécies, ao longo de sua vida útil remanescente.

viii. Mensuração ao valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo pode ser negociado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e empenhadas na realização de uma transação justa de mercado, na data de balanço.

Quando disponível, o Banco determina o valor justo de instrumentos financeiros com base nos preços cotados no mercado ativo para aquele instrumento. Um mercado é reconhecido como ativo se os preços cotados são prontamente e regularmente disponíveis e representam transações de mercado fidedignas e regulares ocorridas de forma justa entre partes independentes.

Todos os derivativos são reconhecidos no balanço patrimonial ao valor justo desde a data do negócio. Quando o valor justo é positivo, são reconhecidos como ativos; quando negativo, como passivos. As mudanças do valor justo dos derivativos desde a data do negócio são reconhecidas na rubrica "Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros" da demonstração de resultado consolidada.

ix. Técnicas de avaliação

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial devem ser agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo.

Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela a seguir mostra um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros nos exercícios findos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pelo Banco para apurar seu valor justo:

	31/03/2011			31/12/2010		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos financeiros mantidos para negociação	3.407.059	192.368	3.599.427	3.172.772	209.132	3.381.904
Ativos financeiros disponíveis para venda	524.112	-	524.112	425.728	-	425.728
Passivos financeiros para negociação	60.990	143.756	204.746	41.652	92.077	133.729
Passivo financeiro ao valor justo	350.694	-	350.694	186.915	-	186.915

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Instrumentos financeiros ao valor justo, determinados com base em cotações públicas de preços em mercados ativos (Nível 1), incluem títulos da dívida pública, títulos de dívida privada e ações de companhias abertas.

Quando as cotações de preços não podem ser observadas, a Administração, utilizando seus próprios modelos internos, faz a sua melhor estimativa do preço que seria fixado pelo mercado. Na maioria dos casos, esses modelos utilizam dados baseados em parâmetros de mercado observáveis como uma importante referência (Nível 2). Várias técnicas são empregadas para fazer essas estimativas, inclusive a extrapolação de dados de mercado observáveis e técnicas de extrapolação. A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é o preço da transação, a menos que, o valor justo do instrumento possa ser obtido a partir de outras transações de mercado realizadas com o mesmo instrumento ou com instrumentos similares ou possa ser mensurado utilizando-se uma técnica de avaliação na qual as variáveis usadas incluem apenas dados de mercado observáveis, sobretudo taxas de juros.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 não houve transferências entre os níveis 1 e 2. O Banco não possui nenhum instrumento financeiro classificado como Nível 3.

x. Operações compromissadas

Compra (venda) de ativos financeiros com base em um contrato de revenda (recompra) não opcional a preço fixo são reconhecidas no balanço patrimonial consolidado como financiamento concedido (recebido), com base na natureza do devedor (credor), sob a rubrica "instrumento de dívida".

xi. Identificação e mensuração de "impairment"

Em cada data de balanço, o Banco avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não avaliados ao valor justo contra resultado apresentam *impairment*. Os ativos financeiros são considerados com *impairment* quando evidências objetivas demonstram que uma perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que esta perda representa um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

O Banco considera evidências de *impairment* tanto para ativos específicos como no nível coletivo. Todos os ativos financeiros individualmente significativos são avaliados para se detectar perdas específicas. Todos os ativos significativos que a avaliação indique não serem especificamente deteriorados são avaliados coletivamente para detectar qualquer *impairment* incorrido, porém ainda não identificados. Os ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente para se detectar *impairment* agrupando-se ativos financeiros (contabilizados a custo amortizado) com características de risco similares.

As evidências objetivas de que os ativos financeiros (incluindo instrumentos de capital) possuem *impairment* podem incluir inadimplência por parte do tomador do financiamento, reestruturação do financiamento ou adiantamento pelo Banco em termos que este não aceitaria em outra situação, indicações de que o tomador do financiamento ou emitente entrará em falência, a não-existência de um mercado ativo para um título, ou outros dados observáveis relativos a um conjunto de ativos, tais como, mudanças adversas no histórico de pagamento de tomadores ou emitentes, ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplências. Em adição, para investimentos em instrumentos de capital, uma perda significativa ou prolongada no seu valor justo abaixo do custo inicial representa uma evidência objetiva de *impairment*.

Na avaliação do *impairment* coletivo, o Banco utiliza bases históricas de inadimplência, prazos de recuperação e volumes de perdas incorridas, ajustadas conforme o julgamento da administração, quando as condições atuais de economia indiquem que perdas reais tenham probabilidade de serem superiores ou inferiores àquelas sugeridas pela base histórica. As proporções de inadimplência e de perdas, e os prazos estimados para recuperações futuras são regularmente comparados com os resultados reais para assegurar que continuem válidas.

As perdas por *impairment* de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas pelas taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado na conta "perdas com ativos financeiros - *impairment*". Os juros dos ativos continuam sendo reconhecidos enquanto existir a expectativa de recebimento. Quando um evento subsequente causa uma redução no valor de uma perda por *impairment* anteriormente reconhecida, esta é revertida contra o resultado do período.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

As perdas por *impairment* com ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do período. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por *impairment* anteriormente reconhecida em ativos financeiros disponíveis para venda, esta é revertida contra o resultado do período. Entretanto, quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um instrumento financeiro disponível para venda anteriormente ajustado por uma perda por *impairment*, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para *impairment* atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

xii. Instrumentos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado

O Banco classifica ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado na ocorrência de uma das situações

- Os ativos ou passivos são administrados, avaliados e reportados internamente com base no valor justo;
- A classificação elimina ou reduz significativamente um descasamento que de outra forma poderia ocorrer; ou
- O ativo ou passivo contém um derivativo embutido que modifica significativamente os fluxos de caixa que, de outra forma, seriam requeridos pelo contrato.

p. Ativos e passivos mantidos para negociação

Os ativos e passivos mantidos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Banco com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo, e os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação no resultado do período. Os ativos e passivos de negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

q. Disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados nesta categoria no reconhecimento inicial ou que não são classificados em outras categorias de ativos financeiros. Ativos financeiros não cotados em bolsa, cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável, são contabilizados pelo valor de custo. Todos os demais ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A receita de dividendos é reconhecida no resultado quando o Banco passa a ter direito aos dividendos. As variações cambiais ativas ou passivas sobre investimentos em ativos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidas no resultado.

Outras mudanças no valor justo são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido até que o investimento seja vendido ou uma perda por "*impairment*" seja verificada, quando então o saldo da reserva no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

r. Mantidos até o vencimento

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são ativos com pagamentos fixados ou determináveis e vencimento fixado que o Banco tem intenção e capacidade de manter até o vencimento.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Qualquer venda ou reclassificação de um montante significativo de investimentos mantidos até o vencimento não próximos de seu vencimento resultará na reclassificação de todos os ativos financeiros "mantidos até o vencimento" para "disponíveis para venda", e impedirá que o Banco classifique ativos financeiros como "mantidos até o vencimento" no exercício social corrente e nos próximos dois subsequentes.

s. Empréstimos e recebíveis

Operações de crédito e adiantamentos são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo, e que o Banco não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

As operações de crédito e adiantamentos são mensuradas inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à operação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto quando se opta por contabilizar os empréstimos e adiantamentos a valor justo contra resultado.

t. Derivativos mantidos para gerenciamento de riscos

Derivativos mantidos para gerenciamento de riscos incluem todos derivativos ativos e passivos que não são classificados como mantidos para a negociação. Esses derivativos são mensurados a valor justo.

O Banco designa certos derivativos mantidos para gerenciamento de riscos como instrumentos de *hedge* em relações de *hedge accounting*. Na designação inicial do *hedge*, o Banco documenta formalmente a relação de *hedge* entre os instrumentos de *hedge* e os itens objetos de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de risco e estratégias na contratação dos instrumentos de *hedge*, juntamente com a metodologia que será utilizada na mensuração da efetividade do *hedge*. O Banco avalia, no início e em bases periódicas, se os instrumentos de *hedge* são efetivos na compensação das variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos respectivos itens objetos de *hedge*, durante o período para o qual o *hedge* está designado, e se os resultados atuais de cada *hedge* estão dentro dos limites de 80% a 125% de efetividade.

Toda parcela de inefetividade é reconhecida no resultado.

As relações de *hedge* podem ser classificadas nas seguintes categorias:

i. *Hedge* de valor justo

Quando um derivativo é designado como *hedge* das variações no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou de um compromisso firme, as variações no valor justo do derivativo são reconhecidas imediatamente no resultado com as variações no valor justo do item objeto de *hedge* que são atribuíveis ao risco objeto de *hedge* (na mesma linha da demonstração de resultado que o item objeto de *hedge*).

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de valor justo, ou sua designação é revogada, a sua contabilização como *hedge* de valor justo é interrompida. Qualquer ajuste até então, para um item de *hedge* para o qual o método da taxa de juros efetiva é usado, é amortizado ao resultado como parte da taxa de juros efetiva recalculada para o restante de sua vida remanescente.

ii. *Hedge* de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um *hedge* das variações nos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista considerada altamente provável de ocorrência que poderá afetar o resultado, a proporção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado no mesmo período do item objeto de *hedge*. Qualquer parcela inefetiva das variações do valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa, ou sua designação é revogada, a contabilização como *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o valor reconhecido no patrimônio líquido permanece registrado até que a transação prevista tenha impacto no resultado. Caso a transação prevista não seja mais provável de ocorrência, a contabilização do *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o saldo registrado no patrimônio líquido é subtraído e transferido imediatamente para o resultado do período.

iii. *Hedge* de investimentos líquidos no exterior

Quando um derivativo (ou passivo financeiro não derivativo) é designado como *hedge* de um investimento líquido no exterior, a parcela efetiva das variações no valor justo do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, na reserva de conversão de moedas estrangeiras. Qualquer parcela inefetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado na baixa do investimento líquido no exterior.

Em 31 de dezembro de 2010, não existia a designação de derivativos para *hedge* de investimentos líquidos no exterior.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

u. Ativos não circulantes mantidos para venda

Ativos não circulantes mantidos para venda incluem o valor contábil de imóveis ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades consolidadas em liquidação total ou parcial das obrigações de pagamento de seus devedores através da execução de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. Ativos não circulantes mantidos para venda são geralmente mensurados ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria. Ativos não circulantes mantidos para venda não são depreciados, desde que permaneçam nessa categoria.

v. Ativos tangíveis

Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

i. Reconhecimento e mensuração

Os ativos tangíveis são avaliados pelo custo menos as depreciações acumuladas e perdas por *impairment*.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos tangíveis construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Softwares adquiridos integrados à funcionalidade de um ativo tangível são registrados como parte do ativo tangível.

Quando os principais componentes de um ativo tangível possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do ativo tangível.

ii. Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um ativo tangível.

As vidas úteis estimadas dos ativos tangíveis para os exercícios atual e comparativo são:

Veículos	5 anos
Sistemas de computação	5 anos
Outros bens	10 anos

w. Ativos intangíveis

O Ativo Intangível corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i. Licença de uso de sistemas - software

De acordo com o IFRS (IAS 38), os gastos com softwares adquiridos e desenvolvidos são classificados em três etapas distintas: 1. Etapa Preliminar do Projeto (despesa); 2. Etapa de Implantação do Projeto (capitalizar) 3. Etapa Pós-implantação do Projeto (despesa).

Os *softwares* adquiridos pelo Banco são registrados pelo valor de custo, deduzidos das amortizações acumuladas e das perdas por *impairment*.

A despesa de desenvolvimento interno de *software* é reconhecida como ativo quando o Banco consegue demonstrar sua intenção e sua capacidade de concluir o desenvolvimento, mensurando seu custo e a utilização do *software* de modo que gere benefícios econômicos futuros. Os custos capitalizados de *softwares* desenvolvidos internamente incluem todos os custos diretamente atribuíveis ao desenvolvimento e são amortizados durante sua vida útil estimada. Os *softwares* desenvolvidos internamente são registrados pelos seus custos capitalizados, deduzidos da amortização acumulada e de perdas por *impairment*.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Despesas subseqüentes com *softwares* são capitalizadas somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico a que se referem. Todas as demais despesas são contabilizadas diretamente no resultado à medida que são incorridas.

A amortização é reconhecida no resultado pelo método linear durante a vida útil estimada do *software*, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

ii. Outros intangíveis

Os demais ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos pelo Banco são registrados pelo valor de custo, deduzidos das amortizações acumuladas e das perdas por *impairment*.

As amortizações são reconhecidas no resultado pelo método linear durante a vida útil estimada dos ativos.

x. Outros ativos

Inclui o saldo de todos os adiantamentos e o valor de quaisquer outros valores e bens não considerados como ativo financeiro.

y. Outras obrigações

Outras obrigações incluem o saldo de todas as despesas provisionadas e receita diferida de adiantamentos e o valor de quaisquer outras obrigações não consideradas como passivo financeiro.

z. *Impairment* de ativos não-financeiros

De acordo com o IFRS (IAS 36), o *impairment* de ativos não financeiros tem como base o valor recuperável de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa que é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Em linhas gerais, o teste de *impairment* para o IFRS é efetuado com base no "*recoverable amount*", que é o maior valor entre o valor justo (-) o custo para vender ou o valor em uso que representa o fluxo de caixa esperado pelo uso contínuo do ativo descontado ao valor presente.

aa. Depósitos, títulos emitidos, dívidas subordinadas e captações no mercado aberto

Os depósitos, os títulos emitidos e as dívidas subordinadas são as fontes do Banco para financiamento de suas operações.

Os depósitos, os títulos emitidos e as dívidas subordinadas são inicialmente mensurados ao valor justo acrescido dos custos de transação incrementais diretamente atribuíveis à sua emissão, e subsequentemente são avaliados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto nos casos em que o Banco designou os passivos a valor justo contra resultado.

Quando o Banco vende um ativo financeiro e simultaneamente assina um contrato de recompra do ativo (ou um ativo similar) a um preço fixo ou em uma data futura ("venda com compromisso de recompra" ou "empréstimo de títulos"), o contrato é contabilizado como captações no mercado aberto e o ativo subjacente continua a ser reconhecido nas demonstrações contábeis do Banco.

ab. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco tem uma obrigação presente, que pode ser estimada de modo confiável, e seja provável uma saída de benefícios econômicos para sua liquidação.

ac. Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823, de 16 de dezembro de 2009, e Carta-Circular nº 3.429, de 11 de fevereiro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25 de forma consistente com o IAS 37, da seguinte forma:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

- Provisões: É determinada a probabilidade de quaisquer julgamentos ou resultados desfavoráveis destas ações, assim como do intervalo provável de perdas, quando é provável uma saída de recurso para liquidar tais perdas. A determinação da provisão necessária para esses processos é feita após análise de cada ação e com base na opinião dos seus assessores legais. Estão provisionadas os processos para aquelas ações que julgamos como provável a possibilidade de perda. As provisões requeridas para essas ações podem sofrer alterações no futuro devido às mudanças relacionadas ao andamento de cada ação;
- Passivo contingente: é uma obrigação possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle do Banco ou uma obrigação presente não reconhecida porque não é provável uma saída de recurso. Tais contingências quando avaliadas como possível pelos assessores jurídicos são divulgadas.
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias): referem-se a processos administrativos ou judiciais relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou a constitucionalidade que, independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, os montantes discutidos são integralmente provisionados e atualizados de acordo com a legislação vigente.

ad. Garantias financeiras

Garantias financeiras são definidas como contratos pelos quais uma entidade se compromete a efetuar pagamentos específicos em nome de um terceiro se este não fizer, independentemente das diversas formas jurídicas que possam ter, tais como garantias, créditos documentários irrevogáveis emitidos ou confirmados pela entidade, etc.

O Banco reconhece o valor presente de taxas, comissões e juros a receber das garantias financeiras prestadas na rubrica "Outros Passivos Financeiros".

Garantias financeiras, independentemente do avalista, da instrumentação e outras circunstâncias, são revisadas periodicamente para a determinação do risco de crédito a que estão expostas e, conforme o caso, para considerar se uma provisão é necessária. O risco de crédito é determinado pela aplicação de critérios similares aos estabelecidos para a quantificação de perdas por não-recuperação sobre empréstimos e adiantamentos mensurados ao custo amortizado.

As provisões constituídas para essas operações são reconhecidas sob a rubrica "Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras provisões" no balanço patrimonial consolidado. Em 2010 e 2009 não foram constituídas provisões para essas operações.

ae. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Banco no final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral / Conselho da Administração.

O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

af. Capital acionário e reservas

Custos de emissão de ações

Custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são deduzidos da mensuração inicial dos respectivos instrumentos de capital emitidos.

ag. Lucro por ação

O Banco apresenta informações sobre o lucro por ação básico e diluído para suas ações ordinárias e preferenciais segregadas por classe. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias e preferenciais do Banco pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o exercício. O lucro por ação ordinárias e preferenciais diluído é determinado ajustando-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias e preferenciais e a média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação para os efeitos de todas as ações ordinárias e preferenciais com potencial diluição.

O Banco não possui instrumentos com potencial de diluição em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

ah. Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Os termos a seguir são usados na demonstração consolidada dos fluxos de caixa com os seguintes significados:

Fluxos de caixa: fluxos de entrada e saída de caixa e equivalentes de caixa.

Atividades operacionais: as principais atividades geradoras de receita de instituições financeiras e outras atividades que não são atividades de financiamento ou de investimento.

Atividades de investimento: a aquisição e a venda de realizável a longo prazo e ativos tangíveis.

Atividades de financiamento: atividades que resultam em mudanças no montante e na composição do patrimônio líquido e do passivo que não são atividades operacionais.

4.SEGMENTOS OPERACIONAIS

De acordo com o IFRS 8, um segmento operacional é um componente de uma entidade:

. Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade).

. Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho.

. Para as quais informações financeiras opcionais estejam disponíveis.

O Banco opera no Brasil e no exterior, por intermédio da agência de Cayman, com clientes brasileiros e portanto não apresenta segmentação geográfica.

O Banco é composto pelos seguintes segmentos operacionais reportáveis:

Empresas

O segmento empresas possui um amplo leque de produtos, que inclui diversas modalidades de operações de crédito e repasses (capital de giro, repasses do BNDES, Trade Finance, entre outros), tanto em moeda local como em moeda estrangeira; assessoria financeira e estratégica; produtos de tesouraria para o cliente; e investimentos.

O Banco possui uma ampla rede de relacionamento com empresas dos mais diversos setores, como Açúcar e Alcool, Infra-Estrutura, Energia Elétrica e Renovável, Construção Civil, entre outros.

Varejo

O Banco cessou a originação de crédito consignado desde o final de 2007 reduzindo substancialmente o volume de sua carteira, trimestre a trimestre.

Ainda incorre despesas relacionadas ao negócio de crédito consignado, que ocorrerão até o vencimento das operações de crédito consignado cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista.

As demonstrações do resultado e outros dados significativos são os seguintes:

	31/03/2011		
	Empresas	Varejo	Total
Receitas com juros e similares	156.487	5.595	162.082
Despesas com juros e similares	(121.976)	(2.019)	(123.995)
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	34.511	3.576	38.087
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	59.304	-	59.304
Ativos e Passivos financeiros para negociação	57.696	-	57.696
Derivativos	37.332	-	37.332
Instrumentos de dívida	20.398	-	20.398
Instrumentos de patrimônio	(34)	-	(34)
Variações cambiais (líquidas)	1.608	-	1.608
Receitas de tarifas e comissões	3.523	-	3.523
Despesas de tarifas e comissões	(758)	(475)	(1.233)
TOTAL DE RECEITAS	96.580	3.101	99.681

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Despesas administrativas	(41.598)	(4.117)	(45.715)
Despesas com pessoal	(20.220)	(2.343)	(22.563)
Despesas tributárias	(6.060)	-	(6.060)
Outras despesas administrativas	(15.318)	(1.774)	(17.092)
Outras receitas (despesas) operacionais	4.459	4	4.463
Depreciações e amortizações	(917)	(107)	(1.024)
Provisões (líquidas)	(1.282)	932	(350)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(6.128)	(4.122)	(10.250)
Empréstimos e recebíveis	(6.128)	(4.122)	(10.250)
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	(34)		(34)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	51.080	(4.309)	46.771
Imposto de renda	(14.019)	1.182	(12.837)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO CONSOLIDADO DO TRIMESTRE	37.061	(3.127)	33.934

Outros:

Total em ativos	9.039.949	266.291	9.306.240
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4.486.605	226.050	4.712.655
Total em passivos	8.280.860	156.191	8.437.051
Depósitos de clientes	3.109.857	-	3.109.857

	31/03/2010		
	Empresas	Varejo	Total
Receitas com juros e similares	150.414	8.630	159.044
Despesas com juros e similares	(83.307)	(1.291)	(84.598)
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	67.107	7.339	74.446
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	33.970	-	33.970
Ativos e Passivos financeiros para negociação	33.064	-	33.064
Derivativos	15.525	-	15.525
Instrumentos de dívida	16.736	-	16.736
Instrumentos de patrimônio	803	-	803
Resultado na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-
Variações cambiais (líquidas)	906	-	906
Receitas de tarifas e comissões	4.310	-	4.310
Despesas de tarifas e comissões	(1.043)	(600)	(1.643)
TOTAL DE RECEITAS	104.344	6.739	111.083
Despesas administrativas	(31.815)	(7.075)	(38.890)
Despesas com pessoal	(12.595)	(3.652)	(16.247)
Despesas tributárias	(7.415)	-	(7.415)
Outras despesas administrativas	(11.805)	(3.423)	(15.228)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.876	13	1.889
Depreciações e amortizações	(854)	(248)	(1.102)
Provisões (líquidas)	(1.259)	711	(548)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(3.649)	(3.352)	(7.001)
Empréstimos e recebíveis	(3.649)	(3.352)	(7.001)
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	(2)	-	(2)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	68.641	(3.212)	65.429
Imposto de renda	(22.633)	1.059	(21.574)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO CONSOLIDADO DO TRIMESTRE	46.008	(2.153)	43.855
Outros:			
Total em ativos	7.374.277	586.928	7.961.205
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.736.913	513.845	4.250.758
Total em passivos	6.736.460	427.681	7.164.141
Depósitos de clientes	2.765.182	-	2.765.182

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/03/2011	31/03/2010
Disponibilidades (Caixa)	111.041	85.479
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras ⁽¹⁾	21.231	18.040
Instrumentos de dívida - CDB ⁽¹⁾	-	13.977
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	132.272	117.496

⁽¹⁾ Refere-se a operações cujo vencimento na data efetiva da aplicação foi igual ou inferior a 90 dias.**6. EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

Os empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estão compostos como segue:

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Empréstimos e recebíveis	51.026	47.067
Total	51.026	47.067
Tipo:		
Aplicação em depósitos interfinanceiros	51.026	47.067
Total	51.026	47.067

7. INSTRUMENTOS DE DÍVIDA

	31/03/2011			31/12/2010		
	Valor justo	Valor de curva	Ajuste de MTM	Valor justo	Valor de curva	Ajuste de MTM
Classificação:						
Ativos financeiros para negociação	3.350.340	3.351.113	(773)	3.131.090	3.131.804	(714)
Ativos financeiros disponíveis para venda	524.112	528.664	(4.552)	425.728	425.394	334
Total	3.874.452	3.879.777	(5.325)	3.556.818	3.557.198	(380)

	31/03/2011				
	Valores atualizados pelo mercado				
Papel/Vencimento	Até 30 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Valor de curva
Ativos financeiros disponíveis para venda:					
Carteira própria:					
LTN		49.978	-	2.921	52.899
NTN		-	-	311.903	311.903
Debêntures		-	-	70.933	70.933
Subtotal		49.978	-	385.757	437.302
Vinculados a compromissos de recompra:					
NTN		87.550	-	-	87.550
Subtotal		87.550	-	87.550	90.498
Vinculados à prestação de garantias:					
LTN		-	-	99	99
NTN		-	-	728	765
Subtotal		-	-	827	864
Total de ativos financeiros disponíveis para venda		137.528	-	386.584	528.664

Ativos financeiros para negociação ⁽¹⁾:**Carteira própria:**

LTN	359.732	55.368	256.679	671.779	671.871
NTN	-	-	27.285	27.285	27.245
Subtotal	359.732	55.368	283.964	699.064	699.116

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Vinculados a compromissos de recompra:

LTN	2.562.863	-	-	2.562.863	2.563.550
Subtotal	2.562.863	-	-	2.562.863	2.563.550
Vinculados à prestação de garantias:					
LTN	-	-	87.935	87.935	87.961
NTN	-	-	478	478	486
Subtotal	-	-	88.413	88.413	88.447
Total de ativos financeiros para negociação	2.922.595	55.368	372.377	3.350.340	3.351.113
Total	3.060.123	55.368	758.961	3.874.452	3.879.777

	Valores atualizados pelo mercado					31/12/2010
	Até	De 91 a	De 181 a	Acima de		Valor de
Papel/Vencimento	30 dias	180 dias	360 dias	360 dias	Total	curva
<u>Ativos financeiros disponíveis para venda:</u>						
Carteira própria:						
LTN	-	48.695	-	113	48.808	48.748
NTN	-	-	-	373.370	373.370	373.085
Subtotal	-	48.695	-	373.483	422.178	421.833
Vinculados à prestação de garantias:						
LTN	-	-	-	2.829	2.829	2.839
NTN	-	-	-	721	721	722
Subtotal	-	-	-	3.550	3.550	3.561
Total de ativos financeiros disponíveis para venda	-	48.695	-	377.033	425.728	425.394
<u>Ativos financeiros para negociação ⁽¹⁾:</u>						
Carteira própria:						
LTN	208.390	266.249	31.135	180.033	685.807	685.742
NTN	-	-	-	27.372	27.372	27.263
Subtotal	208.390	266.249	31.135	207.405	713.179	713.005
Vinculados a compromissos de recompra:						
LTN	2.364.269	-	-	-	2.364.269	2.365.192
Subtotal	2.364.269	-	-	-	2.364.269	2.365.192
Vinculados à prestação de garantias:						
LTN	-	-	-	53.146	53.146	53.110
NTN	-	-	-	496	496	497
Subtotal	-	-	-	53.642	53.642	53.607
Total de ativos financeiros disponíveis para negociação	2.572.659	266.249	31.135	261.047	3.131.090	3.131.804
Total	2.572.659	314.944	31.135	638.080	3.556.818	3.557.198

⁽¹⁾ Os títulos classificados na categoria "para negociação" estão demonstrados pelo prazo do papel.

8. INSTRUMENTOS DE PATRIMÔNIO

	31/03/2011		31/12/2010	
	Valor justo	Valor de custo	Valor justo	Valor de custo
Classificação:				
Ativos financeiros mantidos para negociação	438	18	4.582	3.709
Total	438	18	4.582	3.709
Tipo:				
Ações de companhias abertas	438	18	4.582	3.709
Total	438	18	4.582	3.709

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

9. DERIVATIVOS PARA NEGOCIAÇÃO (ATIVO E PASSIVO) e HEDGE

a) Posição dos instrumentos financeiros derivativos de negociação e hedge :

	31/03/2011		31/12/2010	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
"Swap"				
Derivativos de Hedge	3.679	57.920	-	34.809
Risco de taxa de juros	3.679	57.920	-	34.809
Risco de mercado	173.689	52.276	192.325	37.717
Risco de taxa de juros	115.469	27.662	151.916	17.266
Risco de moeda estrangeira	21.060	2.355	18.008	3.676
Risco de preço	2.761	532	2.159	88
Mercadoria	34.272	21.727	19.697	16.687
Ações	127	-	545	-
Termo de moeda	49.272	60.210	36.496	40.519
Risco de taxa de juros	33.268	-	30.620	-
Risco de moeda estrangeira	16.004	55.074	5.876	36.238
Mercadoria	-	5.136	-	4.281
Opções	22.009	34.340	17.411	20.684
Risco de moeda estrangeira	-	213	8	-
Mercadoria	22.009	34.127	17.350	20.353
Ações	-	-	53	331
Total	248.649	204.746	246.232	133.729

b) Valores de referência (nocional) e valores justos de derivativos de negociação e hedge :

Derivativos para negociação	31/03/2011			
	Valor de referência	Valor justo	Valor curva	Ganho (perda)
"Swap"				
Hedge de fluxo de caixa				
Posição ativa	363.222	406.630	363.843	42.787
Risco de moeda estrangeira	363.222	406.630	363.843	42.787
Posição passiva	363.222	460.871	402.474	(58.397)
Risco de taxa de juros	363.222	460.871	402.474	(58.397)
Valor líquido		(54.241)	(38.631)	(15.610)
Risco de mercado				
Posição ativa	2.744.585	2.862.719	2.775.768	86.951
Risco de taxa de juros	1.907.345	1.992.058	1.932.846	59.212
Risco de moeda estrangeira	656.462	658.333	632.275	26.058
Risco de preço	37.000	40.235	38.853	1.382
Mercadoria	129.842	158.639	158.639	-
Ações	13.936	13.454	13.155	299
Posição passiva	2.744.585	2.741.306	2.772.320	31.014
Risco de taxa de juros	1.670.406	1.665.611	1.702.730	37.119
Risco de moeda estrangeira	954.918	932.207	932.560	353
Risco de preço	40.000	46.541	40.083	(6.458)
Mercadoria	79.261	96.947	96.947	-
Valor líquido		121.413	3.448	117.965
Total "Swap"		67.172	(35.183)	102.355

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Termo de moeda				
Posição ativa	1.019.116	1.692.600	1.705.956	(13.356)
Risco de taxa de juros	821.986	1.358.773	1.372.999	(14.226)
Risco de moeda estrangeira	197.130	333.827	332.957	870
Posição passiva	1.019.116	1.703.538	1.714.900	11.362
Risco de moeda estrangeira	824.879	1.402.156	1.416.203	14.047
Mercadoria	194.237	301.382	298.697	(2.685)
Valor líquido		(10.938)	(8.944)	(1.994)
Opções				
Prêmios de opções a exercer	156.033	22.009	5.551	16.458
Risco de moeda estrangeira	63.325	-	373	(373)
Mercadoria	92.708	22.009	5.178	16.831
Prêmios de opções lançadas	23.871	34.340	7.521	(26.819)
Risco de moeda estrangeira	16.500	213	85	(128)
Mercadoria	7.371	34.127	7.436	(26.691)
Valor líquido		(12.331)	(1.970)	(43.277)
Futuros				
Posição comprada	1.488.319	-	-	(747)
Risco de taxa de juros	631.109	-	-	68
Risco de moeda estrangeira	834.635	-	-	(815)
Mercadoria	22.575	-	-	-
Posição vendida	4.504.743	-	-	1.943
Risco de taxa de juros	2.877.554	-	-	(575)
Risco de moeda estrangeira	1.338.417	-	-	2.522
Mercadoria	288.772	-	-	(4)
Valor líquido	5.993.062	-	-	1.196
31/12/2010				
Derivativos para negociação	Valor de referência	Valor justo	Valor curva	Ganho (perda)
"Swap"				
Hedge de fluxo de caixa				
Posição ativa	195.553	244.834	195.179	49.655
Risco de moeda estrangeira	195.553	244.834	195.179	49.655
Posição passiva	195.553	279.643	221.062	(58.581)
Risco de taxa de juros	195.553	279.643	221.062	(58.581)
Valor líquido		(34.809)	(25.883)	(8.926)
Risco de mercado				
Posição ativa	2.555.477	2.693.891	2.595.515	98.376
Risco de taxa de juros	1.919.029	2.038.425	1.954.837	83.588
Risco de moeda estrangeira	499.935	500.475	486.309	14.166
Risco de preço	28.000	29.224	29.033	191
Mercadoria	94.577	110.959	110.959	-
Ações	13.936	14.808	14.377	431
Posição passiva	2.555.477	2.539.283	2.551.578	12.295
Risco de taxa de juros	1.336.746	1.347.043	1.357.828	10.785
Risco de moeda estrangeira	1.125.770	1.085.185	1.086.948	1.763
Risco de preço	13.700	14.284	14.031	(253)
Mercadoria	79.261	92.771	92.771	-
Valor líquido		154.608	43.937	110.671
Total "Swap"		119.799	18.054	101.745

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Termo de moeda

Posição ativa	823.147	1.353.544	1.365.280	(11.736)
Risco de taxa de juros	728.733	1.210.917	1.223.194	(12.277)
Risco de moeda estrangeira	94.414	142.627	142.086	541
Posição passiva	823.147	1.357.567	1.372.514	14.947
Risco de moeda estrangeira	711.016	1.214.335	1.228.398	14.063
Mercadoria	112.131	143.232	144.116	884
Valor líquido		(4.023)	(7.234)	3.211

Opções

Prêmios de opções a exercer	89.338	17.411	5.183	12.228
Risco de moeda estrangeira	12.660	8	160	(152)
Mercadoria	76.648	17.350	5.002	12.348
Ações	30	53	21	32
Prêmios de opções lançadas	98.624	20.684	8.906	(11.778)
Risco de preço	6.800	330	298	(32)
Mercadoria	91.824	20.354	8.608	(11.746)
Valor líquido		(3.273)	(3.723)	450

Futuros

Posição comprada	890.271	-	-	(3.560)
Risco de taxa de juros	366.431	-	-	468
Risco de moeda estrangeira	509.693	-	-	(4.038)
Risco de preço	5.954	-	-	10
Mercadoria	8.193	-	-	-
Posição vendida	3.860.799	-	-	5.080
Risco de taxa de juros	3.025.252	-	-	(1.129)
Risco de moeda estrangeira	695.223	-	-	6.209
Mercadoria	140.324	-	-	-
Valor líquido		-	-	1.520

c) A composição dos valores de referência (nocional) e/ou contratuais dos derivativos para negociação, por vencimento, é como segue:

	31/03/2011						
	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Posição ativa:							
"Swap"	82.053	295.884	164.749	263.413	462.342	2.000.908	3.269.349
Termo de moeda	289.178	152.823	353.976	499.851	355.400	41.372	1.692.600
Opções	6.217	-	15.792	-	-	-	22.009
Futuros	406.126	290.169	18.180	98.761	250.633	424.450	1.488.319
Posição passiva:							
"Swap"	78.878	289.408	158.389	257.785	452.903	1.964.814	3.202.177
Termo de moeda	296.235	156.013	351.504	492.627	365.283	41.876	1.703.538
Opções	8.757	-	21.893	-	3.564	126	34.340
Futuros	893.688	336.383	37.146	1.150.117	608.251	1.479.158	4.504.743

	31/12/2010						
	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Posição ativa:							
"Swap"	319.553	57.403	28.179	487.524	441.493	1.604.573	2.938.725
Termo de moeda	126.796	231.892	151.384	315.582	506.568	21.322	1.353.544
Opções	53	-	-	17.358	-	-	17.411
Futuros	371.930	24.201	556	35.592	91.561	366.431	890.271

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Posição passiva:

"Swap"	277.239	56.942	26.935	475.977	436.517	1.545.316	2.818.926
Termo de moeda	125.324	235.450	152.786	317.418	504.872	21.717	1.357.567
Opções	-	330	-	20.354	-	-	20.684
Futuros	572.705	27.223	45.287	463.182	1.728.740	1.023.662	3.860.799

10. EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES**a) Composição**

	31/03/2011	31/12/2010
Empréstimos e recebíveis	4.712.655	4.881.293
Sendo:		
Empréstimos e recebíveis ao custo amortizado	4.817.380	4.982.424
Provisão para perdas por não recuperação ("impairment")	(104.725)	(101.131)
Empréstimos e adiantamentos a clientes, líquidos	4.712.655	4.881.293

b) Tipo de crédito

	31/03/2011	31/12/2010
Capital de giro	2.493.494	2.625.126
Resolução nº 2.770 (antiga Resolução nº 63)	9.752	13.495
Conta corrente garantida	38.850	102.390
Repasse do BNDES/Finame	871.434	832.529
Crédito consignado	225.672	263.691
Financiamento em moeda estrangeira	109.915	83.232
Financiamentos a exportação	447.395	507.211
Títulos descontados e outros	104.147	83.355
CDC veículos	4.847	6.421
Comprar	14.738	15.207
Devedores por compra de valores e bens	17.261	15.952
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber	479.875	433.815
Subtotal	4.817.380	4.982.424
<i>Impairment</i>	(104.725)	(101.131)
Total	4.712.655	4.881.293

c) Por Setor

	31/03/2011	31/12/2010
Indústria, Comércio e Instituições Financeiras	4.586.861	4.712.312
Empréstimos a pessoas físicas	230.519	270.112
Total	4.817.380	4.982.424

d) Ativos não recuperáveis - "Impairment"

	31/03/2011	31/12/2010
Empréstimos e recebíveis		
Operações com evidência de impairment (análise individual)		
Saldo bruto	161.359	154.004
Provisão para impairment	(83.833)	(78.861)
Saldo contábil	77.526	75.143
Operações com análise de impairment coletivo		
Saldo bruto	4.656.021	4.828.420
Provisão para impairment	(20.892)	(22.270)
Saldo contábil	4.635.129	4.806.150
Saldo contábil - custo amortizado	4.712.655	4.881.293
Saldo bruto contábil - custo amortizado	4.817.380	4.982.424

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Em 31 de março de 2011 existiam contratos renegociados no valor de R\$28.710. Para estes contratos foram atribuídos os mesmos *ratings* das operações renegociadas.

Os detalhes das variações no saldo dos ativos financeiros classificados como “Empréstimos e recebíveis - Empréstimos e adiantamentos a clientes” e considerados como não recuperáveis devido a risco de crédito são os seguintes:

	31/03/2011	31/12/2010
Saldo inicial	101.131	78.837
Adições líquidas	10.250	59.796
Ativos baixados	(6.656)	(37.502)
Saldo no final do exercício	104.725	101.131

11. ATIVOS NÃO CORRENTES MANTIDOS PARA VENDA

	31/03/2011	31/12/2010
Bens Não de Uso	35.724	35.404
Total	35.724	35.404

12. OUTROS ATIVOS

	31/03/2011	31/12/2010
Reservas no Banco Central do Brasil	5.681	2.730
Adiantamentos	4.720	2.577
Aquisição de crédito	3.633	3.633
Comissões sobre avais e fianças	19.618	15.615
Transações em andamento	53.772	32.209
Outros recebíveis	6.757	7.186
Total	94.181	63.950

13. IMOBILIZADO DE USO

Os detalhes, por categoria de ativo, dos imobilizados de uso nos balanços patrimoniais consolidados são os seguintes:

	31/03/2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Instalações	10.310	(5.746)	4.564
Móveis e equipamentos de uso	3.357	(1.553)	1.804
Sistema de comunicação	1.879	(811)	1.068
Sistemas de processamento de dados	1.039	(917)	122
Sistemas de segurança	145	(108)	37
Sistemas de transporte	1.213	(308)	905
Saldos em 31 de março de 2011	17.943	(9.443)	8.500

	31/12/2010		
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Instalações	10.310	(5.245)	5.065
Móveis e equipamentos de uso	3.299	(1.478)	1.821
Sistema de comunicação	1.878	(774)	1.104
Sistemas de processamento de dados	1.039	(893)	146
Sistemas de segurança	145	(105)	40
Sistemas de transporte	1.345	(292)	1.053
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	18.016	(8.787)	9.229

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

As variações na rubrica "Imobilizado de uso" nos balanços patrimoniais consolidados foram as seguintes:

	31/03/2011	31/12/2010
Custo:		
Saldos no início do trimestre	18.016	21.910
Adições	60	1.156
Baixas	(133)	(5.050)
Saldos no final do trimestre	17.943	18.016
Depreciação acumulada:		
Saldos no início do trimestre	(8.787)	(9.515)
Baixas	47	3.876
Depreciação	(703)	(3.148)
Saldos no final do trimestre	(9.443)	(8.787)
Imobilizado de uso líquido	8.500	9.229

14. ATIVO INTANGÍVEL

	31/03/2011		
	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Licença de uso de sistemas - software	9.166	(6.193)	2.973
Total	9.166	(6.193)	2.973

	31/12/2010		
	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Licença de uso de sistemas - software	9.166	(5.874)	3.292
Total	9.166	(5.874)	3.292

15. DEPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Passivo financeiro ao custo amortizado	271.703	320.108
Total	271.703	320.108

Por vencimento

	31/03/2011	31/12/2010
Sem vencimento	-	-
Até 30 dias	122.338	9.621
De 31 a 60 dias	9.437	125.854
De 61 a 90 dias	16.617	79.063
De 91 a 180 dias	62.943	16.382
De 181 a 360 dias	26.932	16.749
Acima de 360 dias	33.436	72.439
Total	271.703	320.108

16. DEPÓSITOS DE CLIENTES

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Passivo financeiro ao custo amortizado	3.109.857	3.398.996
Total	3.109.857	3.398.996

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Tipo:

Depósitos à vista	40.761	41.685
Depósitos a prazo	2.729.614	2.790.138
Letras de crédito de agronegócio	322.426	546.429
Letras Financeiras	17.056	20.744
Total	3.109.857	3.398.996

Por vencimento

	31/03/2011	31/12/2010
Sem vencimento	40.761	41.685
Até 30 dias	374.673	432.911
De 31 a 60 dias	419.356	328.818
De 61 a 90 dias	250.233	307.037
De 91 a 180 dias	305.125	528.749
De 181 a 360 dias	314.022	388.591
Acima de 360 dias	1.405.687	1.371.205
Total	3.109.857	3.398.996

17. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

	31/03/2011	31/12/2010
Letras do tesouro nacional - LTN	2.557.219	2.358.840
Notas do tesouro nacional - NTN	86.001	-
Total	2.643.220	2.358.840

18. OBRIGAÇÕES POR TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS NO EXTERIOR**a) Classificação**

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Outros passivos financeiros ao valor justo	172.767	-
Passivo financeiro ao custo amortizado	108.183	119.005
Total	280.950	119.005

b) Composição

"Fixed Rates Notes"	Moeda de Emissão	Taxa de juros	Vencimento Final	31/03/2011	31/12/2010
9.545	US\$	2,0% a.a + Libor	Jun/2014	15.421	15.648
16.000	US\$	1,9% a.a + Libor	Abr/2011	26.213	26.633
13.636	US\$	2,2% a.a + Libor	Jan/2012	20.190	22.545
28.182	US\$	2,2% a.a + Libor	Mai/2013	41.608	46.464
4.278	US\$	10,0% a.a + Libor	Jun/2011	3.016	5.977
1.044	US\$	1,5% a.a + Libor	Jan/2017	1.735	1.738
106.000	US\$	3,0% a.a + Libor	Jan/2014	172.767	-
Total				280.950	119.005

19. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

	31/03/2011	31/12/2010
Empréstimos no país - outras instituições	5.347	5.361
Empréstimos no exterior	506.253	490.636
Repasse do país - instituições oficiais	867.260	829.006
Repasse do exterior	49.777	50.930
Total	1.428.637	1.375.933

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Empréstimos no país têm vencimento até 2012 e juros de 8,17% ao ano; repasses do país – instituições oficiais têm vencimento até 2021 e juros de até 10,5% ao ano; operações de repasses do exterior têm vencimento até 2016 e juros de até 8% ao ano acrescidos de variação cambial; e operações de empréstimos no exterior têm vencimento até dezembro de 2017 e juros de até 3,45% ao ano acrescidos de variação cambial.

20. OBRIGAÇÃO POR OPERAÇÕES DE VENDA OU DE TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS FINANCEIROS

	31/03/2011	31/12/2010
Cessões de crédito - empréstimos	4.609	6.535
Cessões de crédito - varejo	142.293	173.713
Total	146.902	180.248

21. DÍVIDA SUBORDINADA

Os detalhes do saldo da rubrica “Dívidas subordinadas” são os seguintes:

a) Classificação

	31/03/2011	31/12/2010
Classificação:		
Passivo financeiro ao custo amortizado	40.678	25.862
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	177.927	186.517
Total	218.605	212.379

b) Composição

	Emissão	Vencimento	Valor	Taxa de juros	31/03/2011	31/12/2010
“Fixed Rate Notes”	Pública	06/ 01/ 2017	US\$125.000	8,8%	177.927	186.517
“Fixed Rate Notes”	Privada	29/ 12/ 2016	US\$15.000	9,3%	24.669	25.862
Letras Financeiras	Privada	26/ 10/ 2016	R\$15.200	4,4%	16.009	-
Total					218.605	212.379

22. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	31/03/2011	31/12/2010
Receita antecipada	25.912	21.100
Cambio	19.429	21.518
Total	45.341	42.618

23. PROVISÕES

a) Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras provisões

	31/03/2011	31/12/2010
Contingências trabalhistas	6.462	5.788
Contingências cíveis	5.878	5.238
Provisão para despesas de pessoal	5.289	13.641
Total	17.629	24.667

i) Movimentação das contingências trabalhistas e cíveis

	31/03/2011		31/12/2010	
	Trabalhistas	Cíveis	Trabalhistas	Cíveis
Saldos no início do trimestre	5.788	5.238	4.558	2.397
Constituição	528	526	820	2.622
Atualização monetária	146	114	410	219
Saldos no fim do trimestre	6.462	5.878	5.788	5.238

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

ii. Contingências trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda

	31/03/2011			
	Trabalhistas		Cíveis	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	1.783	6.191	14.297	5.878
Perdas possíveis	5.538	127	138.875	-
Perdas remotas	796	144	103.238	-
Total	8.117	6.462	256.410	5.878
Quantidade		76		3.855

	31/12/2010			
	Trabalhistas		Cíveis	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	5.477	5.782	14.378	4.863
Perdas possíveis	6	6	85.004	318
Perdas remotas	-	-	25.779	57
Total	5.483	5.788	125.161	5.238
Quantidade		79		5.211

b) Provisão para riscos fiscais

São processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias. As obrigações legais de natureza fiscal têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras. O banco provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é de perda provável.

Os principais processos são:

PIS: R\$23.011 (Em 31 de dezembro de 2010 R\$21.830): o Banco e a Pine Investimentos, interpuseram medida judicial com vistas a afastar a redação do artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei 9.718/1998, que modificou a base de cálculo do Pis e da Cofins para que incidissem sobre todas as receitas das pessoas jurídicas. Antes da referida norma, já afastada em inúmeras decisões recentes do Supremo Tribunal Federal, eram tributadas apenas as receitas de prestação de serviços e de venda de mercadorias. O mandado de segurança interposto pelo Banco Pine teve sentença parcialmente procedente e a apelação interposta pela União foi improvida. Aguardando o juízo de admissibilidade dos Recursos Especial e Extraordinário Interpostos pela União.

Cofins: R\$141.605 (Em 31 de dezembro de 2010 R\$134.342): o Banco e a Pine Investimentos, interpuseram medida judicial com vistas a afastar a redação do artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei 9.718/1998, que modificou a base de cálculo do Pis e da Cofins para que incidissem sobre todas as receitas das pessoas jurídicas. Antes da referida norma, já afastada em inúmeras decisões recentes do Supremo Tribunal Federal, eram tributadas apenas as receitas de prestação de serviços e de venda de mercadorias. O mandado de segurança interposto pelo Banco Pine teve sentença desfavorável na primeira instância da Justiça Federal. Recurso Especial interposto pela União julgado prejudicado. Recurso Extraordinário interposto pela União julgado intempestivo, portanto inadmitido. Agravo de Instrumento contra despacho denegatório de seguimento do Recurso Extraordinário aguardando julgamento.

IRPJ e CSLL sobre juros sobre capital próprio: R\$6.778 (Em 31 de dezembro de 2010 – R\$6.646): Auto de infração que visa o recebimento de IRPJ e CSLL devidos por força da pretensa dedução indevida de despesas com juros sobre capital próprio de exercícios anteriores. Negado provimento a impugnação do Banco Pine. Aguardando o julgamento do Recurso Voluntário pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

Os valores de obrigações legais e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

	31/03/2011			31/12/2010		
	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido
Taxa CVM	-	379	(379)	-	374	(374)
CS - 1995	357	-	357	355	-	355
(-) CS - 1995 (ativa)	(280)	-	(280)	(278)	-	(278)
CS - 1996	-	213	(213)	-	208	(208)
INSS sobre abono único	213	105	108	210	103	107
INSS parte empresa	999	-	999	1.948	-	1.948
INSS parte autônomo	-	-	-	59	-	59
FGTS sobre abono único	68	-	68	67	-	67
ISS	196	460	(264)	194	454	(260)
PIS - 1997/1998	8	184	(176)	8	179	(171)
PIS/Cofins - 1994/1995	-	246	(246)	-	243	(243)
PIS	23.011	23.072	(61)	21.830	21.722	108
PIS - 1994	-	-	-	-	30	(30)
Cofins	141.605	141.036	569	134.342	132.923	1.419
ICMS	1.145	-	1.145	1.125	-	1.125
IR e CS sobre juros sobre capital - 2005	6.778	-	6.778	6.646	-	6.646
ISS - Porto Alegre	143	-	143	140	-	140
IRRF sobre termo de rescisão complementar	288	288	-	288	288	-
IRRF-Fazenda Monte Alegre	81	81	-	81	81	-
Total	174.612	166.064	8.548	167.015	156.605	10.410

i. Movimentação das provisões para riscos fiscais

	31/03/2011	31/12/2010
Saldos no início do trimestre	167.015	132.565
Constituição	4.108	23.532
Atualização monetária	3.489	10.918
Saldos no fim do trimestre	174.612	167.015

ii. Riscos fiscais por probabilidade de perda

	31/03/2011		31/12/2010	
	Reclamado	Provisionado	Reclamado	Provisionado
Perdas prováveis	174.612	174.612	167.015	167.015
Perdas possíveis	625	-	617	-
Total	175.237	174.612	167.632	167.015
Quantidade		59		59

24. PASSIVOS FISCAIS

	31/03/2011	31/12/2010
Imposto de renda a pagar	2.596	3.425
Contribuição social a pagar	1.578	2.207
Saldos no fim do trimestre	4.174	5.632

25. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	31/03/2011	31/12/2010
Impostos e contribuições a pagar	6.482	5.948
Dividendos e bonificações a pagar	13.091	18.103
Transações em andamento	16.936	20.666
Outros	14.957	11.147
Total	51.466	55.864

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

	31/03/2011			31/12/2010		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Domiciliados no Brasil	45.443.872	29.574.201	75.018.073	45.443.872	31.517.648	76.961.520
Domiciliados no exterior	-	10.391.032	10.391.032	-	8.447.585	8.447.585
Total de ações	45.443.872	39.965.233	85.409.105	45.443.872	39.965.233	85.409.105

b) Reservas de Capital

As reservas de capital, nos termos da Lei 11.638/07, somente poderão ser utilizadas para (i) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) incorporação ao capital social; (iii) cancelamento de ações em tesouraria; e (iv) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

c) Reservas de Lucros

A conta de reservas de lucros do Banco é composta por reserva legal e reserva estatutária. O saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar o capital social do Banco, e qualquer excedente deve ser capitalizado ou distribuído como dividendo. O Banco não possui outras reservas de lucros.

Reserva legal - Nos termos da Lei 11.638/07 e do estatuto social, o Banco deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco. Ademais, o Banco poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva estatutária - Nos termos da Lei 11.638/07, o Estatuto Social pode criar reservas, desde que determine a sua finalidade, o percentual dos lucros líquidos a ser destinado para essas reservas e o valor máximo a ser mantido em cada reserva estatutária. A destinação de recursos para tais reservas não pode ser aprovada em prejuízo do dividendo obrigatório. O Banco constituiu reserva estatutária de 100% do lucro líquido, no montante R\$16.687 (R\$81.252 em 31 de dezembro de 2010), após a dedução de 5% da reserva legal de R\$1.573 (R\$5.821 em 31 de dezembro de 2010), da dedução de pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$12.724 (R\$49.511 em 31 de dezembro de 2010) e dividendos no montante de R\$2.276 (R\$25.489 em 31 de dezembro de 2010), do lucro líquido, visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas do Banco.

d) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas. No trimestre findo em 31 de março de 2011 foram provisionados e pagos dividendos no valor de R\$2.276 – R\$0,0271 por ação, por conta do resultado do período.

De acordo com o previsto na Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, foram provisionados juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da TJLP vigente no trimestre, o que resultou na disponibilização aos acionistas o montante de R\$12.724 - R\$0,1514 sendo R\$10.815 já deduzido o imposto de renda na fonte – R\$0,1287 por ação. Esses juros sobre o capital próprio reduziram o encargo de imposto de renda e contribuição social no trimestre findo em 31 de março de 2011 em R\$5.090.

Os dividendos foram e continuarão a ser calculados e pagos de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

e) Ações em Tesouraria

Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o Banco possuía em tesouraria 1.374.839 ações preferenciais de sua própria emissão, adquiridas no mercado pelo montante de R\$9.619. O valor de mercado dessas ações correspondia a R\$18.313 em 31 de março de 2011 (R\$20.623 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

27. AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

Os saldos da rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” incluem os valores, líquido do efeito tributário correspondente, dos ajustes dos ativos e passivos reconhecidos temporariamente no patrimônio apresentadas na demonstração das mutações do patrimônio líquido e receitas e despesas reconhecidas até que sejam extintos ou realizados, quando são reconhecidos definitivamente na demonstração do resultado consolidada. Os valores advindos das controladas são apresentados linha a linha, nas rubricas apropriadas de acordo com sua natureza.

A demonstração de resultado abrangente inclui as mudanças na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial”.

	31/03/2011	31/12/2010
Ativos Financeiros Disponíveis para venda	(4.552)	334
Instrumentos de dívida	(4.552)	334
Hedges fluxo de caixa	(16.637)	(10.600)
Objeto de hedge	(1.808)	(1.674)
Instrumento de <i>hedge</i>	(14.829)	(8.926)
Outros	(47)	(44)
Imposto de renda	8.764	4.286
Total	(12.472)	(6.024)

28. RECEITAS COM JUROS E SIMILARES

Receitas com juros e similares na demonstração do resultado consolidada compõem-se de juros acumulados no período sobre todos os ativos financeiros, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medição do valor justo.

	31/03/2011	31/03/2010
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	1.432	506
Instrumentos de dívida disponíveis para venda	15.698	14.850
Empréstimos e adiantamentos a clientes	144.952	143.688
Total	162.082	159.044

29. DESPESAS COM JUROS E SIMILARES

Despesas com juros e similares na demonstração do resultado consolidada compõem-se de juros acumulados no período sobre todos os passivos financeiros, calculada aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medição do valor justo.

	31/03/2011	31/03/2010
Depósitos de instituições financeiras	6.700	4.952
Depósitos de clientes	83.437	60.659
Captações no mercado aberto	988	1.002
Obrigações por empréstimos e repasses	14.379	6.490
Obrigações por títulos e valores mobiliários	2.310	1.523
Dívidas subordinadas	(806)	-
Outros juros	16.987	9.972
Total	123.995	84.598

30. GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS (LÍQUIDOS) AVALIADOS AO VALOR JUSTO

Os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros são compostos pelos valores dos ajustes de avaliação dos instrumentos financeiros, exceto aqueles acumulados como resultado da aplicação do método dos juros efetivos e pelos ganhos ou pelas perdas resultantes da venda ou compra dos instrumentos financeiros.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

a) Classificação

	31/03/2011	31/03/2010
Ativos financeiros para negociação	57.696	33.064
Total	57.696	33.064

b) Ativos financeiros para negociação – Derivativos

	31/03/2011	31/03/2010
Swap	40.868	23.579
Termo	(15.437)	(5.087)
Futuro	21.288	(4.575)
Opções	(9.387)	1.608
Total	37.332	15.525

31. RECEITAS DE TARIFAS E COMISSÕES

A rubrica "Receitas de tarifas e comissões" é composta pelos valores de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco no período, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

	31/03/2011	31/03/2010
Comissão de Fiança	2.899	762
Tarifas de contas de clientes	358	414
Outras	266	3.134
Total	3.523	4.310

32. DESPESAS DE TARIFAS E COMISSÕES

A rubrica "Despesas de tarifas e comissões" mostra o valor de todas as tarifas e comissões pagas ou a pagar no período, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	31/03/2011	31/03/2010
Comissões	305	465
Serviços bancários	221	291
Teleprocessamento	475	600
Outros	232	287
Total	1.233	1.643

33. VARIAÇÕES CAMBIAIS (LÍQUIDAS)

As variações cambiais mostram, basicamente, os ganhos e perdas nas negociações de moeda, as variações que surgem nas conversões de itens monetários em moeda estrangeira para moeda funcional e os ganhos ou as perdas divulgadas para ativos não monetários em moeda estrangeira no momento da alienação.

34. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	31/03/2011	31/03/2010
Recuperação de despesas	3.470	2.053
Outras	993	(164)
Total	4.463	1.889

35. DESPESAS COM PESSOAL

	31/03/2011	31/03/2010
Proventos	10.140	7.364
Benefícios, treinamento	1.401	1.083
Encargos sociais	3.698	2.542
Participações nos resultados	7.324	5.258
Total	22.563	16.247

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

36. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	31/03/2011	31/03/2010
Despesas de água, energia e gás	97	143
Despesas com aluguéis	1.468	1.395
Despesas de arrendamento de bens	755	822
Despesas de comunicações	579	509
Despesas de manutenção e conservação de bens	255	178
Despesas de material	68	37
Despesas de processamento de dados	1.937	1.573
Despesas de promoções e relações públicas	153	109
Despesas de propaganda e publicidade	217	915
Despesas de publicações	25	365
Despesas de seguros	427	2.175
Despesas com serviços do sistema financeiro	828	750
Despesas com serviços de terceiros	1.325	1.771
Despesas com serviços de vigilância e segurança	428	342
Despesas com serviços técnicos especializados	3.187	1.919
Despesas de transporte	297	207
Despesas de viagens	429	234
Outras despesas administrativas	4.617	1.784
Total	17.092	15.228

37. IMPOSTO DE RENDA

a) Imposto de renda e contribuição social

	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes da tributação, líquido da participação no resultado	46.771	65.429
Juros sobre o capital próprio	12.724	12.108
Lucro antes da tributação	34.047	53.321
Alíquota (25% de imposto de renda e 15% de contribuição social)	40%	40%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(13.619)	(21.328)
Pis e Cofins	(2.057)	(2.338)
Provisões	4.766	2.207
Marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos	(1.617)	(653)
Efeitos do imposto de renda e da contribuição social sobre as diferenças temporárias	3.533	620
Outros ajustes	(3.843)	(82)
Imposto de renda e contribuição social	(12.837)	(21.574)
Sendo:		
Impostos correntes	(14.714)	(13.071)
Impostos diferidos	1.877	(8.503)
Despesa contabilizada	(12.837)	(21.574)

b) Cálculo efetivo das alíquotas de imposto

	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes da tributação	12.724	12.108
Imposto de renda	12.837	21.574
Alíquota efetiva	100,89%	178,18%

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

c) Impostos diferidos reconhecidos no resultado

	31/03/2011	31/12/2010
<i>Impairment</i>	44.386	42.359
Ajuste de títulos para negociação	96	60
Créditos baixados para prejuízo	60.690	59.683
Provisão para riscos fiscais e passivos contingentes	59.881	57.653
Provisão para participações nos lucros	-	3.592
Provisão para atualização de repasse de cessão	501	874
Outros ajustes de IFRS	11.595	12.617
Ajustes a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos	(44.895)	(46.460)
Total	132.254	130.378

d) Imposto reconhecido no patrimônio

	31/03/2011	31/12/2010
Avaliação de títulos (renda fixa) disponíveis para venda	1.797	(158)
Avaliação de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	6.967	4.444
Total	8.764	4.286

e) Movimentação impostos diferidos

	31/03/2011	31/12/2010
Saldo inicial	134.664	147.572
Débito (crédito) ao resultado	1.876	(19.726)
Débito (crédito) no patrimônio líquido	4.478	6.818
Saldo final	141.018	134.664

f) Prazo de realização

	31/03/2011
<i>Até 1 ano</i>	52.540
De 1 a 2 anos	19.748
De 2 a 3 anos	6.694
De 3 a 4 anos	(2.924)
De 4 a 5 anos	(1.128)
De 5 a 10 anos	66.088
Total	141.018

38. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco contribui mensalmente para empresa de previdência privada nos planos VGBL e PGBL, conforme opção do participante, o equivalente a 1% do salário bruto do funcionário, desde que o mesmo contribua no mínimo com 1% do seu salário bruto, com o objetivo de complementar os benefícios de previdência social em um plano de contribuição definida, sendo esta a única responsabilidade do Banco como patrocinador.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, o montante dessa contribuição foi de R\$59 (R\$49 em 31 de março de 2010).

39. PROGRAMA DE PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS E RESULTADOS

O Banco Pine possui um programa próprio de participação nos lucros e resultados atrelados e homologados pelo PPLR do Sindicato dos Bancários, conforme definido no Estatuto Social do Banco.

As premissas gerais deste programa consistem em: (a) Performance das unidades de negócios; (b) Formação de fundo para distribuição em todos os níveis da organização; e (c) Avaliação de competências e cumprimento de metas nas áreas de apoio. Essas despesas foram registradas na rubrica de "Despesas de pessoal".

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

40. LIMITES OPERACIONAIS

a) Índice da Basileia

De acordo com a Resolução nº 2.099/94 do Conselho Monetário Nacional, com alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444/07, 3.490/07 e Circular nº 3.360/07, o Bacen instituiu a obrigatoriedade de manutenção de Valor de Patrimônio Líquido Ajustado, compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos.

A partir de 1º de julho de 2008, o cálculo do Limite Operacional teve o conceito alterado com o Novo Acordo de Capital (Basileia II), onde foram incorporados novos fatores de risco para fins de Exigência de Capital Mínimo Destacado. Utilizamos como base, o Patrimônio de Referência Exigido dividido por 11%, que é o Capital mínimo exigido pelo Bacen, que passou a ser calculado com a seguinte composição: $PRE = Pepr + Pcam + Pjur + Pcom + Pacs + Popr$, conforme quadro abaixo.

O cálculo do Limite Operacional para 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrado a seguir:

	31/03/2011	31/12/2010
Parcela de Risco de Crédito - Pepr	621.521	601.393
Parcela de Risco de Taxas de Juros - Pjur	18.952	11.156
Exigência de Capital para Exposição Líquida (EL) - Pcom	4.049	5.371
Parcela de Risco de Ações e Operações Classificadas em Negociação - Pacs	449	1.234
Parcela de Risco Operacional - Popr	64.714	69.229
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO - PRE	709.685	688.383
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA PARA LIMITE DE COMPATIBILIZAÇÃO DO PR COM O PRE - PR	1.104.616	1.087.291
Fator de Risco - 11% do - Patrimônio de Referência (PR)	121.508	119.602
Índice da Basileia - (% Fator de Risco / PRE)	17,12%	17,37%

b) Índice de Imobilização

De acordo com a Resolução nº 2.286/96 do Bacen, o limite de imobilização permitido é de 50,0%. Em 31 de março de 2011, o índice de imobilização foi de 1,81% (1,92% em 31 de dezembro de 2010).

41. GARANTIAS PRESTADAS

O Banco oferece uma série de garantias para que os seus clientes melhorem sua posição de crédito e estejam aptos a competir. O quadro abaixo apresenta todas as garantias em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

	31/03/2011	31/12/2010
Garantias prestadas a Instituições Financeiras	61.448	56.822
Garantias prestadas a pessoas físicas e jurídicas	1.055.335	965.168
Cartas de crédito	30.974	13.072
Total	1.147.757	1.035.062

São fornecidos aos clientes do Banco garantias financeiras em compromissos com terceiros. Há o direito de cobrar, dos clientes, o reembolso de qualquer valor que o Banco tenha de pagar devido a essas garantias. Esses contratos estão sujeitos à mesma avaliação de crédito realizada para os empréstimos.

Em 31 de março de 2011, com base nas análises da administração não foram constituídas provisões para contratos de garantias prestadas.

42. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Remuneração da Administração

Salários e Honorários do Conselho de Administração e Diretoria	31/03/2011	31/03/2010
Remuneração fixa	1.262	732
Remuneração variável	4.885	2.073
Outros	210	117
Total	6.357	2.922

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Os benefícios de curto prazo a administradores estão representados basicamente por salários e contribuições para a seguridade social, licença remunerada e auxílio-doença pago, participação nos lucros e bônus (se pagáveis no período de doze meses após o encerramento do exercício) e benefícios não-monetários (tais como assistência médica, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados).

Rescisão do contrato

Os contratos de trabalho possuem prazo indeterminado. A extinção da relação de trabalho no caso de descumprimento de obrigações ou por vontade própria não dá direito a nenhuma compensação financeira. No caso da rescisão do contrato pelo Banco o executivo pode receber uma indenização. Em 31 de março de 2011 e de 2010, não houve pagamento aos executivos que saíram a título de compensação.

b) Depósitos

Depósitos à Vista	31/03/2011	31/12/2010
Administradores e familiares imediatos	16	51
Total	16	51

Depósitos a Prazo	Saldo		Resultado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/03/2010
Administradores e familiares imediatos	11.708	9.832	(140)	(238)
Total	11.708	9.832	(140)	(238)

c) Participação acionária

A tabela a seguir demonstra a participação acionária direta em ações ordinárias e preferenciais, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, dos acionistas com mais de cinco por cento do total de ações, dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.

Acionistas	31/03/2011					
	Ações Ordinárias	Ações Ordinárias(%)	Ações Preferenciais	Ações Preferenciais (%)	Total de Ações	Total de Ações (%)
Pessoa Física	45.443.872	100,00	14.370.556	35,96	59.814.428	51,04
Conselho de Administração	-	-	2.150.452	5,38	2.150.452	2,52
Administradores	-	-	601.494	1,21	601.494	0,57
Total	45.443.872	100,00	17.122.502	42,55	62.566.374	54,13

Acionistas	31/12/2010					
	Ações Ordinárias	Ações Ordinárias(%)	Ações Preferenciais	Ações Preferenciais (%)	Total de Ações	Total de Ações (%)
Pessoa Física	45.443.872	100,00	14.370.556	36,26	59.814.428	68,01
Conselho de Administração	-	-	2.150.452	5,38	2.150.452	2,52
Administradores	-	-	587.494	1,17	587.494	0,55
Total	45.443.872	100,00	17.108.502	42,81	62.552.374	71,08

43. OUTRAS DIVULGAÇÕES

a) Seguros

O Banco adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus Consultores de seguros. A cobertura dos seguros em 31 de março de 2011 é assim demonstrada:

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Itens	Tipo de Cobertura	Importância Segurada
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para 44 veículos	1.050
Prédios, maquinismos, móveis e utensílios	Quaisquer danos materiais a instalações, máquinas e equipamentos	12.000
Seguro global de banco	Valores em espécie	300

44. GERENCIAMENTOS DE RISCOS FINANCEIROS

a) Introdução e visão geral

O Banco Pine está exposto aos riscos provenientes do uso de instrumentos financeiros tendo mensuração e monitoramento contínuo e possui uma estrutura de análise composta por diretoria, conselho e comitê que atuam nos seguintes riscos:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Riscos de mercado
- Riscos operacionais

Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de administração é o órgão responsável pela identificação e controle de riscos, porém, existem outros órgãos independentes que são responsáveis pela administração e monitoramento dos riscos.

b) Risco de crédito

Definição

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência total ou parcial dos clientes ou das contrapartes no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco. O gerenciamento de risco de crédito busca fornecer subsídios à definição de estratégias, além do estabelecimento de limites, abrangendo análise de exposições e tendências, bem como a eficácia da política de crédito.

Gerenciamento do risco de crédito

Atribuições:

- Formular Políticas de Crédito em conjunto com todas as unidades do Banco, incluindo exigências de garantia, avaliação de crédito, classificação de risco e apresentação de relatórios, procedimentos legais e documentais, assim como cumprimento com exigências normativas e estatutárias.
- Estabelecer a estrutura para aprovação e renovação de linhas de Crédito. Os limites são definidos e aprovados pelo Comitê de Crédito.
- Revisar e avaliar o risco de Crédito. A Área de Crédito avalia toda a exposição de crédito em excesso aos limites estabelecidos, antes que as linhas de crédito sejam liberadas para os clientes pela unidade de negócios em questão. As renovações e revisões das linhas de crédito estão sujeitas ao mesmo processo de revisão.
- Limitar concentrações de exposição por contrapartes, áreas geográficas e setores da economia e por faixas de classificação de crédito, liquidez de mercado e país.
- Desenvolver e manter a classificação de risco do Banco para categorizar as exposições de acordo com o grau de risco de perda financeira enfrentada e focar o gerenciamento nos riscos inerentes. O sistema de classificação de risco é usado para determinar exposições de crédito. A estrutura de classificação de risco atual inclui graus de risco de crédito e a disponibilidade de garantias ou outra ferramenta para mitigar o risco de crédito.
- Oferecer aconselhamento, orientação e técnicas especializadas para promover as melhores práticas, por todo o Banco, no gerenciamento do risco de crédito.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Política de crédito

Contém todas as diretrizes e recomendações adotadas pelo Banco a fim de aplicar e monitorar a concessão de crédito. Estabelece regras para:

- Conceder crédito a Pessoas Jurídicas, Instituições Financeiras, Negócios de Tesouraria e Pessoas Físicas, bem como o monitoramento de seu desempenho, com características normativas, apresentando restrições a determinadas práticas e concentrando-se na determinação de regras mínimas, que norteiam a atividade;
- Fornecer os roteiros básicos a todos os elementos que dão suporte às operações executadas, constituindo-se em responsabilidade generalizada a total familiaridade dos profissionais e executivos envolvidos com todas as regras estabelecidas, bem como a sua absoluta observância e a manutenção dentro dos padrões exigidos.

Como política geral, esta é flexível e as sugestões para seu aperfeiçoamento são estimuladas, devendo ser encaminhadas à Diretoria de Riscos e Crédito e à Área de Compliance, para que sejam devidamente analisadas e submetidas ao Comitê de Crédito.

A Política de Crédito do Banco Pine é pautada pela classificação do risco do cliente e do risco da operação denominados "Rating Cliente" e "Rating Operação".

A metodologia utilizada para a classificação é pautada em modelo desenvolvido internamente, contendo critérios técnicos consistentes de avaliação objetiva com base nos dados econômico-financeiros da empresa e comportamento cadastral, além de ponderar aspectos subjetivos inerentes à operação do cliente não mensuráveis nestes tópicos.

Os critérios foram desenvolvidos, testados e aplicados pela Diretoria de Riscos e Crédito em todos os clientes ativos do Banco na implantação da Política de Crédito.

A avaliação do risco de crédito para derivativos é baseada na avaliação do risco fracionário, sendo este o potencial de ajuste futuro que a operação pode gerar. O risco fracionário é calculado com base nas volatilidades dos preços e taxas de mercado dos derivativos em carteira.

O conceito de aprovação de crédito sempre será "risco total", incluindo as operações em ser, mais os riscos ora sendo proposto.

Todos os créditos deverão ser analisados com base na capacidade de pagamento dos clientes, bem como nas garantias fornecidas.

O risco soberano dos títulos públicos do governo brasileiro é considerado isento de risco de crédito.

Os títulos privados são analisados conforme as demais operações de crédito da instituição.

Exposição máxima ao risco de crédito

	31/03/2011	31/12/2010
Equivalentes de caixa	21.231	26.768
Instrumentos de patrimônio	438	4.582
Derivativos	222.961	228.821
Empréstimos e recebíveis	4.763.681	4.928.360

Missões da diretoria de riscos e crédito

Análise e concessão de crédito

Avaliar os riscos envolvidos nas operações e a capacidade dos clientes em liquidar suas obrigações nas condições contratadas.

Controles e gestão de riscos

Atuar de maneira preventiva no monitoramento dos clientes ativos visando antecipar movimentos de inadimplência na carteira de operações que envolvam risco de crédito, dar suporte às decisões e estratégias comerciais e fornecer dados que permitam aos Comitês de Crédito e Executivo acompanhar o cumprimento do Planejamento Estratégico do Banco Pine.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Composição da diretoria de riscos e crédito

Gerência de análise de crédito

Responsável pela análise e recomendação para a concessão de crédito. Composta por 2 gerências, divididas por unidades de negócios (regionais). Representada por gerentes, coordenadores e analistas de crédito, todos especialistas em setores da economia.

Superintendência de controle de riscos

Responsável pelo controle e gestão de risco de crédito. Composta pelo superintendente, coordenadores e analistas de risco de crédito.

Processo e aprovação de crédito

O Processo de Crédito inicia com a elaboração de uma proposta de crédito e respectivo relatório de visita pela área comercial. Esta proposta de crédito, é analisada pela gerência de Análise de Crédito (com respectiva análise econômico-financeira), pela área comercial e pelo Comitê de Crédito.

O Comitê de Crédito tem as seguintes atribuições:

- Definir a política de crédito e respectivas alterações;
- Analisar, aprovar ou recusar limites / operações de crédito;

Participantes do Comitê de Crédito com direito a voto:

- Presidente
- Vice-Presidente Comercial;
- Vice-Presidente de Processamento e Jurídico;
- Diretora Executiva de Crédito.

Observações do Comitê de Crédito:

Aprovação unânime;

Participam do Comitê de Crédito sem direito a voto, os gerentes de crédito, analistas e o superintendente de controle de riscos e crédito;

O Comitê de Crédito poderá convocar, excepcionalmente, na qualidade de participantes, os executivos comerciais.

Controles e gestão do risco de crédito

Dentro de um conceito abrangente, analisando todos os clientes, independentemente dos setores onde estão situados, com destacado enfoque na estrutura de controles internos, o Comitê Executivo e a Diretoria de Riscos e Crédito do Banco Pine decidiram, conjuntamente, apartar em sua estrutura hierárquica uma célula de controles de crédito denominada Superintendência de Controles de Riscos e Crédito, reportando à Diretoria de Riscos e Crédito, cuja principal missão é atuar de maneira preventiva no monitoramento dos clientes ativos, visando antecipar movimentos de inadimplência na carteira de operações que envolvam todo e qualquer tipo de risco de crédito, dar suporte às decisões e estratégias comerciais e fornecer dados que permitam ao Comitê Executivo, acompanhar o cumprimento do Planejamento Estratégico da Instituição.

Destaca-se que o Banco Pine possui um sistema integrado de consolidação de risco das operações “em ser”, limites de crédito, posição de garantias, modalidades, prazos dos limites e contratos do cliente, despachos e recomendações do Comitê de Crédito, além da posição de passivos dos clientes junto ao Banco e das informações acima relacionadas.

Além dos recursos de gestão fornecidos principalmente aos usuários da Área Comercial, este instrumento permite a consolidação das informações inerentes ao monitoramento da carteira de crédito, promovendo o “link” automático com os procedimentos adotados pela Vice-Presidência de Processamento e interligados à boletagem das operações.

Desta forma, aplicada à matriz de acompanhamento de riscos detalhada nesta etapa do processo, o sistema está capacitado para fornecer informações diárias sobre o fechamento do movimento contábil e apontar as exceções ocorridas.

Ainda seguindo o modelo padronizado, a combinação destas exceções, pré – definidas, implicará na emissão de relatórios de alerta e, dependendo da gravidade dos apontamentos, no bloqueio das operações e limites de crédito do cliente.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Área de recuperação de crédito

O Banco possui uma área específica de recuperação de crédito que tem por objetivo dar apoio às áreas envolvidas com o processo de recuperação de crédito, visando minimizar os prejuízos da instituição, ser fonte de informação acerca dos riscos em atraso ou que por qualquer motivo tenha a certeza do recebimento do crédito prejudicado e alinhar as ações do Banco na recuperação do crédito, dando corpo ao processo definido.

Etapas de recuperação

Esta área atua na prevenção e recuperação dividindo-se em duas etapas, Pré Contencioso e Recuperação de Crédito.

As atividades de "Pré Contencioso" visam operações que ainda não venceram, mas que se encontram com adiantamento em conta, títulos descontados vencidos ou parcelas em atraso, quanto em operações propriamente vencidas no todo.

Sob este aspecto, tem o objetivo de prover à Alta Administração informações acerca dos riscos que envolvem operações em atraso, bem como o posicionamento da Área Comercial sobre os riscos envolvidos, para que, ao final, a tomada de decisão seja feita em tempo hábil e com a devida precisão.

As atividades de "Recuperação de Crédito" visam à sugestão e adoção de medidas de cobrança de clientes que se encontram inadimplentes, para os quais, sob o aspecto comercial, não há solução efetiva para sua regularização e necessitam de meios mais eficazes de cobrança.

Sob o escopo de uma ação preventiva, visa adotar medidas para os riscos que, de alguma forma, apresentam indícios da possibilidade de inadimplência, seja esta detectada pela insuficiência de garantias, baixas na liquidez de títulos em cobrança, adiantamentos em conta não regularizados ou excessos no limite de crédito concedido sem a devida regularização, sucessões de renovações de operações, em especial, de giro quando não há redução sensível do saldo devedor ou movimentação incompatível com a modalidade da operação, ordem de baixa de títulos constantes, origem de recursos de direitos creditórios proveniente do próprio cliente, bem como quando o cliente venha a ter a sua saúde financeira afetada.

Para efeito de considerarmos os critérios de evidências de "*Impairment*", adotamos a seguinte prática:

i. Alteração de risco do cliente

Qualquer alteração econômico-financeira, para cliente que o Banco mantenha relação e que esta alteração indique o aumento no risco de crédito de tal cliente ou grupo econômico.

Riscos que, sob algum aspecto, apresentem indícios da possibilidade de inadimplência, seja esta detectada pela insuficiência de garantias, baixas na liquidez de títulos em cobrança, movimentação incompatível com a modalidade da operação, ordem de baixa de títulos constantes, entre outros.

Para efeito dessa análise, a Superintendência de Controles e Riscos observará tais alterações, mediante monitoramento dos clientes ativos do Banco e identificando alguma alteração no risco do cliente, fará a avaliação quanto à necessidade ou não de realização de "*Impairment*" para tal cliente ou grupo econômico.

Os percentuais de "*Impairment*" a serem praticados levarão em conta as garantias envolvidas na operação, análise econômico-financeira do cliente, entre outros, de forma a justificar eventual percentual a ser aplicado para determinado cliente ou grupo econômico.

Como regra geral, os valores mensuráveis de garantias constituídas, serão utilizados como mitigadores e redução de percentual de "*Impairment*" a ser aplicado, assim como quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a redução do percentual de "*Impairment*".

ii. Operações em atraso

Para efeito de evidência de "*Impairment*", com base na avaliação de atrasos e para considerarmos como fato relevante de avaliação e aplicação de "*Impairment*", fora os outros aspectos, o Banco define que todos os clientes com atraso superior a 90 (noventa) dias, deverão, obrigatoriamente, ser avaliados quanto a necessidade ou não de aplicação de "*impairment*".

A aplicação de percentuais mínimos ficará sujeita à avaliação de cada risco, podendo ser aumentado ou reduzido esse percentual, em especial, por conta da avaliação de mitigadores de risco, a exemplo de garantias, condições econômico-financeiras do cliente ou grupo econômico, entre outros.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Como regra geral, os valores mensuráveis de garantias constituídas, serão utilizados como mitigadores e redução de percentual de "Impairment" a ser aplicado, assim como quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a redução do percentual de "Impairment".

iii. Operações "renegociadas"

Primeiramente, necessária a definição do que vem a ser uma operação "Renegociada", para efeito de definirmos tais operações com critério de evidência de "Impairment":

Em vista de normativos já expedidos pelo Banco Central do Brasil, em princípio, considera-se renegociação a composição de dívida, a prorrogação, a novação, a concessão de nova operação para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique na alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

Em que pese tal definição preliminar e a "rigidez" de determinadas normas expedidas pelo órgão regulador das Instituições Financeiras, todos os conceitos estão generalizados como "acordo".

Dessa forma, não há como confundirmos a natureza da nossa relação comercial com os nossos clientes, com "acordos" ou "renegociações", sendo estas últimas quando, de fato, nosso cliente deixa de cumprir com o avençado e há necessidade de formalizarmos um ajuste, para repactuar as condições do negócio e buscar a solvência do crédito.

Vale lembrar que é da natureza de uma Instituição Financeira a alteração de suas operações em curso, aditamentos com prorrogação de prazo e taxa, mas não com o contexto de "Renegociação", visto que para manutenção de seus clientes e negócios, muitas vezes, é necessário buscar uma solução para manter o relacionamento, a exemplo de garantias já constituídas e com performance satisfatória, operações que envolvem garantias e que necessitam de instrumentos públicos, registros e, de consequência, custo adicional no caso de abrir novo limite ou nova operação.

Isto posto, o Banco, para efeito de definição de operações "Renegociadas", e em linha com as normas expedidas pelo órgão regulador, toda operação que pela sua característica indique alguma probabilidade de perda e que para isso são repactuadas as condições do negócio, buscando a solvência, são classificadas e registradas em nosso sistema legado como "Renegociadas".

Dessa forma, as operações identificadas como "Renegociadas", terão tratamento similar aos demais casos, ou seja, na medida em que seja identificada uma operação nessa situação e para definição dos percentuais de "Impairment" a serem praticados, levarão em conta as garantias envolvidas na operação, análise econômico-financeira do cliente, entre outros, de forma a justificar eventual percentual a ser aplicado para determinado cliente ou grupo econômico.

Como regra geral, os valores mensuráveis de garantias constituídas, serão utilizados como mitigadores e redução de percentual de "Impairment" a ser aplicado, assim como quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a redução do percentual de "Impairment".

A tabela abaixo mostra uma estimativa do valor justo das garantias e de outros tipos de valores mantidos contra ativos financeiros:

	Empréstimos e adiantamentos a clientes	
	31/03/2011	31/12/2010
Operações com impairment		
Recebíveis	9.380	9.320
Penhor / Alienação de Produtos, Estoques e Equipamentos	52.401	8.375
Hipoteca / Alienação Imóveis	19.038	6.062
Subtotal	80.819	23.757
Operações sem impairment		
Recebíveis	1.496.907	1.623.054
Penhor / Alienação de Produtos, Estoques e Equipamentos	1.698.510	1.517.212
Aplicações Financeiras	165.788	410.215
Hipoteca / Alienação Imóveis	716.438	655.111
Subtotal	4.077.643	4.205.592
Total	4.158.462	4.229.349

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Riscos não identificáveis

Para efeito de conter eventuais perdas com créditos que ainda não tenham sido identificados dentro dos seus critérios de evidência de “*impairment*”, o Banco adota, conservadoramente, a avaliação da sua perda histórica para aplicação de percentual “genérico” sobre essa mesma base.

Nesse sentido, o Banco adota modelo de avaliação para perdas incorridas nos últimos três exercícios, incluindo, o exercício de avaliação.

É feita a avaliação de todos os seus novos clientes e as perdas registradas com os mesmos, apurando-se o percentual destas perdas sobre a base de clientes, pelos seus valores históricos, não contemplando eventuais mutações do volume de crédito, ao longo da relação comercial mantida com os mesmos.

Feita a apuração do percentual de perdas para o período em análise, tal percentual é aplicado aos clientes que não possuíram evidências de “*impairment*”.

c) Risco de liquidez

Definição

O risco de liquidez está associado à eventual dificuldade do Banco em atender suas obrigações decorrentes dos seus passivos financeiros.

Gestão de risco de liquidez

A gestão de liquidez visa precaver o Banco de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o banco monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos.

É efetuado um controle diário através de relatórios onde se monitoram os seguintes itens :

- O descasamento de vencimentos entre os fluxos de pagamentos e recebimentos de todo conglomerado;
- Projeção de cenários de stress de liquidez definidos no comitê de tesouraria;

Esses dados são confrontados com nível de caixa do Banco diariamente e avaliados semanalmente no comitê de tesouraria do banco.

Exposição ao risco de liquidez

Detalhes do coeficiente divulgado entre a posição líquida de ativos líquidos e os depósitos de clientes à data do balanço e durante o período coberto pelas demonstrações contábeis são apresentados abaixo:

	%	
	31/03/2011	31/12/2010
Média para o trimestre	34%	27%
Máximo para o trimestre	42%	32%
Mínimo para o trimestre	26%	20%

Prazos contratuais remanescentes de ativos e passivos financeiros:

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
31 de março de 2011						
Passivos financeiros	1.029.246	792.474	955.830	410.263	204.783	3.392.596
Depósitos de instituições financeiras	584.430	247.417	587.297	300.547	20.328	1.740.019
Depósitos de clientes	233.110	276.582	329.561	74.354	7.935	921.542
Empréstimos e repasses	211.706	248.017	-	-	1.789	461.512
Passivos subordinados	-	20.458	38.972	35.362	174.731	269.523
Ativos financeiros	1.388.891	1.447.858	1.567.143	386.594	79.133	4.869.619
Diferença (ativo e passivo)	359.645	655.384	611.313	(23.669)	(125.650)	1.477.023

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

31 de dezembro de 2010

Passivos financeiros	1.003.516	1.276.442	1.171.749	285.201	259.483	3.996.391
Depósitos de instituições financeiras	353.214	601.987	599.921	179.672	30.987	1.765.781
Depósitos de clientes	338.862	374.215	454.252	58.733	41.189	1.267.251
Títulos emitidos	43.805	90.100	77.430	10.218	-	221.553
Empréstimos e repasses	256.994	199.793	-	-	1.784	458.571
Passivos subordinados	10.641	10.347	40.146	36.578	185.523	283.235
Ativos Financeiros	1.566.121	1.592.529	1.528.579	373.708	198.261	5.259.198
Diferença (ativo e passivo)	562.605	316.087	356.830	88.507	(61.222)	1.262.807

A tabela anterior mostra os fluxos de caixa não descontados referentes aos passivos financeiros do Banco e compromissos de operações de crédito e adiantamentos não reconhecidos, com base no primeiro vencimento contratual. Os fluxos de caixa que o Banco estima para esses instrumentos variam significativamente em relação a essa análise. Por exemplo, espera-se que os depósitos à vista de clientes mantenham saldo estável ou crescente, e não se espera que compromissos de operações de crédito e adiantamentos não reconhecidos sejam sacados imediatamente.

d) Risco de mercado

Definição

Riscos de Mercado estão ligados a possíveis perdas monetárias em função de flutuações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas nos mercados. As oscilações de variáveis financeiras, como preços de insumos e produtos finais, índices de inflação, taxas de juros e taxas de câmbio, geram potencial de perda para praticamente todas as empresas e, portanto, representam fatores de risco financeiro.

Basicamente, pode-se dizer que o Risco de Mercado que uma instituição está exposta deve-se ao conjunto de três fatores: a) exposição – valor exposto ao risco; b) sensibilidade – o impacto em função da flutuação de preços; e c) variação – a magnitude da variação de preços. Nota-se, dentre os fatores, que a exposição e sensibilidade são fatores controláveis pela instituição em função de seu apetite frente aos riscos observados, entretanto, a variação é uma característica do mercado, portanto fora do controle do Banco.

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de commodities e preço de ações. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

Gestão de risco de mercado

A gestão do risco de mercado é feita de forma centralizada por uma área que mantém independência em relação à mesa de operações e que tem como responsabilidade principal monitorar e analisar o risco de mercado oriundo das posições assumidas pelo Banco vis a vis o apetite ao risco definido pelo Comitê de Tesouraria e aprovado pelo Conselho de Administração.

A gestão de risco de mercado é efetuada diariamente pela área de Risco de Mercado que, calcula o Valor em Risco e gera os GAPs de descasamento dos Fatores Primitivos de Risco dos ativos que compõem a carteira do Banco.

Os valores são confrontados diariamente com os limites de VaR, exposição por Fatores Primitivos de Risco e Stop Loss estabelecidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovados pelo Conselho de Administração do Conglomerado.

Para os testes de estresse, utilizam-se os cenários de alta e de baixa divulgados pela BM&FBovespa, bem como o deslocamento das curvas de juros utilizadas. Poderão, ainda, ser utilizados alguns cenários gerados pelo Comitê de Tesouraria.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Metodologias

Valor justo

O objetivo da marcação a mercado (Valor Justo) é tornar o apreçamento dos ativos e passivos contidos na carteira do Banco o mais transparente possível, visando a proteção dos acionistas.

Value at risk – VaR (Valor em risco)

O VaR mede a pior perda esperada através de um horizonte dado sob condições normais de mercado a um dado nível de confiança, ou seja, o VaR fornece uma medida do risco de mercado.

O gerenciamento de risco de mercado utiliza-se do VaR, como medida de perda potencial das carteiras do Banco. Para os cálculos, utiliza-se o modelo paramétrico para o horizonte de um dia e intervalo de confiança de 99%. Todo o cálculo está baseado nos preços de fechamento de mercado, obtidos de diferentes fontes (Anbima, BM&FBovespa, Banco Central, entre outros).

São realizadas análises de VaR por mercado, vértices e por fator de risco associados a curva de juros, preços de ações, câmbio e commodities. Caso o limite de VaR seja excedido, será feita uma avaliação das operações e aquelas que apresentarem maior risco deverão ser reajustadas pela Tesouraria de modo a reduzir o risco e buscar o enquadramento dentro do limite máximo de exposição. A liquidez de mercado deverá ser avaliada quando do reajuste dessas operações.

Análise de GAP

O descasamento entre os prazos de vencimento das operações ativas e passivas dos recursos cria um GAP de prazo, oriundo da diferença entre os prazos de vencimento médio ponderado do ativo e passivo. É, portanto, a representação gráfica por fator de risco dos fluxos de caixa expressos a valor de mercado, alocados nas datas de vencimento, sendo utilizado para a avaliação de exposição a risco em um horizonte de tempo.

Análise de sensibilidade aos fatores de risco

Nesta análise procura-se avaliar a variação do valor de mercado da carteira a uma pequena variação das estruturas a termo de taxas de juros. O cenário aplicado é o deslocamento de 1 ponto-base (DV01) nas curvas de juros que compõem as carteiras da Instituição. Essa análise é importante, pois leva em conta a maturidade (duração) dos diferentes ativos que compõem as carteiras.

Análise de estresse

Diariamente são efetuados testes de estresse que são divulgados em conjunto com as figuras de Risco do Banco para cada tipo de exposição (prefixado-juros, Dólar, inflação e ações) considerando os cenários divulgados pela BM&FBovespa para cada fator de risco. São considerados dois cenários de alta e dois cenários de baixa.

Riscos

Risco de taxa de juros

Risco de taxa de juros surge da possibilidade de que variações na taxa de juros afetarão os fluxos de caixa futuros ou o valor justo de instrumentos financeiros.

Risco de moeda

Risco de moeda é o risco de variação no valor de um instrumento financeiro devido a mudanças em taxas de câmbio. O Conselho estabeleceu limites de posições em moedas estrangeiras. Conforme as políticas do Banco, posições são monitoradas diariamente e estratégias de *hedge* são utilizadas para manter as posições dentro dos limites preestabelecidos.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Risco de preço de ações

Risco de preço de ações é o risco de o valor justo de ações diminuir como resultado de variações no nível de índices de ações ou ações individuais.

Risco de Commodities

Risco de Commodities é o risco devido à oscilação dos preços de produtos físicos (produtos agrícolas, petróleo, metais, etc).

Exposição ao risco de taxa de juros – Carteiras

Carteiras mantidas para negociação

Essa carteira é composta por todas as operações do Banco transacionadas com a intenção de negociação, revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços ou arbitragem. Pode ainda, ser incluída operação destinada a *hedge* da referida carteira.

Exposição aos riscos de mercado - Carteiras mantidas para negociação

Apresentamos abaixo um resumo da posição de VaR das carteiras negociáveis do Banco em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, considerando o critério de 99% de confiança e *holding period* de 1 dia:

	Média	Máximo	Mínimo
31 de março de 2011			
Risco de variação cambial	149	442	65
Risco de taxas de juros	302	638	56
Outros riscos de preços	144	48	291
Total	595	1.128	412
31 de dezembro de 2010			
Risco de variação cambial	109	595	1
Risco de taxas de juros	1.246	2.305	136
Outros riscos de preços	267	526	148
Total	1.622	3.426	285

Conforme Instrução Nº 475 da CVM, de 17 de dezembro de 2008, segue abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para todas as operações com instrumentos financeiros, que exponham o Banco a riscos oriundos de variação cambial, juros ou quaisquer outras fontes de exposição em 31 de março de 2011:

		Análise de Sensibilidade		
		31/03/2011		
		Cenários		
Fator de Risco	Exposição	Provável ⁽ⁱ⁾	Possível ⁽ⁱⁱ⁾	Remoto ⁽ⁱⁱⁱ⁾
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	Variações na taxa de juros prefixada	(22.656)	41.784	37.676
Moeda Estrangeira (BRL_USD)	Variação cambial	(1.658)	(960)	(2.736)
Índice de Preços (IPCA)	Variações no cupom de IPCA	235	(190)	(437)
Taxa TJLP (TJLP)	Variações na TJLP	(1.659)	(1.213)	(4.443)
Total (soma não correlacionada)*		(25.738)	39.421	30.060
Total (soma correlacionada)**		1.446	(34.903)	(70.197)

* Soma não correlacionada: representa a soma dos resultados obtidos nos cenários de estresse por fator de risco.

** Soma correlacionada: representa a soma dos resultados obtidos nos cenários de estresse entre dois ou mais fatores de risco variando simultaneamente.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Cenários

Cenário I - Provável

Cenário composto pela variação da curva de taxa de juros prefixada entre os dias 31/12/2010 e 13/01/2011 (manutenção da taxa pré). Para essa variável, a mudança observada foi de 12,04% para 12,30% (taxa p/ 1 ano). A estimativa do dólar para o cenário provável foi de 1,6788 para 1,6701.

Cenário II - Possível

Cenário composto pelo choque de 25% nos valores das curvas de juros de mercado (divulgadas pela BM&F), e nas cotações de fechamento (dólar e equity), conforme exemplo a seguir:

Curva	Taxa Mercado	Choque	Nova Taxa Mercado
	(1 ano)		(1 ano)
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	12,85%	25%	16,06%
Moeda Estrangeira (BRL_USD)	1,6287	25%	2,0359
Índice de Preços (IPCA)	6,44%	25%	8,05%
Taxa TJLP (TJLP)	5,75%	-25%	4,31%

Cenário III - Remoto

Cenário composto pelo choque de 50% nos valores das curvas de juros de mercado (divulgadas pela BM&F), e nas cotações de fechamento, (dólar e equity), conforme exemplo a seguir:

Curva	Taxa Mercado	Choque	Nova Taxa Mercado
	(1 ano)		(1 ano)
Taxa de Juros Prefixada (PRE)	12,85%	50%	19,27%
Moeda Estrangeira (BRL_USD)	1,6287	50%	2,4431
Índice de Preços (IPCA)	6,44%	50%	9,66%
Taxa TJLP (TJLP)	5,75%	-50%	2,88%

* Para os Cenários II e III, foi considerado o resultado do estresse de alta para as operações indexadas a taxa de juros prefixada, índice de preços (IPCA) e moeda estrangeira. Para os demais fatores foi considerado o cenário de baixa, pois esses resultam nas maiores perdas possíveis para a carteira.

Hedge Accounting

O Banco realizou, no primeiro semestre de 2010, uma captação externa através de um programa de dívida subordinada, no valor de US\$ 125.000 com um custo de variação cambial + 8,75% a.a. Para proteger o Banco desta exposição em moeda estrangeira, foi utilizado um instrumento financeiro derivativo de troca de taxas, denominado "swap fluxo de caixa".

(Swap Ativo USD + 13,1223%a.a. Passivo 145,25% do CDI)

(Swap Ativo USD + 13,1223%a.a. Passivo 145,15% do CDI)

(Swap Ativo USD + 13,0938%a.a. Passivo 148,75% do CDI)

Operação esta que foi contratada em condições idênticas às da operação de captação, se enquadrando como operação de *hedge* de fluxo de caixa.

Além disso foi comprado USD 25 Milhões da própria dívida através de Pine Cayman como parte do hedge de fluxo de caixa. Atualmente em 31 de Março de 2011 temos uma posição de USD 13.392.000,00

Como teste de efetividade de *hedge* efetuou-se uma análise futura da variação da taxa de juros utilizada na marcação a mercado tanto da dívida subordinada quanto para os instrumentos de *hedge* da mesma.

Para o teste de estresse utilizamos a seguinte metodologia:

Sensibilidade a taxa de juros x variação em pontos básicos à taxa de juros = valor do teste de estresse

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Sendo:

Sensibilidade à taxa de juros: a variação do valor de mercado dos fluxos de caixa para uma variação na taxa de juros de 1 ponto básico;

Variação em pontos básicos à taxa de juros: variação em pontos básicos da taxa de juros utilizada para marcação a mercado dos fluxos de caixa. Para esta variação foi utilizado o cenário de estresse divulgado pela BM&FBovespa.

O percentual de efetividade dos resultados da dívida e do *hedge* é de 97% conforme tabela abaixo.

	31/03/2011
Resultado teste de estresse do objeto - Dívida subordinada	13.937
Resultado teste de estresse do instrumento - <i>Hedge</i> fluxo de caixa	(13.511)
Percentual de efetividade do Resultado de Estresse	97%

A ponta ativa do swap ajustada a mercado montava em R\$406.630, e o ajuste positivo a mercado em R\$42.787 e a ponta passiva ajustada a mercado montava em R\$460.871, e o ajuste negativo a mercado em R\$58.397. Os itens objetos de "hedge", dívidas subordinadas e obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior, cujos saldos ajustados a valor de mercado montavam R\$185.184 e R\$175.046, respectivamente.

O Banco realizou, no primeiro trimestre de 2011, uma captação externa através de um programa de ABLoan junto ao Inter-American Investment Corporation, no valor de U\$ 106.000, com um custo de variação cambial de: U\$ 91.000 + Libor + 2,5aa e; U\$ 15.000 + Libor + 3,0 aa. Para proteger o Banco desta exposição em moeda estrangeira, foi utilizado um instrumento

(Swap Ativo USD + Libor + 2,5aa Passivo 111,70% do CDI)

(Swap Ativo USD + Libor + 3,0aa Passivo 116,45% do CDI)

Operação esta que foi contratada em condições idênticas às da operação de captação, se enquadrando como operação de *hedge* de fluxo de caixa.

Como teste de efetividade de *hedge* efetuou-se uma análise futura da variação da taxa de juros utilizada na marcação a mercado tanto da ABLoan quanto para os instrumentos de *hedge* da mesma.

Para o teste de estresse utilizamos a seguinte metodologia:

Sensibilidade a taxa de juros x variação em pontos básicos à taxa de juros = valor do teste de estresse

Sendo:

Sensibilidade à taxa de juros: a variação do valor de mercado dos fluxos de caixa para uma variação na taxa de juros de 1 ponto básico;

Variação em pontos básicos à taxa de juros: variação em pontos básicos da taxa de juros utilizada para marcação a mercado dos fluxos de caixa. Para esta variação foi utilizado o cenário de estresse divulgado pela BM&FBovespa.

O percentual de efetividade dos resultados da dívida e do *hedge* é de 97% conforme tabela abaixo.

	31/03/2011
Resultado teste de estresse do objeto - Dívida subordinada	1.038
Resultado teste de estresse do instrumento - <i>Hedge</i> fluxo de caixa	(1.038)
Percentual de efetividade do Resultado de Estresse	100%

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

e) Gestão de Risco Operacional

Definição

Consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Banco, bem como às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas. Para atenuar esse tipo de risco o Banco adota uma estrutura para garantir permanente atualização e mapeamento de riscos e controles, bem como capturar informações relacionadas a qualquer falha operacional.

Gestão e Metodologia

A estrutura responsável pela centralização da gestão dos riscos operacionais e pela disseminação da metodologia está composta por funcionários da área de Compliance, além dos pontos focais de Compliance que atuam nas diferentes atividades do Banco e ajudam a promover uma cultura de conformidade e controle de risco em todo o Banco, visando o objetivo de aprimoramento dos processos internos e a redução de riscos operacionais.

Nesta metodologia, periodicamente, são realizadas auto-avaliações das atividades e processos das áreas, que incluem a identificação dos riscos inerentes, avaliação da eficácia dos controles e sugestão de planos de ação para mitigar os riscos identificados e/ou melhorar os controles.

O Banco atualmente emprega o modelo de alocação de capital denominado Metodologia do Indicador Básico (BIA).

f) Balanço Patrimonial por prazo

O balanço por prazo contratual de vencimento está abaixo apresentado:

		31/03/2011			
	Nota	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
ATIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	5	132.272	-	-	132.272
Ativos financeiros		4.590.639	1.813.806	2.482.775	8.887.220
Instrumentos de dívida	7	3.487.868	-	386.584	3.874.452
Instrumentos de patrimônio	8	438	-	-	438
Derivativos	9	73.366	57.260	118.023	248.649
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	6	13.496	16.077	21.453	51.026
Empréstimos e adiantamentos a clientes	10	1.015.471	1.740.469	1.956.715	4.712.655
Outros ativos		114.213	56.415	104.647	275.275
Ativos não correntes mantidos para venda	11	31.077	4.647	-	35.724
Outros		83.136	51.768	104.647	239.551
Imposto de renda a compensar		632	3.517	203	4.352
Outros ativos	12	74.956	6.084	13.141	94.181
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36	7.548	42.167	91.303	141.018
TOTAL DOS ATIVOS FINANCEIROS					9.294.767
PASSIVO					
Passivos financeiros		4.274.915	1.409.665	2.670.654	8.355.234
Derivativos	9	68.705	54.383	81.658	204.746
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	17	16.365	18.953	245.632	280.950
Dívidas subordinadas	20	16.009	-	202.596	218.605
Depósitos de instituições financeiras	15	148.392	89.875	33.436	271.703
Depósitos de clientes	16	1.085.023	619.147	1.405.687	3.109.857
Captações no mercado aberto		2.643.220	-	-	2.643.220
Obrigações por empréstimos e repasses	18	251.036	550.176	627.425	1.428.637
Relações com correspondentes		5.273	-	-	5.273
Obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos	19	26.143	60.306	60.453	146.902
Outros passivos financeiros	21	14.749	16.825	13.767	45.341

Notas Explicativas

**BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

Provisões		5.289	-	20.888	26.177
Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras pi	22.a)	5.289	-	12.340	17.629
Provisão para riscos fiscais	22.b)	-	-	8.548	8.548
Passivos Fiscais	23	-	4.174	-	4.174
Outros Passivos		51.462	4	-	51.466
Outras obrigações	24	51.462	4	-	51.466
TOTAL DOS PASSIVOS FINANCEIROS					8.437.051

45. INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES – RECONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DO LUCRO DO BANCO

De acordo com a instrução CVM nº 457, de 13 de julho 2007, apresentamos a seguir a reconciliação do patrimônio líquido e do lucro líquido atribuído a controladora ente o BRGAAP e o IFRS, nos períodos demonstrados a seguir:

	Nota explicativa	31/03/2011	31/12/2010
Patrimônio Líquido em BRGAAP		878.549	867.132
Perda de valor recuperável de empréstimos e recebíveis - <i>Impairment</i>	a	13.389	11.801
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	b	(11.503)	(13.131)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	c	(17.277)	(18.200)
Baixa de investimento avaliados pelo custo	d	(209)	(209)
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	e	6.240	7.897
Patrimônio Líquido em IFRS		869.189	855.290

	Nota explicativa	31/03/2011	31/03/2010
Lucro Líquido em BRGAAP		31.450	30.171
Perda de valor recuperável de empréstimos e recebíveis - <i>Impairment</i>	a	1.587	(5.366)
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	b	1.627	10.503
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	c	926	17.670
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	e	(1.656)	(9.123)
Lucro Líquido em IFRS		33.934	43.855

a) Perda de valor recuperável de empréstimos e recebíveis:

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base no histórico de perda de valor recuperável e outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos dos critérios adotados segundo o BRGAAP, que usa determinados limites regulatórios definidos pelo Bacen para fins do cálculo da provisão para perdas sobre crédito.

b) Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método da taxa efetiva de juros:

Segundo o IFRS, em consonância com o IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, as tarifas bancárias, comissões e custos financeiros inerentes que integram a taxa de juros efetiva de instrumentos financeiros calculados ao custo amortizado são reconhecidos no resultado durante o período de validade dos respectivos contratos. Segundo o BRGAAP, essas taxas e despesas são reconhecidas diretamente no resultado quando recebidas ou pagas.

c) Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros:

O Banco realizou a baixa de ativos objetos de cessão de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios, a partir de 01 de janeiro de 2004, e de acordo com os requisitos do IFRS 1, foi recomposto e registrado o ativo transferido com retenção de riscos e benefícios e registrado o passivo referente a coobrigação na operação de cessão de crédito na data de transição ao IFRS, assim como posteriormente. A receita (despesa) apurada na época da cessão de crédito é reconhecida no resultado durante o período de vigência dos respectivos contratos.

Notas Explicativas



BANCO PINE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto preço unitário da ação)

d) Baixa de investimentos avaliados pelo custo:

O Banco realizou no balanço de abertura a baixa de investimentos avaliados pelo custo devido, anteriormente registrados no ativo, tendo em vista não atender os requisitos para o reconhecimento do ativo, pelo IFRS.

e) Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, exceto para impostos diferidos originados de reconhecimento inicial de ágios, reconhecimento inicial de um passivo originado ou ativo adquirido que não se qualifica como uma combinação de negócios e que na data da transação não afeta o resultado e não afeta o lucro (ou perda) para fins fiscais.

Os ajustes de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, calculados sobre os ajustes de IFRS, foram refletidos na reconciliação.

46. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 07 de dezembro de 2010 foi constituído o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financeiros - Pine Crédito Privado, inscrito no CNPJ sob o nº 13.037.787/0001-08. Seu registro na CVM foi em 03 de fevereiro de 2011.

O Fundo é um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Mercantis - FIDC, constituído sob a forma de condomínio fechado, regido por seu Regulamento, pela Instrução da CVM nº 356, de 17 de dezembro de 2001 e suas alterações posteriores, assim como pelas demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A data de início da distribuição foi em 28 de março de 2011. O Fundo ofertou 207.000 quotas seniores no valor unitário de R\$1. A data de encerramento da distribuição foi em 06 de abril de 2011.

Segue abaixo os principais dados do Fundo:

O Banco Pine S.A. é o Cedente dos Direitos Creditórios.

Distribuidor Líder: Banco BTG Pactual S.A

Distribuidor: Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA.

Administrador: Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Gestor: Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA.

Em 06 de abril de 2011 o Banco Pine adquiriu 93.000 quotas subordinadas no montante total de R\$93.000.

O Patrimônio Líquido do Fundo é R\$300.000, sendo R\$207.000 de quotas seniores e R\$93.000 de quotas subordinadas.

O Fundo encerrará suas atividades no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contado do resgate integral das Quotas Seniores em circulação (54 meses após a data de distribuição do Fundo). O Fundo poderá ser liquidado antecipadamente nas hipóteses expressamente previstas no Regulamento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Banco Pine S/A	Posição em 31/03/2011 (Em unidades Ações)					
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Noberto Nogueira Pinheiro	45.443.872	100,00	14.370.556	35,96	59.814.428	70,03
FRM LLC (Fidelity Investments)	-	-	2.676.200	6,70	2.676.200	3,13
SITA - Soc. Corret. de Câmbio e Val. Mobiliários ^(A)	-	-	4.296.450	10,75	4.296.450	5,03
Ações em Tesouraria	-	-	1.374.839	3,44	1.374.839	1,61
Outros	-	-	17.247.188	43,16	17.247.188	20,19
Total	45.443.872	100,00	39.965.233	100,00	85.409.105	100,00

^(A) Participação de fundos por ela administrados

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Acionista	Posição em 31/03/2011 (Em unidades Ações)					
	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade de Ações Preferenciais (Em unidades)	%	Quantidade do Total de Ações (Em unidades)	%
Controlador	45.443.872	100,00	14.370.556	35,96	59.814.428	70,03
Administradores						
Conselho de Administração	-	-	2.150.452	5,38	2.150.452	2,52
Diretoria	-	-	587.494	1,47	587.494	0,69
Conselho Fiscal ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	1.374.839	3,44	1.374.839	1,61
Outros Acionistas	-	-	21.481.892	53,75	21.481.892	25,15
Total	45.443.872	100,00	39.965.233	100,00	85.409.105	100,00
Ações em Circulação			21.481.892	53,75	21.481.892	25,15

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Banco Pine S.A. e
empresas controladas
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2011
e relatório de revisão dos auditores
independentes

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Banco Pine S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Banco Pine S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram

elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes
ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e ao trimestre findo em 31 de março de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 11 de março de 2011 e 5 de maio de 2010, respectivamente, sem ressalvas. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São Paulo, 13 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Banco Pine S.A.
Informações contábeis intermediárias
em 31 de março de 2011 e relatório
dos auditores independentes

Relatório sobre a revisão das informações contábeis intermediárias

Aos Administradores e Acionistas
Banco Pine S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias do Banco Pine S.A. e empresas controladas (Consolidado), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas do Banco Pine S.A. e suas controladas em 31 de março de 2011, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB.

São Paulo, 13 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0